Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Instituto de Psicologia

Nathalia Martins da Conceição

Conformidade com as normas femininas e masculinas em indivíduos com altas habilidades/superdotação

Rio de Janeiro
2024

Nathalia Martins da Conceição

Conformidade com as normas femininas e masculinas em indivíduos com altas habilidades/superdotação

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Orientador: Prof.ª Dra. Angela Donato Oliva

Rio de Janeiro

2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

C744 Conceição, Nathalia Martins da.
Conformidade com as normas femininas e masculinas em indivíduos com altas habilidades / Nathalia Martins da Conceição. – 2024.
133 f.

Orientadora: Angela Donato Oliva.
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Psicologia.

1. Psicologia social – Teses. 2.Gênero – Teses. 3. Superdotados – Teses. I. Oliva, Angela Donato. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro Instituto de Psicologia. III. Título.

br CDU 316.6

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

_____ _____

Assinatura Data

Nathalia Martins da Conceição

Conformidade com as normas femininas e masculinas em indivíduos com altas habilidades/superdotação

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em 27 de junho de 2024.

Banca Examinadora:

_____

Prof.ª Drª. Angela Donato Oliva (Orientadora)

Institituto de Psicologia - UERJ

_____

Prof. Dr. Felipe Valentini

Universidade São Francisco

_____

Prof.ª Drª. Evelyn Rodrigues Oliveira

Institituto de Psicologia – UERJ

_____

Prof.ª Drª. Julia Caciano da Silva

Universidade Salgado de Oliveira – UERJ

Rio de Janeiro

2024

DEDICATÓRIA

Ao meu falecido amigo, Lucas Pio.

AGRADECIMENTOS

Curiosamente, abro esta sessão agradecendo ao defunto autor, não o Cubas, mas sim, Machado de Assis. Os seus escritos eram um acalento para os momentos difíceis, além de oferecerem conselhos demasiadamente sábios. Por empiria, finalmente, descobriu-se o significado de “ao vencedor, as batatas” e me pôs, através desta pesquisa, uma ideia fixa.

Aos meus pais, por permitirem que eu me dedicasse, quase que integralmente, a estudar.

Agradeço à Eliz, minha (quase) esposa, pela paciência, amor e carinho nos momentos difíceis.

Aos meus amigos Caroline Rodrigues, Gabriel Alvarenga e César Augusto pelo carinho e palavras de apoio.

Ao pessoal da Bukan School of Krav Maga, unidade Araruama, pelos ensinamentos de Imi, e principalmente pela “determinação de Entrar”.

À professora Priscila Monteiro, por ter acreditado no meu potencial e ter estendido a mão, em 2018, em um momento difícil.

À Patrícia Neumann, por ter me apresentado o universo das Altas Habilidades/Superdotação.

À Liga Acadêmica de Terapia Cognitivo-comportamental da UERJ pelos encontros, trocas e amizades.

Finalmente, mas não menos importante, à professora Angela por ter me acolhido e aceito o desafio de me orientar nessa jornada.

Com efeito, um dia de manhã, estando a passear na chácara, pendurou-se-me uma ideia no trapézio que eu tinha no cérebro. Uma vez pendurada, entrou a bracejar, a pernear, a fazer a mais arrojadas cabriolas de volatim que é possível crer. Eu deixei-me estar a comtemplá-la. Súbito, deu um grande salto, estendeu os braços e as pernas, até tomar a forma de um X: decifra-me ou devoro-te. [...]. A minha ideia, depois de tantas cabriolas, constituíra-se ideia fixa. Deus te livre, leitor, de uma ideia fixa; antes um argueiro, antes uma trave no olho.Vê o Cavour; foi a ideia fixa da unidade italiana que o matou. [...] Era fixa minha ideia, fixa como... Não me ocorre nada que seja assaz fixo no mundo: talvez a Lua, talvez as pirâmides do Egito, talvez a finada dieta germânica. Veja o leitor a comparação que melhor lhe enquadrar, veja-a e não esteja daí a torcer-me o nariz.

Machado de Assis

RESUMO

CONCEIÇÃO, Nathalia Martins da. *Conformidade com as normas femininas e masculinas em indivíduos com altas habilidades/superdotação*. 2024. 134 f. Dissertação. (Mestrado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

A conformidade com as normas de gênero é fundamentada no binarismo de gênero (masculino e feminino), cujos impactos são significativos na sociedade. Essas normas fornecem evidências de como os indivíduos se ajustam ou resistem às expectativas sociais de gênero, como essas dinâmicas afetam o desenvolvimento pessoal, acadêmico e social. Nesse sentido, esta dissertação é composta por três estudos complementares, sendo o primeiro, uma revisão sobre a temática, destacando a necessidade de considerar a diversidade de gênero na identificação e no apoio a indivíduos superdotados compreender melhor a relação entre altas habilidades/superdotação e as questões de gênero. A revisão abrange conceitos chave como sobre-excitabilidades, gênero e carreira profissional, papeis sexuais e habilidades cognitivas. O primeiro estudo estabelece uma base teórica para os estudos subsequentes, enfatizando a importância de um entendimento contextualizado das interseções entre altas habilidades e gênero. Já o segundo estudo, utiliza entrevistas semiestruturadas com 10 adultos superdotados para explorar suas experiências escolares, o processo de identificação e o impacto das normas de gênero em seu desenvolvimento. Algumas das problemáticas levantadas pelo estudo envolveram discursos sobre a influência da masculinidade e feminilidade tóxicas, revelando uma necessidade crítica de apoio emocional e social adequado. O terceiro estudo aplica a Teoria de Resposta ao Item para avaliar as escalas CFNI-45, CMNI-46 e ESE em uma amostra composta por membros da Fundação MENSA Brasil e um grupo-controle, investigando a adequação desses instrumentos para medir a aderência à conformidade com as normas de gênero. Os resultados indicaram que as normas de feminilidade e masculinidade têm um impacto significativo na expressão das altas habilidades/superdotação, afetando quer na autoavaliação, quer na identificação desses indivíduos. Finalmente, a dissertação aponta para a necessidade de políticas sociais e educacionais, além de intervenções que considerem a diversidade de gênero para além do binarismo de gênero como um fator crítico no desenvolvimento de indivíduos com superdotação.

Palavras-chave: Gênero; Feminilidade; Masculinidade; Altas habilidades/superdotação; Sobre-excitabilidades.

ABSTRACT

CONCEIÇÃO, Nathalia Martins da. Conformity to Feminine and Masculine Norms in Highly Able/Gifted Individuals. 2024. 134 f. Dissertação. (Mestrado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Conformity to gender norms is grounded in gender binarism (male and female), the impacts of which are significant in society. These norms provide evidence of how individuals adjust or resist social gender expectations, and how these dynamics affect personal, academic and social development. In this sense, this dissertation is made up of three complementary studies, the first of which is a review of the subject, highlighting the need to consider gender diversity in the identification and support of gifted individuals and to better understand the relationship between high abilities/giftedness and gender issues. The review covers key concepts such as over-excitabilities, gender and professional careers, sex roles and cognitive abilities. The first study establishes a theoretical basis for subsequent studies, emphasizing the importance of a contextualized understanding of the intersections between high abilities and gender. The second study uses semi-structured interviews with 10 gifted adults to explore their school experiences, the identification process and the impact of gender norms on their development. Some of the issues raised by the study involved discourses on the influence of toxic masculinity and femininity, revealing a critical need for adequate emotional and social support. The third study applies Item Response Theory to evaluate the CFNI-45, CMNI-46 and ESE scales in a sample composed of members of the MENSA Brazil Foundation and a control group, investigating the suitability of these instruments to measure adherence to gender norm conformity. The results indicated that the norms of femininity and masculinity have a significant impact on the expression of high abilities/giftedness, affecting both the self-assessment and the identification of these individuals. Finally, the dissertation points to the need for social and educational policies, as well as interventions that consider gender diversity beyond gender binarism as a critical factor in the development of gifted individuals.

Keywords: Gender; Femininity; Masculinity; High abilities/giftedness; Over-excitabilities.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO GERAL.....	12
1	**ALÉM DO Q.I.: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS DAS ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O GÊNERO**.....	16
1.1	**ESTUDO 1: O papel do gênero nas Altas Habilidades/Superdotação: uma scoping review**.....	25
1.2	**Método**.....	27
1.3	**Resultados**.....	29
2	**GÊNERO EM DISCUSSÃO: ACHADOS E PERSPECTIVAS DA COMUNIDADE CIENTÍFICA**.....	31
3	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**.....	41
4	**ESTUDO 2: Explorando a Disparidade Entre os Gêneros em Adultos com Altas Habilidades/Superdotação: Uma Análise Discursiva**.....	43
4.1	**Método**.....	46
4.1.1	Delineamento.....	46
4.1.2	Participantes.....	46
4.1.3	Instrumentos.....	47
4.1.4	Procedimentos de Coletas de Dados.....	47
4.1.5	Procedimentos Éticos.....	47
4.1.6	Procedimentos de Análise de Dados.....	48
5	**RESULTADOS**.....	48
6	**ENTRE OS BINARISMOS DO FEMININO E MASCULINO**.....	54
6.1	**Diferenças entre homens e mulheres: compreendendo o paradoxo**.....	58
7	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**.....	67
8	**ESTUDO 3: Conformidade Com as Normas Masculinas e Femininas em Membros da MENSA Brasil: Uma Análise a Partir Da Teoria De Resposta Ao Item (TRI)**	68
9	**MÉTODO**.....	71
9.1	**Delineamento**.....	71
9.2	**Participantes**.....	72
9.3	**Procedimentos éticos**.....	72
9.4	**Instrumentos**.....	72

9.5 **Procedimentos de coleta de dados**..... 74
9.6 **Procedimentos de análise de dados**..... 74
10 **RESULTADOS**..... 75
11 **Conformidade com as normas femininas, masculinas e a manifestação das sobre-excitabilidades em indivíduos com altas habilidades/superdotação**..... 91
12 **Considerações finais**..... 96
CONCLUSÕES..... 98
REFERÊNCIAS..... 100
ANEXOS..... 117
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA..... 118
ANEXO B - Questionário Sociodemográfico..... 119
ANEXO C - Escala de Sobre-Excitabilidades..... 121
ANEXO D - Inventário de Conformidade com as Normas Femininas (CFNI-45) 122
ANEXO E - Inventário de Conformidade com as Normas Masculinas (CMNI-46) 123
ANEXO F - Termo de Permissão para Uso das Escalas CFNI-45 e CMNI-46..... 124
ANEXO G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - ESTUDO 1..... 125
ANEXO H - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - ESTUDO 2..... 127
ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - ESTUDO 2: GRUPO 2 (GRUPO CONTROLE) 128
ANEXO J – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (TAI)... 129
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA..... 131
APÊNDICE B – ANALOGIA DA BICICLETINHA (TRANSCRIÇÃO PARCIAL DA ENTREVISTA REFERENTE À PARTICIPANTE F1) 132

INTRODUÇÃO GERAL

Os indivíduos com altas habilidades/superdotação se caracterizam por ser um público que se diferencia tanto quantitativamente quanto qualitativamente da norma estatística, principalmente se comparado aos pares da mesma idade. Ainda que, atualmente, diversos estudos apontem para o alto Q.I. (≥ 130) como elemento crucial para a identificação da superdotação (Erden et al., 2022; Nakano & Oliveira, 2019), hoje é sabido que possuir Q.I. muito superior não é o suficiente para identificar o indivíduo com altas habilidades/superdotação (Drigas et al., 2022; Biber et al., 2021). De acordo com essa perspectiva, Zaia, Nakano e Peixoto (2018), observaram que para além do componente cognitivo existe o não-cognitivo, estando relacionado à personalidade, motivação, sobre-excitabilidades (fenômeno de ordem neurobiológica que se referem à padrões de intensidade) e senso de justiça aflorado (Oliveira, 2016).

Muito se tem a investigar a respeito do componente não-cognitivo, uma vez que na esfera do sócio-afetiva, encontram-se desde habilidades socioemocionais (Hollingworth, 1926; Machado & Stoltz, 2017) quanto questões de gênero (Massuda & Orlando, 2019). Sobre este último, Winterbrook (2017) e Kapanadze (2019) argumentaram que individuos com altas habilidades são atravessados por inúmeras expectativas criadas com base no sexo e gênero. Kapanadze (2019), por exemplo, observou que dos 55 estudantes superdotados que escreveram textos sobre gênero, poucos deles foram capazes de questionar e desenvolver discursos que divergiam do que é socialmente imposto. Isto é, majoritariamente, esse estudo descreveu que tanto os homens quanto as mulheres usaram palavras de acordo com seus papéis de gênero (Kapanadze, 2019).

Embora muitas publicações que correlacionaram as altas habilidades/superdotação com gênero tenham origem na década de 90 (para mais informações ver Ackerman, 1997; Bouchet & Falk, 2001 e Miller et al., 1994), o interesse pessoal por esse campo de

investigação nasceu através da publicação de Miller et al. (2009), no qual identificou-se padrões de sobre-excitabilidades atrelados aos papéis sexuais e à noção de gênero. A partir deste estudo pôde-se também identificar como os estudantes universitários se distribuíam em termos de masculinidade, feminilidade, indiferenciados e andrógenos. O raciocínio posterior à leitura deste artigo fez com que eu me debruçasse sobre a hipótese levantada pelos autores de que aqueles participantes enquadrados na categoria de androginia e indiferenciados apresentavam maiores recursos para lidar com as diferentes demandas, independentemente do papel sexual a ser exercido.

Finalmente, muitos dos artigos levantados inicialmente levaram-me à conformidade com as normas de gênero e suas implicações no desenvolvimento sadio da população. Isto é, o comportamento em conformidade se refere à tendência dos indivíduos se adaptarem aos outros, os motivos diferem entre pressão grupal, pessoal ou societária (Cialdini & Goldstein, 2004; Machů et al., 2016). Importante destacar que muitos desses comportamentos são fundamentados em ideias sexistas e estereotipadas, Matheis et al., (2019), por exemplo, apontam que os interesses, habilidades e características “atípicas para determinado gênero” podem ser negligenciados, pois existe uma tendência a suprir tais expectativas para que não haja intercorrências.

No caso das normas estipuladas socialmente acerca do gênero, percebe-se a perpetuação de mitos e estereótipos influenciados tanto pela cultura, educação, tempo histórico e sociedade (Silva & Valentini, 2022). Esses estereótipos acabam por engendrar relações pautadas em papéis sociais demarcados pelo gênero, podendo causar conflitos internos e/ou externos. No caso de indivíduos com altas habilidades/superdotação o sentimento de inadequação decorrente da tentativa de (não) conformidade pode ser intensificado pelas sobre-excitabilidades (Winterbrook, 2017). Nessa perspectiva é possível

compreender, como a conformidade com as normas femininas e masculinas, atravessam a expressão do gênero em diversas áreas da vida, sejam elas educacionais ou laborais.

Cabe ressaltar que, ainda que tratados separadamente em diferentes estudos, nesta pesquisa pretende-se trabalhar as questões de gênero como uma construção social, não ignorando, contudo, as diferenças neurobiológicas e estruturais entre homens e mulheres. Isto é, o conceito de sexo foi compreendido através da esfera biológica através do órgão sexual designado ao nascer, enquanto o gênero, da interpretação social do aparato sexual biológico (Silva et al., 2020). Tendo em vista o exposto, o objetivo geral desta dissertação consistiu em investigar o papel das questões de gênero em pessoas talentosas/superdotadas. Para atingir esse objetivo a presente pesquisa foi dividida em três estudos com diferentes objetivos, porém complementares. Ademais, esta dissertação também conta com um capítulo introdutório, apresentando uma linha do tempo sobre as altas habilidades/superdotação - "Além do Q.I.: Aspectos Introdutórios das Altas Habilidades/ Superdotação e sua Relação com o Gênero".

Em relação ao primeiro estudo, intitulado "O Papel do Gênero nas Altas Habilidades/Superdotação: Uma Scoping Review" teve como objetivo conhecer o estado da arte referente a esta temática, possibilitando compreender o atual panorama e os possíveis desdobramentos. Além disso, o *software* IRAMUTEQ foi utilizado como recurso para análise de dados. Já o segundo, trata-se de um estudo transversal e qualitativo, intitulado "Explorando a Disparidade Entre os Gêneros em Adultos com Altas Habilidades/Superdotação: Uma Análise Discursiva", no qual foi realizada uma entrevista semiestruturada com 10 adultos superdotados com o intuito de investigar aspectos relacionados à sua condição neurodivergente, experiências escolares, processo de identificação, impacto das questões de gênero no desenvolvimento acadêmico, profissional e psicológico. A escolha por este tipo de investigação ocorreu após considerações realizadas por Kapanadze (2019, p. 553), no qual descreve que as práticas discursivas possuem aspectos sociocognitivos e "para compreender

perspectivas culturais e visões do mundo, é necessário compreender como os membros de comunidades discursivas específicas constroem, interpretam e usam práticas linguísticas e discursos para alcançar os seus objetivos e refletir as suas ideias".

Finalmente, o último estudo foi intitulado “Conformidade de Gênero em Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação Utilizando a Abordagem da Teoria de Resposta ao Item (TRI)” possui caráter empírico, de caráter descritivo, correlacional e de comparação de grupos. Através deste estudo, verificou-se, na perspectiva da Teoria de Resposta ao Item - modelo de Rasch Politômico, a adequação das escalas *Conformity to Feminine Norms Inventory* (CFNI-45) e *Conformity to Masculine Norms Inventory* (CFMI-46) para o público com altas habilidades/superdotação. Ademais, outros dados relevantes também foram investigados, a saber, a dificuldade dos itens de acordo com o sexo feminino e masculino, bem como o impacto de determinadas características no escore Rasch (Θ).

Através do desenho metodológico desta dissertação, entendeu-se que a interseção entre os campos da Psicologia Cognitiva e Psicologia Social seriam de suma importância para a compreensão das altas habilidades/superdotação, visto que a primeira vertente teórica nos ofereceu subsídios para entender como os processos mentais funcionam e são adquiridos. As lentes oferecidas pela Psicologia Social, por sua vez, contextualizaram esses processos mentais dentro das relações e interações sociais, entendendo que existem diversas influências capazes de impactar a cognição humana. Diante dessa perspectiva, foram levantadas algumas reflexões e sugestões para estudos futuros, além de respostas para o questionamento de como as questões de gênero se manifestam em indivíduos com altas habilidades/superdotação, demonstrando as necessidades de investigar o background das altas habilidades a fim de que os demais pesquisadores da área incluam questões de cunho social e de gênero como fator relevante para o bem-estar e realização desses indivíduos.

1 ALÉM DO Q.I.: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS DAS ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O GÊNERO

Assim como Jensen (1969) estabeleceu um paralelo entre eletricidade e inteligência, sobretudo ao fato de que é mais fácil medir a inteligência do que defini-la, o mesmo pode ser observado com as altas habilidades/superdotação. Diferentemente do que é associado pelo senso comum, para compreender as altas habilidades é preciso melhor compreender os processos de desenvolvimento humano e como estes estão associados às medições de inteligência, e não a inteligência como fator resultante da superdotação. Há alguns séculos, ao alegar preocupação com a organização e evolução societária, alguns teóricos se dedicaram aos estudos do desenvolvimento cognitivo de crianças, nos quais padrões de normalidade foram criados (Binet & Simon, 1907). O teste de Binet-Simon foi ponto de partida dos testes mentais e se concretizou como o modo de inferir a norma "bioestatística da idade mental" (Filho, 1929, p. 5).

A lógica empregada pelos testes mentais buscava verificar se o desenvolvimento cognitivo da criança estava adequado para a idade cronológica. Em termos estatísticos, o produto resultante dos testes mentais foi denominado como Quociente de Inteligência (Q.I.) e oferecia subsídios para o que Binet e Simon (1907) descreviam como uma melhor tentativa de educação e desenvolvimento da aprendizagem de crianças "anormais" e "pouco educáveis". Essa linha de raciocínio também se estendeu para seleção de soldados no período entreguerras, além de justificar a exclusão de indivíduos que possuíam algum tipo de deficiência, seja física, intelectual ou doença neurológica (i.e., epilepsia) (Chadha, 2008; Teixeira, 2019) de ambientes sociais e educacionais. Além disso, os testes de inteligência também sustentavam ideologias eugenistas, etnocêntricas, bem como o preconceito de classe social e racial (Chadha, 2008; Maio, 2017). Isto é, o estudo do desenvolvimento humano

através da medição da inteligência possuía como objetivo o progresso e organização social, considerado muitas vezes higienista.

Uma vez que a inteligência se construiu como um construto estatisticamente (e socialmente) normativo, Ackerman (2018) pontuou que durante a infância ocorre um desenvolvimento cognitivo considerável, sendo, portanto, o interesse de Binet justificado. Nesse sentido, quando comparado a um grupo normativo, àqueles que estavam abaixo ou acima da média eram considerados excepcionais. Todavia, em primeira instância a ênfase recaiu sobre indivíduos abaixo da média normativa (Ericsson, 2018), nomeados como "idiotas", "retardados" e "anormais". Somente com os estudos de Francis Galton (1892), fortemente influenciado pelo conceito de hereditariedade e da Teoria da Seleção Natural de Charles Darwin que se iniciaram as investigações pioneiras na área das altas habilidades/superdotação (na época, chamada apenas de superdotação). Galton (1892) expôs em “O Gênio Hereditário", que a superdotação descrevia um homem de um intelecto superior e com capacidade para atingir a eminência.

Segundo essa perspectiva, a habilidade natural do homem dotado de capacidade superior, juntamente de outros fatores como reputação em suas áreas de interesse e destaque na sua profissão, sustenta os dons peculiares e a oportunidade de chegar ao grau de eminência (Galton, 1892). Por eminência, entende-se que é uma “qualidade moral e intelectual superior” (Michaelis, s.d.), aquele que se sobressai em relação aos demais, exercendo forte influência sobre o comportamento ou forma de pensar daqueles à sua volta. Na perspectiva de Galton (1892, p.37), o superdotado se tratava “de um homem do qual o mundo reconhece-se em grande parte endividado” (Galton, 1892, p.37). Além disso, o autor expôs que lamentava ter utilizado o termo “gênio”, uma vez que não tinha pretensões de utilizar o termo no sentido técnico, quando queria apenas se referir às capacidades elevadas - e ao mesmo tempo inatas do homem. Segundo ele, o termo “gênio” foi escolhido por estar descrito como disposição

natural de uma faculdade mental empregado pelo dicionário de Língua Inglesa de Samuel Johnson.

Nesse sentido, Galton (1892) utiliza essa nomenclatura ao decorrer de seus estudos para resumir esses homens como dotados de habilidades naturais. As controvérsias acerca dessa nomenclatura foram tantas que Galton (1892) sugeriu que uma possível mudança a fim de reduzir confusões no título poderia ser eficaz. Já nessa época pôde-se observar que o peso do nome poderia impactar significativamente as pessoas que possuíam tal condição por conta de estereótipos atribuídos ao mesmo. A associação da figura do gênio com a do superdotado "imbatível ou sem dificuldades", quer elas de natureza social ou emocional, não ficou restrita somente aos trabalhos de pioneiros como Galton (1892), expandindo-se para os estudos de Terman (1916, 1925). Foi a partir dos estudos de Terman (1925) que houve a associação da *genialidade* com o alto Q.I., onde apontava que estudantes com altas pontuações tendiam a ser altos, saudáveis e socialmente mais adaptáveis. Suas avaliações acerca das crianças que pontuaram na extremidade mais alta do teste de inteligência de Binet-Simon eram qualidades físicas, intelectuais e sociais, o que explicava, na sua percepção, maior probabilidade de obter sucesso na vida (Terman, 1925; Sears, 1979).

Neste primeiro momento, os estudos sobre a genialidade ficaram conhecidos como Era Psicométrica, na qual a identificação da superdotação ocorria unicamente por métodos estatísticos. Com o passar das décadas, outros estudiosos incorporaram características para além do coeficiente de inteligência como uma medida de identificação dos indivíduos superdotados. Kaufman e Sternberg (2008), por exemplo, classificou as teorias acerca da temática produzida até então em quatro ondas de modelos, sendo a primeira correspondente à Era Psicométrica. Em contraponto, a segunda consistia em enfatizar a variedade que o indivíduo poderia manifestar seus talentos enquanto, os pesquisadores da terceira onda, por sua vez, defendiam que a manifestação das altas habilidades/superdotação ocorre em um

sistema (modelo sistêmico) no qual diversos fatores psicológicos operam em conjunto. Nessa perspectiva, as habilidades específicas não são excluídas, mas sim acrescidas a comportamentos criativos (Silva, 2015, Kaufman & Sternberg, 2008).

Além disso, o modelo sistêmico dá início à ótica da "superdotação expandida", isto é, a partir da compreensão de que a multipotencialidade desses indivíduos pode ocorrer em áreas combinadas ou isoladas (Kaufman & Sternberg, 2008). Para a quarta onda teórica, "modelo desenvolvimentista", ao identificar as características que compõem as altas habilidades, promove-se a criação e o senso identitário do indivíduo superdotado (Santos, 2013) possibilitando a visão e a compreensão deles enquanto um grupo heterogêneo, dotados de singularidades. Por conseguinte, suas habilidades e talentos podem ser desenvolvidos em prol de um objetivo, seja ele próprio ou destinado a terceiros.

Nesse sentido, ao tratar a superdotação como um fenômeno para além do Q.I. surgiram preocupações acerca da nomenclatura correta, um problema outrora enfrentado por Galton (1892). A ocupação científica sobre a terminologia correta da superdotação até os dias atuais se dá não só por um melhor entendimento sobre a condição, mas também sobre melhor desenvolvimento científico, identificação e consequentemente, melhores políticas de atendimento especializado a esse público (Fleith et al., 2022). As principais controvérsias sobre o termo *giftedness* (frequentemente traduzido para o português brasileiro como superdotação) está nas particularidades que a palavra carrega, uma vez que, soa como um "presente" genético que deve ser utilizado em prol da humanidade. Tal ideia é um peso para aqueles que possuem a condição de superdotado e possui inúmeras conotações negativas associadas (Fleith et al., 2022), como indivíduos superiores, arrogantes e "sabichões". Para além disso, a palavra remonta uma noção inatista da inteligência.

A utilização do termo altas habilidades, por sua vez, indica a combinação entre capacidades superiores em diversas áreas. Nesse sentido, observa-se que pessoas com altas

habilidades são caracterizadas por elevado potencial, combinada ou isolada, na área intelectual-acadêmica, artística, produtiva-criativa, psicomotora e de liderança (Brasil, 2010). Essas pessoas expressam altos níveis de criatividade, envolvimento com a tarefa e motivação para aprender (Renzulli, 2021; Campos et al., 2019). Vale frisar que, o termo “altas habilidades” veio para ajudar a superar mitos e estereótipos (Fleith et al., 2022), o que levou à utilização em conjunto dos termos “superdotação” e “altas habilidades” como uma alternativa à noção de *gifted*. Sendo assim, a grafia correta, no Brasil, é “altas habilidades/superdotação”, que por sua vez, são considerados sinônimos. Ainda de acordo com Fleith et al. (p. 422, 2022),

> A maioria dos professores e pais prefere usar o termo "altas habilidades" porque ele transmite a mensagem de que as crianças superdotadas não são excêntricas ou anormais, atribuições que, segundo os pais, muitas vezes resultam na falta de reconhecimento, apreciação e apoio dos parentes e amigos às necessidades e características de seus filhos, revelando uma hostilidade encoberta em relação aos alunos superdotados e suas famílias na cultura brasileira.

Atualmente, sabe-se que a identificação de pessoas com altas habilidades/superdotação envolve aspectos muito mais amplos. A saber, cognição, personalidade, crenças, representações sociais e valores culturais, influenciando, portanto, nos indivíduos que podem ser identificados como superdotados (Davidson, 2019; Fleith et al., 2022; Neumann, 2018). O reconhecimento desse fato fez com que esse grupo fosse estudado de forma mais ampla pela literatura científica, perpassando por inúmeras especificidades como investigações acerca da múltipla condição, também chamadas de dupla-excepcionalidade (Alves & Nakano, 2015; Zaia et al., 2021), raça, gênero (Gonzalez, 2012; Neumann, 2018, 2020) e aspectos socioemocionais (Dabrowski, 2019, Oliveira, 2016, Neumann, 2022).

Sobre a esfera socioemocional, muitos estudiosos têm voltado sua atenção para as sobre-excitabilidades. Trata-se de uma tendência de reagir com sensibilidade acima do padrão de normalidade em resposta a estímulos presentes tanto no ambiente externo, quanto interno (Dabrowski, 2019), fenômeno de ordem neurobiológica denominado de sobre-excitabilidades - SE (Dabrowski, 2016, 2019), podendo se manifestar em cinco áreas diferentes: intelectual, emocional, imaginativa, sensorial e psicomotora. A SE intelectual corresponde a uma amplificação da atividade mental, elucubração de pensamentos complexos e velocidade de processamento cerebral (Dabrowski, 2019; Oliveira, 2016). Observa-se, também, flexibilidade cognitiva e pensamento divergente. A SE emocional diz respeito à intensidade da memória afetiva e dos níveis de empatia, busca pela introspecção e a necessidade de relações interpessoais profundas e duradouras (Conceição & Neumann, 2021), além de responsabilidade social e profundo senso de justiça (Oliveira, 2016). Já àqueles que possuem SE imaginativa tendem a transferir sua tensão e/ou sobrecarga de estímulos para outra realidade. Geralmente essas pessoas são chamadas de desatentas, com a "cabeça nas nuvens" ou "no mundo da lua". A SE imaginativa também oferece a base de ideias criativas (Conceição & Neumann, 2021).

Já a SE sensorial está relacionada ao aparato senso-perceptual, isto é, são reações intensas derivadas de um dos cinco sentidos (tato, paladar, olfato, visão e audição) (Oliveira, 2016). Pode ser dividida em dois tipos, o primeiro se refere à excitabilidade aumentada em zonas sexuais, da pele, do olfato, da visão e da audição. A segunda forma, no entanto, corresponde à SE como fenômeno global, visto que essa SE sensorial engloba a estrutura do sujeito e tende a se distribuir uniformemente nos sentidos (Dabrowski, 2019). Finalmente, a SE psicomotora é caracterizada pelo alto grau de energia física, impulsividade e incapacidade de se manter parado por muito tempo (Oliveira, 2016). Para Dabrowski (2016), a SE emocional pode estar associada muitas vezes na manifestação da SE psicomotora, isto porque

em estados de ansiedade ou nervosismo, o indivíduo pode roer as unhas, apresentar tiques ou comportamentos autoagressivos.

Com base na literatura, observa-se que as sobre-excitabilidades intensificam as vivências dos superdotados, bem como a manifestação de suas capacidades e talentos (Conceição & Neumann, 2021), além de indicar importantes informações sobre a forma como as pessoas com altas habilidades/superdotação se comportam (Chang & Kuo, 2013, Miller et al., 2009; Winkler, 2014, Winkler & Voight, 2016, Oliveira, 2016). Somado a isto, Silverman (2017) recolheu algumas ideias expostas por Dabrowski (2016) e Terrasier (2018) para explicar o superdotado em diferentes contextos através da noção de assincronia, descrito pela primeira vez por Terrasier (1979). O assincronismo (ou assincronia) é caracterizado por uma área do desenvolvimento humano que se encontra em descompasso se comparada à outra, sejam elas internas (áreas afetiva, intelectual e psicomotora) ou externas (meio cultural, social e familiar) (Silverman, 2017). Para alguns indivíduos, tais características implicam em frustração frente às relações com os pares da mesma idade, individualismo e sentimento de solidão (Terrassier, 2018). Diante dessas alegações, surgiram preocupações sobre as questões sociais e de sociabilização como um fator relevante para o desenvolvimento saudável das pessoas com altas habilidades/superdotação, o que levou à criação de duas vertentes de investigação acerca da sociabilidade das pessoas com altas habilidades (Wiley, 2017).

A primeira diz respeito à vulnerabilidade que essas pessoas têm em relação aos prejuízos na interação social, vulnerabilidade psicológica e emocional, apresentando maior índice de quadros depressivos, ansiogênicos e de suicídio (Cross et al., 2020; Neihart et al., 2015). Por outro lado, há teóricos que defendem que as altas habilidades funcionam como fator protetivo - segunda vertente (Wiley, 2017), uma vez que essas pessoas possuem maior capacidade para lidar com as adversidades, fato este corroborado pelos estudos acerca da resiliência (Košir et al., 2016). Tendo em vista tais apontamentos levantados por Wiley

(2017), pode-se problematizar o fato de que só é possível classificar como “vulnerável” ou “fator protetivo” quando considera-se o contexto em que o indivíduo está inserido, bem como suas singularidades, sendo a análise, portanto, muito mais complexa.

Nesse sentido, é necessário questionar o que faz essas pessoas terem prejuízos em comportamentos socialmente habilidosos, com quadros de ansiedade e depressão. De igual forma, esse questionamento também é relevante para a percepção de que as altas habilidades/superdotação atua como um fator de vantagem e desvantagem (para maiores informações, consultar com atenção o anexo L sobre a *Analogia da Bicicletinha,* retirado da entrevista com uma participante do Estudo 2 - “Explorando a Disparidade de Gênero em Adultos com Altas Habilidades/Superdotação: Uma Análise Discursiva”. Portanto, para além da sintomatologia, torna-se imprescindível fazer, por exemplo, um recorte social e de gênero com o intuito de compreender quais são as questões que impactam os indivíduos superdotados para além de aspectos puramente cognitivos.

Aproximando as ideias de Terrassier (2018) sobre a assincronia que o superdotado enfrenta para o contexto atual onde as questões de gênero são amplamente debatidas em diversos contextos (Heerdt & Batista, 2016; Mattos, 2015; Vieira et al., 2017), percebe-se que existe um descompasso muito grande entre equidade entre os sexos. Consequentemente levando à criação de barreiras internas e externas que afetam não somente superdotados, como o resto da população que ainda precisa viver com estereótipos pautados na noção de papeis sexuais. Para ilustrar essa problemática, há de se pensar em um homem com altas habilidades que possui alto nível de sobre-excitabilidade emocional, que reprime o choro ou sua sensibilidade, uma vez que a figura masculina (machista) não permite tal feito. Sendo assim, a área emocional se encontra em descompasso em relação à área social.

Além disso, a presente dissertação pautou a compreensão do gênero e da pessoa com altas habilidades/superdotação em uma interface cognitivista e social, sobretudo, histórica.

Uma vez que a identificação dessa população é realizada em aspectos como crenças, cultura e problemas políticos - as questões de gênero funcionam como um recorte importante. Sendo assim, as diferenciações e as definições sobre sexo e gênero percorreram toda a dissertação e apareceram com maior frequência para ressaltar algumas reflexões produzidas, principalmente a de construção social (Beauvoir, 2014). Em última instância, destaca-se que a exigência pela precisão negligenciou aspectos singulares do indivíduo, sendo necessário, portanto, compreender que o espectro de capacidades humanas deve ser visto dentro de um contexto social, cultural e econômico. Para tanto, os estudos a seguir abarcarão as noções de gênero e conformidade com as normas femininas e masculinas como pontos relevantes para o desenvolvimento (e desempenho) dos indivíduos com altas habilidades/superdotação.

1.1 ESTUDO 1: O papel do gênero nas Altas Habilidades/Superdotação: uma scoping review

A compreensão das altas habilidades/superdotação é complexa e multifacetada. Muitos teóricos divergem acerca da sua definição; no entanto, segue-se, no Brasil, as diretrizes do Ministério da Educação e Cultura (MEC), as quais pontuam que indivíduos com altas habilidades/superdotação são caracterizadas por elevado potencial, combinado ou isolado, nas áreas intelectual-acadêmica, artística, produtiva-criativa, psicomotora e de liderança (Brasil, 2010). Dentre as características acadêmicas, também se destacam níveis superiores de metacognição (Conceição & Neumann, 2021), curiosidade exacerbada sobre temas de interesse, bem como motivação para aprender (Virgolim, 2014; 2021). Já no âmbito social e afetivo, a literatura demonstra elevado senso de justiça (Virgolim, 2021) e intensidade para processar determinados estímulos, definidos como sobre-excitabilidades (Dabrowski, 2016; 2019, Oliveira, 2016), dentre outros.

As sobre-excitabilidades referem-se à tendência de se ter reações intensas à exposição a estímulos internos e/ou externos, fornecendo uma melhor compreensão dos aspectos socioemocionais de sujeitos com altas habilidades/superdotação (Oliveira & Barbosa, 2015). Nesse sentido, a Teoria da Desintegração Positiva (TDP) de Kazimierz Dabrowski (2016) surge como uma abordagem capaz de compreender o papel das emoções no potencial de desenvolvimento humano, uma vez que abarca as sobre-excitabilidades (SEs) como elementos de grande importância ao longo do ciclo vital. Além das SEs influenciarem na expressão do talento/potencial dos indivíduos com altas habilidades/superdotação, elas também são capazes de intensificar suas vivências (Conceição & Neumann, 2021). No entanto, apesar do crescente desenvolvimento da área da Avaliação Psicológica, poucos são os instrumentos e técnicas voltadas para avaliação de aspectos não-cognitivos de indivíduos talentosos, enfatizando o desempenho e o potencial cognitivo (Oliveira & Barbosa, 2015).

A despeito disso, Guenther (2000) aponta que tanto o momento histórico, e político quanto a construção societária estipulam quais talentos e habilidades devem ser desenvolvidos. Nessa linha de raciocínio, Neumann (2018) afirma que muitas pessoas talentosas não são identificadas por conta das representações de gênero, uma vez que alguns potenciais são perdidos ou camuflados por estereótipos sociais pautados em seu sexo biológico. Algumas publicações têm destacado cada vez mais esse fenômeno em mulheres com altas habilidades/superdotação (Antunes, 2019; Winterbrook, 2017). No que concerne a essa temática, Massuda e Orlando (2019) se propuseram a levantar quais são os pontos de maior incúria e quais os avanços na área em um estudo de revisão sistemática. Dos achados, emergiram os estereótipos e diferenças entre gêneros, bem como as escolhas profissionais.

Tais resultados vão ao encontro do estudo de Starr e Zurbriggen (2017), com adição dos seguintes tópicos investigados pela comunidade científica: histórico de populações marginalizadas; saúde mental e trauma; cognição (velocidade de processamento e codificação) e desenvolvimento humano (aquisição de gênero e criação parental). Embora a pesquisa de Starr e Zurbriggen (2017) não possua como foco a população superdotada, esses dados são relevantes para refletir sobre a problemática dos papéis sexuais e de gênero como um fator essencial para o desenvolvimento e progresso societário.

O conhecimento da sociedade sobre a população com altas habilidades/superdotação têm perpetuado mitos e estereótipos sobre esse público, como a questão da genialidade e alguns estereótipos construídos com base no gênero. Para Matheis et al. (2019), a percepção dos professores sobre o desempenho, habilidade intelectual (inata e/ou aprendida), bem como o ajustamento social de meninas e meninos com superdotação estão relacionados com noções sobre gênero. Ainda que tais estereótipos sejam representações mentais do que é socialmente construído, “os estereótipos de gênero exageram em vez de refletir a realidade” (Matheis et al., 2019, p. 2).

Com base no exposto, foi adotada a Teoria das Representações Sociais (TRS) como norteador teórico, uma vez que ela visa compreender a construção dos saberes acerca de um determinado tema partindo de uma perspectiva coletiva (Bertoni & Galinkin, 2017; Wachelke & Wolter, 2011). Além disso, essa teoria, de acordo com Bertoni e Galinkin (2017), implica na comunicação entre o social e o individual, motivo pelo qual justificou a metodologia empregada no presente estudo. A análise sobre questões de gênero a partir da ótica da TRS pode promover o avanço da compreensão de tal temática, especialmente quando se trata das especificidades relativas aos sujeitos com altas habilidades/superdotação. Nesse sentido, o objetivo deste artigo consistiu em identificar o estado da arte da literatura no que se refere às implicações do gênero sobre indivíduos com altas habilidades/superdotação através de uma revisão de escopo. A escolha por esse tipo de revisão se deu pois permite analisar a interação entre variáveis socioemocionais, cognitivas e aquelas associadas aos papéis sexuais e às questões de gênero.

1.2. Método

Trata-se de um estudo de revisão de escopo (*scoping review*), que busca oferecer um panorama na área, sintetizando e avaliando evidências emergentes para uma questão que está se delineando (Peters et al., 2015). Estudos dessa natureza são importantes para que se possa identificar, a partir dos resultados observados, o que demanda maior atenção de pesquisa. Foram empregadas as normas estabelecidas pelo protocolo PRISMA – ScR (Tricco et al., 2018). Com o intuito de atingir o objetivo anteriormente destacado, estabeleceram-se os descritores dos construtos referentes a gênero (conformidade de gênero; não-conformidade de gênero; papéis sexuais; masculinidade; feminilidade; estereótipos de gênero; normas de gênero e normas sociais) e altas habilidades/superdotação (sobre-excitabilidades e estudantes talentosos), os quais foram combinados dois a dois.

As buscas foram realizadas nas bases de dados da Scopus, ERIC e PubMed compreendendo o período dos últimos 10 anos (2012 a 2022) a fim de aumentar a abrangência dos dados. A escolha pelas palavras-chaves estarem em inglês além do português está relacionada a maior produção científica, além dos autores de referência publicarem especialmente nesse idioma. Os critérios de elegibilidade para a inclusão dos artigos nesta revisão incluíram estudos retirados de periódicos revisados por pares, sejam eles teóricos, quali/quantitativos ou de intervenção. Estudos duplicados e de literatura cinzenta que fugissem da delimitação cronológica e de outros idiomas foram excluídos. Cabe mencionar que o processo final de seleção e exclusão dos estudos foi realizado por três pesquisadores a fim de reduzir possíveis erros e vieses.

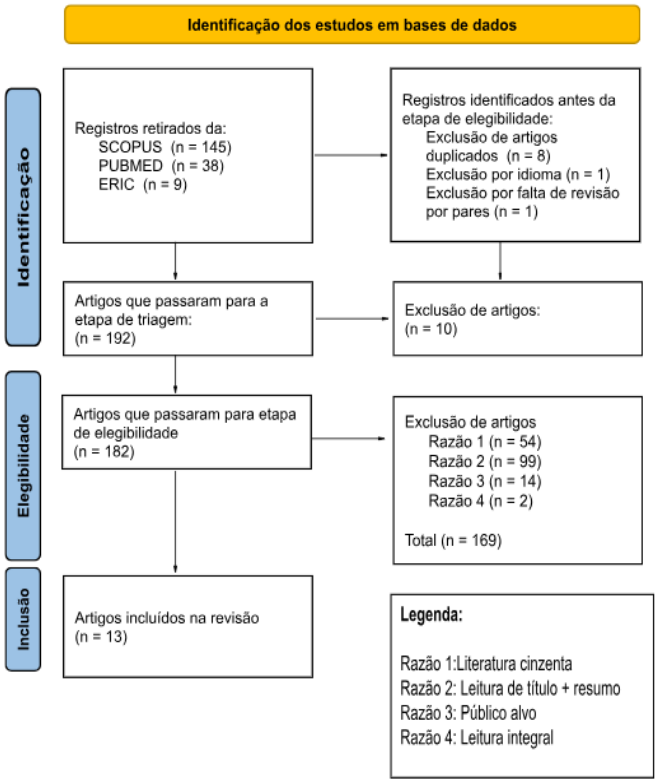


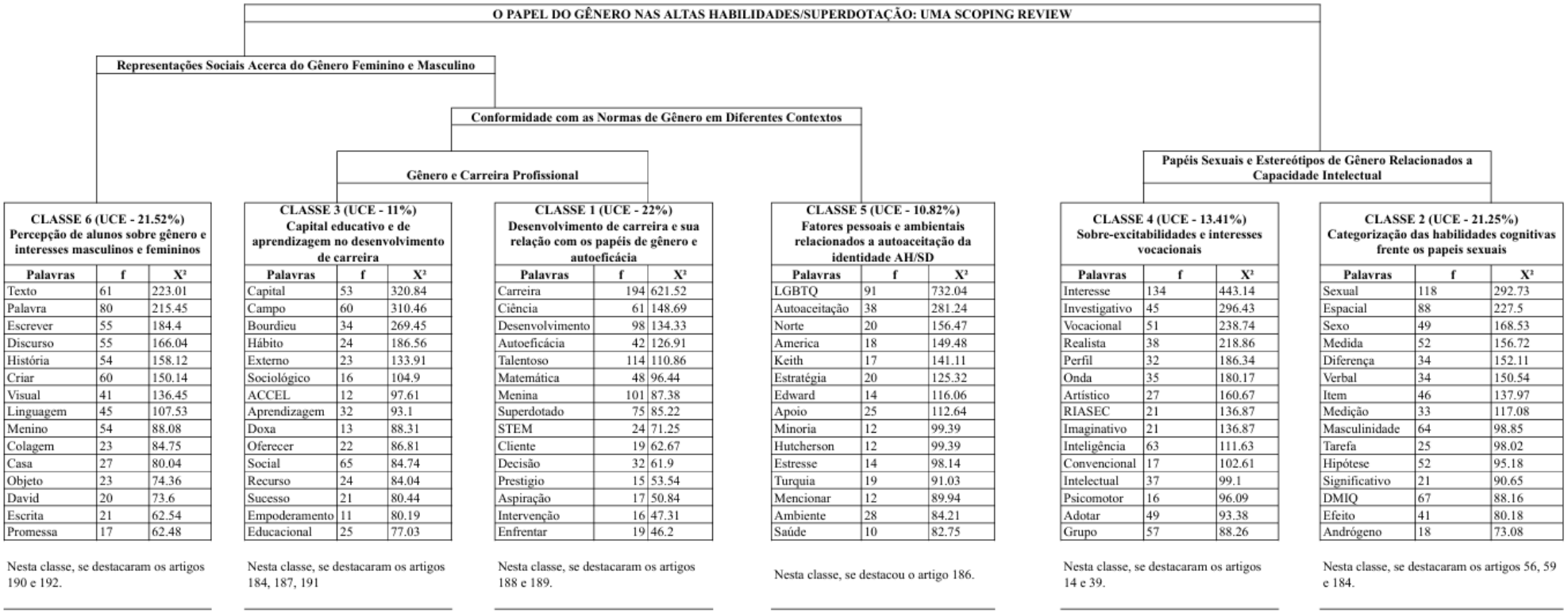
Figura 1 Protocolo Prisma para revisões da literatura

Os artigos selecionados foram transcritos na íntegra (com exceção do resumo e das referências finais) e traduzidos do inglês, para serem analisados no *Interface de R pour les*

Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires – IRAMUTEQ, desenvolvido por Ratinaud (2014). Esse software permite realizar uma série de análises lexicográficas e estatísticas descritivas básicas do corpus textual, nome dado ao conjunto de textos (Salviati, 2017). Realizou-se a análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), a qual organiza os conteúdos de relatos ou textos em classes de palavras que apresentam similaridades entre si (Sousa, 2021). Ao final deste processo, obteve-se construção do dendrograma, produto gráfico da CHD, que é feita a partir da incidência das palavras, bem como dos índices hipergeométricos / $\chi 2$ entre as diferentes variáveis coletadas nos artigos, tais como “texto”, “capital”, “carreira”, “LGBTQ”, “interesse” e “sexual”. Vale mencionar que todas as palavras listadas no gráfico produzido pela CHD, bem como os destaques a determinados artigos, possuem uma significância estatística de $p < 0{,}0001$ (Camargo & Justo, 2013).

1.3. Resultados

A partir da busca nas bases de dados, foram encontrados 192 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão anteriormente mencionados, 13 artigos foram selecionados para compor a presente revisão de escopo. Foi realizada uma análise descritiva do *corpus* textual (N = 13) que gerou 2.359 segmentos de texto, 9.000 formas, 83.549 números de ocorrências, 5.734 lemas e 6 *clusters*. Dentre esses dados, os segmentos de texto foram classificados correspondendo a 96,74% de aproveitamento do *corpus* textual. De acordo com Camargo e Justo (2013), somente são significativos os resultados cujo aproveitamento seja maior ou igual a 75%. Nesse contexto, a análise da CHD gerou seis diferentes classes de palavras, que podem ser verificadas na Figura 2.



Palavras	f	X²
Texto	61	223.01
Palavra	80	215.45
Escrever	55	184.4
Discurso	55	166.04
História	54	158.12
Criar	60	150.14
Visual	41	136.45
Linguagem	45	107.53
Menino	54	88.08
Colagem	23	84.75
Casa	27	80.04
Objeto	23	74.36
David	20	73.6
Escrita	21	62.54
Promessa	17	62.48

Nesta classe, se destacaram os artigos 190 e 192.

Palavras	f	X²
Capital	53	320.84
Campo	60	310.46
Bourdieu	34	269.45
Hábito	24	186.56
Externo	23	133.91
Sociológico	16	104.9
ACCEL	12	97.61
Aprendizagem	32	93.1
Doxa	13	88.31
Oferecer	22	86.81
Social	65	84.74
Recurso	24	84.04
Sucesso	21	80.44
Empoderamento	11	80.19
Educacional	25	77.03

Nesta classe, se destacaram os artigos 184, 187, 191

Palavras	f	X²
Carreira	194	621.52
Ciência	61	148.69
Desenvolvimento	98	134.33
Autoeficácia	42	126.91
Talentoso	114	110.86
Matemática	48	96.44
Menina	101	87.38
Superdotado	75	85.22
STEM	24	71.25
Cliente	19	62.67
Decisão	32	61.9
Prestigio	15	53.54
Aspiração	17	50.84
Intervenção	16	47.31
Enfrentar	19	46.2

Nesta classe, se destacaram os artigos 188 e 189.

Palavras	f	X²
LGBTQ	91	732.04
Autoaceitação	38	281.24
Norte	20	156.47
America	18	149.48
Keith	17	141.11
Estratégia	20	125.32
Edward	14	116.06
Apoio	25	112.64
Minoria	12	99.39
Hutcherson	12	99.39
Estresse	14	98.14
Turquia	19	91.03
Mencionar	12	89.94
Ambiente	28	84.21
Saúde	10	82.75

Nesta classe, se destacou o artigo 186.

Palavras	f	X²
Interesse	134	443.14
Investigativo	45	296.43
Vocacional	51	238.74
Realista	38	218.86
Perfil	32	186.34
Onda	35	180.17
Artístico	27	160.67
RIASEC	21	136.87
Imaginativo	21	136.87
Inteligência	63	111.63
Convencional	17	102.61
Intelectual	37	99.1
Psicomotor	16	96.09
Adotar	49	93.38
Grupo	57	88.26

Nesta classe, se destacaram os artigos 14 e 39.

Palavras	f	X²
Sexual	118	292.73
Espacial	88	227.5
Sexo	49	168.53
Medida	52	156.72
Diferença	34	152.11
Verbal	34	150.54
Item	46	137.97
Medição	33	117.08
Masculinidade	64	98.85
Tarefa	25	98.02
Hipótese	52	95.18
Significativo	21	90.65
DMIQ	67	88.16
Efeito	41	80.18
Andrógeno	18	73.08

Nesta classe, se destacaram os artigos 56, 59 e 184.

Figura 2 O papel do gênero nas altas habilidades/superdotação

A Classe 1, intitulada como “Desenvolvimento de carreira e sua relação com os papéis de gênero e autoeficácia”, correspondeu a Unidade de Contexto Elementar (UCE) de 22% e contou com o destaque de dois artigos - 188 e 189. O primeiro se refere à compreensão entre os papéis de gênero, autoeficácia e carreira e desenvolvimento de carreira em meninas com altas habilidades residentes de Taiwan (Yu & Jen, 2019). Já o segundo explora o planejamento e aconselhamento de carreira para alunos com superdotação (Kurt, 2016). Nota-se que a Classe 1 está em similaridade com a Classe 3 – “Capital educativo e de aprendizagem no desenvolvimento de carreira”, que obteve 11% de UCE e destaque para os artigos 184, 187, 191.

O artigo 184 explora os recursos educacionais e as normas de gênero e como estas influenciam no desempenho acadêmico (Lafferty et al., 2021), enquanto o 187 discorre sobre a compreensão, através de uma abordagem Bourdiesiana, do mundo interno e externo de meninas superdotadas da Nova Zelândia (Gaerlan-Price et. al., 2021). Finalmente, o Artigo 191 é uma resposta ao modelo ACCEL de Sternberg, utilizando uma perspectiva feminista que pode contribuir para um programa voltado a superdotados, combatendo as expectativas de gênero que são nocivas ao bem-estar da sociedade (Brimager, 2017). A união entre as Classes 1 e 3 foi nomeada de “Gênero e Carreira Profissional”.

As Classes supracitadas também estão em similaridade com a Classe 5 – “Fatores pessoais e ambientais relacionados a autoaceitação da identidade AH/SD”, que apresentou 10,82% de UCE e destaque para o artigo 186, que investiga a identidade de gênero e autoaceitação na população talentosa e LGBTQIA+ (Lo et al., 2012). A união das Classes 1, 3 e 5 resultou na “Conformidade com as Normas de Gênero em Diferentes Contextos” que, por sua vez, apresenta similaridade à temática das “Representações Sociais Acerca do Gênero Feminino e Masculino”, representada pela Classe 6 – “Percepção dos alunos sobre gênero e interesses masculinos e femininos” correspondente a 21,52% de UCE.

Na Classe 6, obtiveram destaque os artigos 190 e 192. O primeiro buscou verificar o significado e o uso da linguagem associada à produção, reprodução e manutenção do discurso social baseado em normas de gênero e como isso é refletido nos discursos dos alunos com altas habilidades (Kapanadze, 2019). Essa temática se aproxima do artigo 192, que trabalhou a percepção de gênero em alunos da quinta série (Brown & Albers, 2014). A outra extremidade da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) é representada pela Classe 4 – "Sobre-excitabilidades e interesses vocacionais", cuja UCE correspondeu a 13,41%. Os artigos com destaque foram o 14 e 39. Vock et al. (2013) verificaram os interesses profissionais de estudantes com altas habilidades/superdotação, enquanto o artigo 39 examinou a aplicabilidade de estudos empíricos com instrumentos comumente utilizados para a mensuração das sobre-excitabilidades (Chang & Kuo, 2013).

Já a Classe 2 – "Categorização das habilidades cognitivas frente aos papéis sexuais" corresponde a 21,25% de UCE. A temática representativa dessa Classe consiste no artigo 56, abordando as diferenças sexuais e de papel sexual em habilidades cognitivas específicas (Reilly et al., 2016), que, por sua vez, encontra-se demasiadamente próximo do artigo 59, que discorre acerca das crenças sobre a inteligência com enfoque na inteligência de domínio masculino (Storek & Furnham, 2012). O artigo 184, também em destaque na Classe 1 – "Desenvolvimento de carreira e sua relação com os papéis de gênero e autoeficácia" apresentou características que se relacionam com os artigos anteriormente citados, uma vez que as normas de gênero influenciam na tomada de decisões acerca de carreiras e objetivos acadêmicos que os indivíduos devem tomar. Essa perspectiva levou os autores a investigar a relação entre a conformidade com as normas de gênero e os recursos de aprendizado e, consequentemente, as decisões relacionadas com o alcance de objetivos (Lafferty et al., 2020).

A união entre as Classes 4 e 2 foi nomeada como “Papéis Sexuais e Estereótipos de Gênero Relacionados à Capacidade Intelectual”, além disso, verifica-se que essas duas Classes apresentam complementaridade com a outra extremidade da CHD, que abordam temas relacionados às representações sociais das normas de gênero (feminino e masculino). Não obstante, a literatura tem demonstrado que as classes que mais se agrupam apresentam características de similaridade (relação ou proximidade), enquanto as que se distanciam apresentam características de complementaridade (Gutiérrez & Martínez Fernández, 2020; Oliveira et al., 2005) e não necessariamente de oposição (Nascimento & Menandro, 2006).

2. Gênero em discussão: achados e perspectivas da comunidade científica

De forma geral, os 13 artigos incluídos nesta revisão abordaram a construção da identidade, interesses pessoais e diferenças sexuais nas habilidades cognitivas e acadêmicas, sendo algumas mais reforçadas pela questão social (Brown & Albers, 2014; Gaerlan-Price et al., 2021; Storek & Furnham, 2012; Vock et al., 2012; Yu & Jen, 2019) do que pela biológica (Reilly et al., 2016). Tais resultados sugerem que muitas das crenças, percepções, vivências e desafios daqueles com altas habilidades/superdotação são pautadas em construções sociais, isto é, ainda que exista diferenças entre homens e mulheres, assumir tais diferenças acarretam, muitas vezes, em problemas discriminatórios relacionados à capacidade-habilidade, equidade de direitos e/ou oportunidades (Pinker, 2010), pois tais diferenças são criadas por um viés de moralidade. Para além disso, a diferença entre os sexos tem fomentado os estereótipos de gênero, associando as mulheres às características mais “comunais”, enquanto os homens são mais “agênticos” (Matheis et al., 2019).

Enquanto, no passado, pesquisadores conferiam explicações biológicas como contribuição de hormônios e desenvolvimento de estruturas anatômicas às diferenças de habilidades cognitivas (Williams et al., 2023), estudos recentes desmistificam os estereótipos

de gênero, como foi verificado nos estudos de Reilly et al. (2016) e Storek e Fuham (2012), onde o papel sexual influencia significativamente os resultados, elucidando a complexa interação entre influências socioculturais e disparidades de habilidades cognitivas entre os gêneros. Indivíduos com sexo ou papel sexual masculino tendiam a apresentar habilidades espaciais superiores, enquanto aqueles com um sexo ou papel sexual feminino se destacavam em habilidades verbais. Essas descobertas destacam o papel sexual como fator mediador no desenvolvimento das habilidades cognitivas (Reilly et al., 2016; Storek & Furnham, 2012).

É válido lembrar que os estímulos lúdicos oferecidos para crianças ao longo do percurso de desenvolvimento são diferentes e categorizados de acordo com o sexo biológico - bonecas e itens de cozinha para meninas, carrinhos e blocos de construção para meninos, e por isso, estimulam diferentes tipos de habilidades e inteligências, como as verbais, lógicas, viso-construção etc., em detrimento de outras (Jirout & Newcombe; Nucci, 2010). Em outras palavras, "a preferência por brinquedos específicos para cada gênero, que emerge no início da infância, é mantida através do desenvolvimento cognitivo e da socialização em um gênero ou outro". (Alexander, 2006, p. 699). Portanto, estudos como o de Storek e Furham (2012) e Reilly et al. (2016) apontam apenas para as diferenças nas habilidades como um fator de diferenciação entre os sexos, no entanto, os estímulos que são oferecidos ao longo do ciclo vital, além do reforço em papéis tradicionais de gênero acabam por estimular domínios cognitivos específicos.

Com base na CHD, sobretudo nas Classes 1 – "Desenvolvimento de carreira e sua relação com os papéis de gênero e autoeficácia", 3 – "Capital educativo e de aprendizagem no desenvolvimento de carreira" e 6 – "Percepção dos alunos sobre gênero e interesses masculinos e femininos", é possível observar que as produções científicas que envolvem gênero, papéis sexuais e conformidade com as normas de gênero impactam no desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos indivíduos e criam representações

sociais acerca desta temática. Por se tratar de expectativas, as representações sociais postuladas pelo indivíduo e pelo coletivo podem apresentar juízos de valor, promovendo conflito psíquico, uma vez que tendem a adaptar seus comportamentos e opiniões aos outros (Kočvarová & Machů, 2017). As autoras afirmam, ainda, que "do ponto de vista sociológico, um certo grau de conformismo é necessário para manter a ordem social" (Kočvarová & Machů, 2017, p.67); no entanto, em altos níveis, essa aceitação é capaz de atrasar o progresso e a inovação societária (Harding, 2011; Kočvarová & Machů, 2017).

Tal discussão vai de encontro com o que foi encontrado na Classe 5 – "Fatores pessoais e ambientais relacionados a autoaceitação da identidade AH/SD", uma vez que aborda fatores internos e externos que estão associados ao aumento de resiliência e autoaceitação nos participantes com altas habilidades/superdotação (Lo et al., 2021). Além disso, esta classe reforça como a existência de um ambiente seguro se apresenta como um importante processo de desenvolvimento do autoconhecimento e autoaceitação, visto que ela permite a oportunidade de abordar diferentes tipos de identidades e encoraja o debate acerca de aspectos sociais, como o gênero (Lo et al., 2021; Pedrajas & Jalandoni, 2023).

Storek e Furnham (2012), por exemplo, ilustram como as crenças sociais pautadas nessa temática influenciam as crenças sobre inteligência. Nesse sentido, os autores verificaram a relação entre gênero, papeis sexuais e identidade de gênero, crenças sobre a própria inteligência e inteligência de domínio masculino. Os resultados indicaram que o papel de gênero masculino se associou com a inteligência de domínio masculino, demonstrando que mulheres que se identificam mais com os papeis sociais masculinos também apresentam vantagens sobre esse tipo específico de inteligência. Tais resultados demonstram que mesmo os indivíduos com habilidades cognitivas acima da média podem ser vítimas de crenças pautadas em estereótipos sociais, o que pode ser observado nas Classe 2 – "Categorização das

habilidades cognitivas frente os papéis sexuais" e Classe 6 – "Percepção dos alunos sobre gênero e interesses masculinos e femininos".

Outro fator relevante observado na CHD se refere às sobre-excitabilidades, visto que são características marcantes no desenvolvimento de pessoas com altas habilidades/superdotação (Winkler, 2014; Winkler & Voight, 2016), pois intensificam as vivências desse público (Conceição & Neumann, 2021). Os artigos incluídos nesta revisão que abordaram a variável foram pouco representativos (N = 2). Apenas um artigo abordou o fenômeno das sobre-excitabilidades com enfoque principal (Chang & Kuo, 2013), enquanto Lo et al. (2021) discorreram sobre os impactos das mesmas na vida cotidiana, ainda com pouca ênfase na avaliação do gênero (Chang & Kuo, 2013). Segundo esses mesmos autores, homens com altas habilidades demonstraram maior identificação com SEs psicomotoras, intelectuais e imaginativas, enquanto as mulheres apontaram mais SEs sensoriais e emocionais do que os homens (Chang & Kuo, 2013).

Na visão de Vock et al. (2012) a respeito dos perfis de interesses vocacionais de indivíduos habilidosos, as mulheres são mais interessadas em atividades sociais e artísticas, enquanto os homens se envolvem mais com atividades realísticas, investigativas e convencionais, o que leva ao questionamento do quanto as SEs são um fenômeno de origem puramente biológica. Isto é, o quanto padrões de SEs são vistos nos gêneros femininos e masculinos por diferenças biológicas e o quanto essas manifestações são encontradas por conta dos papéis sexuais que essas pessoas devem exercer. A problemática aqui levantada pode ser observada na união entre as Classes 4 e 2 – "Papéis Sexuais e Estereótipos de Gênero Relacionados à Capacidade Intelectual".

No que tange à estrutura cerebral, Chang e Kuo (2013) destacaram que estudantes com SE intelectual apresentam maior produção de massa cinzenta no lobo "parietal inferior, no lóbulo esquerdo (BA 40), giro temporal superior esquerdo (BA 22), parietal esquerdo, giro

supramarginal (BA 40) e lóbulo parietal inferior direito (BA 40)" (p. 56). Nessa perspectiva, nota-se que a maior interconexão neural entre diferentes áreas do cérebro, processo chamado de conectoma, levam os indivíduos a demonstrarem um potencial de aprendizagem contínuo (Ardila, 2019; Bullmore, 2018; Sporns, 2011; Van Essen & Barch, 2015), cujo potencial é de suma importância para processos de investigação da condição de altas habilidades/superdotação ou para a intervenção.

Uma vez que a SE intelectual corresponde a intensificação da atividade mental, elucubração de pensamentos complexos e alta velocidade de processamento cerebral (Dabrowski, 2019; Oliveira, 2016), observa-se também maior habilidade metacognitiva, isto é, a capacidade de "pensar sobre o pensamento", monitoração e autorregulação dos processos cognitivos. Dessa forma, conforme os achados de Lo et al., (2021), a SE intelectual foi importante para que os sujeitos superdotados dicotomizassem o que é esperado pela sociedade e o que deveria ser, quando se consideram os princípios de direitos humanos. Esse achado direciona para a importância das discussões sobre o gênero, pois permite maior elucubração sobre as estratégias para lidar com estigmas e estereótipos socialmente formulados.

A capacidade metacognitiva é notória tanto para a percepção e resolução de problemas pessoais ou sociais (Lo et al., 2021) quanto para o desempenho acadêmico (Oppong et al., 2019), já que ela proporciona maior flexibilidade cognitiva, que culmina no pensamento divergente (Remoli & Capellini, 2017). É característica comum nos indivíduos com altas habilidades/superdotação que essa habilidade acima da média dê origem a ampla gama de interesses e inúmeras articulações entre as temáticas, fazendo com que tais sujeitos possuam muitas opções de escolhas profissionais (Vock et al., 2012). Ao passo que pode ser um aspecto facilitador durante a escolha profissional, também pode gerar angústia aos superdotados, haja vista as inúmeras possibilidades que lhe cabem.

Faz-se necessário, portanto, apoio durante este período de tomada de decisão, seja pela via da psicoterapia ou de orientação profissional para o desenvolvimento de carreira (Kurt, 2016; Yu & Jen, 2019). As Classes 1– "Desenvolvimento de carreira e sua relação com os papéis de gênero e autoeficácia" e 3 – "Capital educativo e de aprendizagem no desenvolvimento de carreira" explanam sobre este tópico, bem como seus desdobramentos. Faz-se necessário que o processo de seleção de carreira por parte de indivíduos com altas habilidades/superdotação seja pautado pela promoção de capacidades de liderança, criatividade e ética (Brimager, 2017), além de focalizar nas necessidades e especificidades de cada sujeito (Kurt, 2016). Ademais, psicoterapeutas ou orientadores profissionais podem auxiliar os estudantes na valorização de diversas formas de inteligência, incluindo aquelas que envolvem habilidades relacionais, inteligência emocional e criatividade, áreas nas quais as mulheres costumam apresentar melhor desempenho e que são mais afetadas por estereótipos de gênero (Brimager, 2017; Yu & Jen, 2019).

Sabe-se que sexo e gênero são conceitos relacionados, embora distintos. Fernández (2010) aponta que o termo "sexo" tem sido relacionado aos papéis sexuais, diferenças sexuais e estereótipos, e que, ao longo dos anos, foi substituído por "gênero". Para Silva et al. (2020), gênero e sexo podem ser compreendidos por alguns como construtos sinônimos ou antônimos. Todavia, é necessária a diferenciação desses vocábulos, uma vez que influenciam na compreensão do funcionamento saudável de indivíduos que não seguem uma norma pré-estabelecida pela sociedade. Portanto, para este estudo, a noção de sexo será compreendida através de uma relação complexa entre órgão biológico, gene e hormônios (Fernández, 2010). Já a identidade de gênero se refere à interpretação social do corpo e do órgão sexual biológico (Helgeson, 2020). Vale salientar que nem o sexo nem a identidade de gênero definem a orientação sexual de um indivíduo.

Tal discussão tem direcionado os indivíduos à noção do que é masculino e feminino (masculinidade/feminilidade), que por sua vez, deram subsídios para a construção do *Gender Schema Theory*, postulado por Bem (1981). A autora enfatizou que pessoas com esquemas de gêneros tendem a tomar decisões, regular o comportamento e categorizar diferentes tipos de informações de acordo com o que é masculino e feminino. Por outro lado, pessoas *gender-aschematic* não organizam o mundo e seus comportamentos baseado no gênero (Starr e Zurbriggen, 2017). De acordo com essa perspectiva, atividades com viés mais braçal ou "bruto" estariam classificadas como masculinas, enquanto as delicadas e destinadas ao cuidado de outrem seriam de cunho feminino.

Quando se trata de compreensão do indivíduo de forma integral, é necessário considerar as interações sociais, pois é a partir da relação entre os membros do grupo que ocorrem mudanças mútuas no comportamento, e que, em relações de proximidade, é natural a participação de uma ampla carga emocional e de representações socioculturais (Bzdok & Dunbar, 2020). Tais considerações ganham sustento nos estudos de Holt-Lunstad et al. (2017) e Holt-Lunstad (2018), visto que importantes fatores influenciam a cognição, como diferenças individuais e entre grupos, além de comportamentos afetivos, os quais podem ser compreendidos a partir de papeis sociais desempenhados pelas pessoas dentro de um contexto sociocultural. Sendo assim, para que esses estereótipos relativos ao gênero e, consequentemente, aos papeis que devem ser desempenhados socialmente sejam superados, é necessário incluir práticas educativas pautadas na equidade entre os gêneros, ainda que haja diferenças entre os sexos. Resgatando as ideias defendidas por Kočvarová & Machů (2017), altos níveis de aderência às normas de gênero podem atrasar o progresso social. Isto é, adotar comportamentos ora "femininos", ora "masculinos" pode ser positivo.

Miller et al. (2009), por exemplo, inferiram que alguns sujeitos teriam maior tendência para enfrentar as adversidades da vida caso não se enquadrassem em um tipo esquemático de

masculinidade ou feminilidade, como é o caso da androginia psicológica. No entanto, a literatura científica tem demonstrado resultados conflitantes sobre o “ajustamento social”, principalmente aqueles que compararam amostras de superdotados com não-superdotados (Moss, 2011, Wilcove, 1998). Isso pode ter ocorrido, principalmente, por não ter sido considerado a influência do meio, suporte familiar e social como fatores relevantes para o desenvolvimento dessas pessoas.

A respeito das classes anteriormente mencionadas cabe destacar o papel das representações sociais oriundas de atribuições de causalidade ali empregadas. A Teoria das Representações Sociais descreve que os pensamentos dos indivíduos se relacionam com um objeto (indivíduos, ideias, acontecimentos etc.) através de componentes cognitivos, sociais e afetivos (Moscovici, 2009). Os indivíduos objetos de estudo dos artigos incluídos representaram aquilo que pensam, onde uma análise crítica revela problematizações e crenças estereotipadas sobre as capacidades intelectuais entre os gêneros. Essas crenças estão pautadas em inferências dos indivíduos capazes de prever e explicar comportamento com base em situações sociais, características de personalidade (Ferreira, 2019), ou como Heider (2013) pontuou ser fatores internos (habilidade, esforço e fadiga) e fatores externos (oportunidade, dificuldade ao realizar uma tarefa e sorte).

Nesse sentido, a confiança em suas próprias habilidades, além do autoconceito positivo é capaz de explicar as relações entre potencial cognitivo, crenças pessoais, motivação dirigida a ações e padrões de comportamentos (Ferreira, 2019; Heider, 2013; Heller, 2010). No caso de indivíduos com altas habilidades/superdotação, existe uma atribuição histórica de que esses indivíduos são gênios, terão sucesso na vida e que as mulheres são intelectualmente inferiores aos homens (consultar Galton (1892) e Terman (1916) para mais detalhes). Tais atribuições perpetuaram representações sociais nos indivíduos e são reforçados por estereótipos de gênero, o que pode sugerir o baixo número de mulheres nas áreas de STEM.

Finalmente, quanto ao aspecto metodológico dos artigos incluídos nesta revisão, estes possuíam, majoritariamente, boa qualidade metodológica, com ressalva a alguns pontos, a saber: representatividade da amostra, recrutamento e apresentação dos dados. O artigo de Reilly et al. (2016) selecionou, em sua amostra, indivíduos com altas habilidades/superdotação, mas não apresenta a articulação e, consequentemente, a implicação dos achados para essa população. Cabe frisar que este estudo foi incluído nesta revisão de escopo devido às características metodológicas e os resultados em concordância com outros estudos aqui analisados.

Já o estudo conduzido por Chang e Kuo (2013) não enfatizou amplamente os desfechos que relacionavam as SEs e o gênero dos participantes, mas apontou que os resultados encontrados foram similares àqueles descritos na literatura. A discussão dos desfechos de um estudo empírico devem refletir um contexto amplo sobre a temática abordada, além de apresentar as implicações teóricas e práticas das análises realizadas. Nesse sentido, a discussão não deve apenas comparar os achados de um artigo com a literatura, mas interpretar e articular os dados com o modelo teórico utilizado, de modo a diminuir a incidência de vieses (Höfler et al., 2018). A mesma crítica pode ser tecida aos achados de Reilly et al. (2016).

Verificou-se a pluralidade de conceitualizações e modelos teóricos utilizados pelos estudos selecionados pela presente revisão para abordar a temática das altas habilidades/superdotação (e.g., Brimager, 2017; Chang & Kuo, 2013; Gaerlan-Price et al., 2021; Kurt, 2016). Tal constatação está em consonância com a falta de uma definição única para os construtos das altas habilidades e superdotação. A literatura teórica sobre o tema caracteriza-se pela sua amplitude, sendo composta por modelos que variam de perspectivas mais generalistas até aquelas mais específicas, atravessando os modelos sistêmicos e de desenvolvimento (Sternberg & Kaufman, 2018). Para além da variabilidade dos modelos

teóricos e concepções abarcados pelos artigos incluídos na presente revisão, foi possível perceber que os estudos com delineamentos metodológicos de cunho quantitativo utilizaram instrumentos diversificados tanto para mensurar aspectos relacionados com as altas habilidades/superdotação, quanto para avaliar as variáveis relativas ao gênero dos participantes (e.g., Lafferty et al., 2020; Lubinski et al., 2014; Storek & Furnham, 2012; Vock et al., 2012; Yu & Jen, 2019).

Estima-se que seja interessante avaliar diversos construtos cognitivos e sociais quando trabalhando com populações de sujeitos com altas habilidades/superdotação, como ao mensurar habilidades específicas para determinadas tarefas, criatividade, sabedoria, capacidades analíticas e SEs (Sternberg & Kaufman, 2018). A mensuração ampla e apropriada acerca das habilidades dos indivíduos com altas habilidades/superdotação podem contribuir para o desenvolvimento de intervenções voltadas para essa população e aprimorar as percepções dos próprios sujeitos sobre suas capacidades, de forma a proporcionar mais oportunidades acadêmicas e profissionais (Silverman, 2018). Ainda que a variabilidade de medidas de habilidades cognitivas seja importante, os estudos selecionados, em geral, focalizavam um número diminuto de construtos avaliados, não proporcionando, então, a amplitude necessária ao se trabalhar com indivíduos com altas habilidades/superdotação.

No que concerne aos aspectos relacionados ao gênero tratados pelos artigos selecionados pela presente revisão, verificou-se uma enfatização da importância dos papéis sociais e estereótipos associados ao gênero em sujeitos com altas habilidades/superdotação. Ainda assim, evidenciou-se que alguns estudos empíricos utilizaram medidas quantitativas ou qualitativas que avaliassem a identificação dos participantes com os papéis de gênero (e.g., Gaerlan-Price et al., 2021; Kapanadze, 2019; Lafferty et al., 2020; Lo et al., 2021; Reilly et al., 2016; Storek & Furnham, 2012;Yu & Jen, 2019), enquanto outros artigos não tomaram mais providências, assumindo uma consonância entre o sexo biológico e o gênero de cada

indivíduo (e.g., Brown & Albers, 2014; Chang & Kuo, 2013; Lubinski et al., 2014; Vock et al., 2012).

É importante realizar uma diferenciação entre sexo e gênero de modo a melhor compreender os construtos de interesse de uma pesquisa. Enquanto o sexo é normalmente operacionalizado através de marcadores biológicos, o gênero se refere a uma construção social que influencia o sujeito tanto em níveis estruturais quanto simbólicos (Cameron & Stinson, 2019; Horstmann et al., 2022). Nesse sentido, apesar de não existir uma medida padrão de como avaliar os papéis e atitudes relacionadas ao gênero, a utilização de classificações binárias de gênero consequentes da similaridade com o sexo biológico (i.e., a existência de apenas duas modalidades de categorização, sendo elas o feminino e o masculino), pode levar a vieses éticos e metodológicos (Cameron & Stinson, 2019). Visto que os estudos selecionados tinham como objetivo apresentar as influências dos papéis e estereótipos de gênero sobre os sujeitos com altas habilidades/superdotação, a falta de avaliação de tais construtos através de instrumentos psicométricos ou protocolos de entrevistas observada em alguns artigos pode ter levado a limitações e vieses metodológicos.

3. Considerações finais

A atual revisão de escopo teve como finalidade investigar o estado da arte dos estudos que enfocam as implicações das perspectivas de gênero sobre a população de sujeitos com altas habilidades/superdotação. Apesar de terem sido encontrados diversos delineamentos metodológicos entre os artigos selecionados (e.g., qualitativos, quantitativos correlacionais transversais e longitudinais, teóricos), constatou-se a falta de pesquisas com caráter intervencionista. A literatura recente destaca que intervenções com sujeitos com altas habilidades/superdotação podem ser benéficas para a diminuição do perfeccionismo, promoção de estratégias de *mindfulness* e de autorregulação, aumento do estabelecimento de

metas e melhora na percepção acerca das próprias características (Desmet & Pereira, 2021; Maree, 2018).

Conclui-se que a temática do gênero perpassa todas as discussões aqui levantadas, pois direciona os debates para a noção de que, embora haja diferença entre os sexos (Pinker, 2010), ele é uma construção social pautada no que é permitido. Sugerem-se que novos estudos possuam maior ênfase no impacto do gênero em diversas esferas, assim como nos tópicos levantados por esta revisão (e.g., práticas educativas e desenvolvimento profissional e de carreira), demonstrando, a partir de uma perspectiva qualitativa e/ou quantitativa, quais são as temáticas que perpassam de forma mais significativa a vida desses sujeitos.

Além disso, também deve-se buscar uma maior compreensão dos aspectos culturais e contextuais, em geral, e da influência dos significados atribuídos aos papéis de gênero, em especial, sobre as experiências desses indivíduos (Neihart & Yeo, 2018). Nesse sentido, destaca-se que, ao avaliar os aspectos e fatores envolvidos no universo das altas habilidades/superdotação, para além do desempenho cognitivo, culminará no desenvolvimento de intervenções que visem auxiliar essas pessoas a atingirem o seu desenvolvimento pleno e saúde mental satisfatória.

4. ESTUDO 2: Explorando a Disparidade Entre os Gêneros em Adultos com Altas Habilidades/Superdotação: Uma Análise Discursiva

O berço no qual o termo "gênero" frequentemente foi utilizado derivou das pesquisas em ciências biológicas e da saúde, sendo posteriormente impulsionada por Stoller (1968) em uma linguagem psicanalítica, no qual ele utilizava deste conceito para compreender o sexo, a identidade de gênero, masculinidade e feminilidade. Ainda que apresentasse dificuldades com as nomenclaturas, confessado pelo próprio, buscou compreender o que chamou de comportamento sexual e sua relação com a masculinidade e feminilidade. No entanto, foi somente nas investigações de Gayle (2005) que o conceito de gênero foi importado para um sistema conhecido como sexo-gênero, no qual a sociedade transforma o sexo biológico em um produto da atividade humana.

Nessa perspectiva, o binarismo de gênero, masculino e feminino, são utilizados como marcadores sociais para estipular como as pessoas devem se expressar e envolvem tanto vestimenta, linguagem verbal e não-verbal, padrões de movimento (Alexandrowicz, 2020), quanto cuidado consigo mesmo e com o próximo. Dentro da perspectiva do sistema sexo-gênero, houve uma forte influência da obra de Lévi-Strauss (1982) no que diz respeito ao parentesco e à família. Para a autora, o parentesco e a família envolvem uma organização que impõe poder, laço social e divisão sexual do trabalho (Gayle, 2005). Todas amparadas em normativas socioculturais. A unidade elementar desses teóricos pode ser vista em instituições e como estas produzem comportamentos "gendrados" *(gendered).*

Na lógica de Laban (1947), por exemplo, os comportamentos *gendrados* foram estendidos para o campo da dança e da Teoria do Movimento. Segundo Laban (1947), pôde-se perceber quais movimentos eram muito mais encontrados em homens e mulheres através da observação de animais filhotes, crianças e adolescentes conduzindo para a performance da masculinidade e feminilidade. Seguindo a perspectiva do autor, se o comportamento pode ser

descrito, também pode ser ensinado e reproduzido. Em uma lógica social os marcadores de gênero “masculino” e “feminino” reproduzidos perpassam por relações de poder, nos quais demonstram preconceitos estruturais a respeito da diferença entre os sexos.

A expressão do gênero, portanto, estabiliza e desestabiliza um sistema normativo (Lauretis, 1970), instituído pela família, o Estado, a propriedade privada (Engels, 1980), a religião, além dos espaços formativos, como a escola. Nesse sentido, neste estudo o termo gênero será caracterizado como “organização social da relação entre os sexos” (Scott, 1989). Além disso, vale ressaltarque as investigações acerca das diferenças entre os sexos e os gêneros não ficou restrita aos aspectos sociais e de privilégio escancarados pela literatura feminista, uma vez que se expandiu para pesquisas que enfocavam nas diferenças entre habilidades cognitivas de homens e mulheres (Flores-Mendonza et al., 2007; Halpern, 2000; Reilly et al., 2016; Wai et al., 2018). Em indivíduos superdotados, têm sido frequentemente essa linha de raciocínio quando o gênero é pontuado (Freeman & Garces-Bacsal, 2021; Preckel et al., 2008; Sánchez et al., 2007).

Ainda assim, há pouca ênfase em como esses indivíduos expressam suas altas habilidades dentro de expectativas sociais acerca do gênero. Para Gaerlan-Price (2020, p. 7), as meninas superdotadas formam identidades acadêmicas “que tendem a marginalizar certos aspectos das identidades e práticas” da experiência de ser superdotado. Nesse contexto, estão atreladas às ideias de realizar grande esforço ao invés de atribuir o sucesso ou o desempenho ao potencial cognitivo. Além disso, a autora explorou a forma como essas meninas superdotadas percebiam seu valor no meio em que estavam inseridas, destacando dentre os valores capitais, a beleza, popularidade e montante de atividades como práticas valorizadas no contexto escolar e nas mídias sociais. Os elementos apontados por Gaerlan-Price (2020), direcionaram o debate para o quanto essas práticas fomentam pressão nos indivíduos.

Tais pressões sociais influenciam na expressividade de cada indivíduo, ao passo que enquanto os meninos tendem a externalizar suas frustrações, por exemplo, as meninas tendem a internalizar (Gaerlan-Price, 2020; Reis, 2002; Macleod, 2011). No caso das situações de sucesso, os meninos atribuem as suas altas capacidades e inteligência, enquanto as meninas tendem a atribuir a falta de habilidade ou inteligência (Reis, 2002; Macleod, 2011). A literatura que se baseia nas expectativas sociais baseadas na ideia de gênero demonstra que as instituições ou grupos sociais produzem e reproduzem práticas de regulação e de hegemonia (Gaerlan-Price, 2020; Reis, 2002; Macleod, 2011). No grupo de superdotados, as expectativas sociais são ainda maiores pois além de cumprirem com as normas pautadas nos papeis sexuais, também são submetidos a uma série de mitos e estereótipos, como os relacionados à genialidade e ao sucesso.

O viés de gênero derivado de estereótipos tem sido maior explorados, principalmente quando se consideram as escolhas profissionais e sua influência no processo de identificação e de ensino aprendizagem de meninas e mulheres superdotadas (Yu, & Jen, 2019, 2021). Os estudos que mencionam os homens, em sua grande maioria são antigos (Alvino, 1991; Lee, 2000, 2002) e os mais recentes focados em como as mulheres estão em algum tipo de desvantagem social por ser “o segundo sexo” (Beauvoir, 2014). Entende-se que, ao senso comum e à grande parte dos estudiosos que investigam os gêneros, esse termo aparece como um sinônimo para “mulheres”. No entanto, gênero, em sua essência, possui “conotação mais objetiva e neutra do que ‘mulheres’ (...) o termo gênero não implica necessariamente na tomada de posição sobre a desigualdade ou o poder, nem mesmo designa a parte lesada (e até agora invisível). (...) o “gênero” inclui as mulheres sem as nomear” (Scott, 1989, p. 6).

Nesse sentido, apesar de sua importância e relevância, a literatura científica sobre o gênero não deve se debruçar apenas sobre diferenças entre os sexos, mas sim em como a masculinidade e a feminilidade tóxica moldam as experiências e a expressão do talento em

pessoas superdotadas. Portanto, é necessário explorar as experiências que são frequentemente compartilhadas por indivíduos com altas habilidades/superdotação em diferentes estágios do ciclo vital, uma vez que a aderência a determinadas normas sociais é muito mais forte em determinados períodos da vida, como é o caso da adolescência, por exemplo (Aboim et al., 2011). Com isso, o objetivo deste estudo é examinar, no contexto brasileiro, a expressão das altas habilidades/superdotação em adultos, como as experiências escolares, o processo de identificação e, sobretudo, o impacto das questões de gênero no desenvolvimento acadêmico, profissional e psicológico desses indivíduos.

4.1 Método

4.1.1 Delineamento

Estudo de caráter descritivo, transversal e de cunho qualitativo.

4.1.2 Participantes

Participaram deste estudo uma amostra de 10 indivíduos (cinco homens e cinco mulheres), identificados previamente com altas habilidades/superdotação por profissionais especializados, com idades que variaram entre 18 e 69 anos. O único critério de exclusão para esta investigação consistiu na inexistência da dupla-condição entre os participantes, mais especificamente entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e as altas habilidades/superdotação. Tal critério foi adotado pois os participantes com dupla-condição apresentam experiências significativamente diferentes se comparados com o público-alvo desta pesquisa.

4.1.3 Instrumentos

Entrevista Semi-Estruturada elaborada a partir da literatura científica acerca de experiências escolares, processo de identificação das altas habilidades/superdotação, e a percepção das questões de gênero nas áreas acadêmico-profissionais, social e psicológica (Fahlman, 2004, Lee, 2000; 2002, Lo et. al., 2022, Massuda & Orlando, 2019, Winterbrook, 2017). Para tanto, a pergunta da presente entrevista semiestruturada foi agrupada em três facetas, "Infância e ambiente Escolar", "Percepção de Gênero, Expectativas Individuais-Sociais e Altas Habilidades/Superdotação" e "Barreiras Internas e Externas no Desenvolvimento das Altas Habilidades/Superdotação".

4.1.4 Procedimentos de Coletas de Dados

O convite para participação desta pesquisa ocorreu através das redes sociais, como grupos de WhatsApp, e sobretudo, de parcerias com profissionais especializados na área que divulgaram o folder de convite entre possíveis interessados. Os participantes que cumpriam todos os requisitos foram convidados a responderem uma entrevista semiestruturada, conduzida virtualmente através da plataforma do Google Meet, tendo por média de duração 1 hora e 30 minutos.

4.1.5 Procedimentos Éticos

Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) informando todas as questões éticas pertinentes à condução do presente estudo, conforme preconiza as Resoluções de número 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de

Saúde (CNS). Além disso, todos que aceitaram participar foram informados que a qualquer momento poderiam desistir de participar e retirar seu consentimento, bem como a recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretaria nenhum prejuízo. No que tange às questões ligadas a saúde mental, àqueles que tocaram em pontos mais sensíveis e/ou delicados e apresentaram sinais de ansiedade, insegurança e oscilação de humor foram devidamente acolhidos, sendo ofertado suporte psicológico. Cabe destacar, no mais, que a realização desta pesquisa só teve início após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – nº 68991123.8.0000.5282.

4.1.6 Procedimentos de Análise de Dados

Após a anuência dos participantes, as entrevistas foram transcritas na íntegra para melhor apuração e análise dos resultados. A análise de dados seguiu dois momentos, sendo o primeiro de análise de conteúdo e estudo de caso de cada participante, seguido pelo método de triangulação. Cada participante recebeu o código referente ao sexo e à ordem de transcrição da entrevista (por exemplo, F1, F2, H1, H2). Em segundo momento, cada transcrição foi tratada com o intuito de garantir o sigilo e anonimato dos participantes (e.g. nomes dos participantes que apareciam ao decorrer da entrevista foram alterados), retirar onomatopeias, expressões orais. Esta etapa foi essencial para montar o *corpus* textual isento de erros que pudessem comprometer a análise lexicográfica. Para tanto, cada entrevista transcrita foi revista por, no mínimo, dois pesquisadores. A última etapa deste segundo momento de análise de dados consistiu na junção de todas as entrevistas revisadas em um único arquivo para que pudesse ser analisado pelo *software* IRAMUTEQ.

5. Resultados

A análise descritiva do *corpus* textual indicou um aproveitamento de 87.50%, sendo considerado acima do recomendado por Camargo & Justo (2013). Dentre outras informações, obteve-se 2.208 segmentos de texto, 6.580 formas, 77.705 números de ocorrências, 4.072 lemas e cinco *clusters*. Seguidamente a isto, foi gerada uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD) intitulada como "Senso (in)comum: Percepção social vs percepção individual sobre as AH/SD" no qual aborda, através do discurso dos participantes, questões referentes ao aspecto escolar, pessoal e relacional de pessoas com altas habilidades/superdotação. Dentre a temática principal, ramificações com temáticas mais específicas foram originadas, sendo elas, "Problematizações dos altamente habilidosos: influência sociais e familiares", "Aspectos relacionados à identificação das Altas Habilidades" e "Aspectos relacionados à identificação de AH/SD", conforme demonstra a Figura 3.

O eixo "Aspectos relacionados à identificação de AH/SD" engloba as Classes 1 - "Divagações, questionamentos e percepções de si mesmo", com UCE de 26.24% e a Classe 2 - "Vivências anteriores, durante e após a identificação de AH/SD", com UCE de 12.78%. Em complementaridade com essas duas Classes, tem-se o eixo "Aspectos relacionados à identificação das Altas Habilidades", englobando a Classe 3 - "Compreensão de si mesmo e desenvolvimento de relações interpessoais" e aproveitamento de UCE em 26.64%. Ainda compartilhando características de complementaridade, o eixo "Problematizações dos altamente habilidosos: influência sociais e familiares" abarca a Classe 4 - "Histórias sobre a infância, família e questões de gênero", com UCE de 15.84%. Em contrapartida, a Classe 5 - "Interesses pessoais e formação acadêmica" cujo aproveitamento de UCE é 20.5% apresenta características de similaridade com as classes anteriormente apresentadas.

Com o intuito de melhor compreender o discurso apresentado pelos participantes, foi realizada duas novas CHDs divididas pelo sexo feminino e masculino. Vale ressaltar que todos os participantes são homens e mulheres cisgêneros (identidade de gênero em

corcondância com o sexo biológico). A análise descritiva do *corpus* textual referente às mulheres (N = 5), gerou 1.442 segmentos de textos, 4.876 números de formas, aproveitamento de 88.49% (1.276 classificados de 1.442) e quatro *clusters*. A CHD resultante dessa nova análise foi nomeada como “Mulheres com altas habilidades/superdotação: vivências acadêmicas, familiares e sociais” (Figura 4).

Segundo essa nova CHD, as Classes 1 - “Percepção sobre suas habilidades e sobre as questões sociais”, cujo UCE é 29.7% e a Classe 3 - “Formação acadêmica”, com UCE de 20.22% apresentam características de complementaridade. As duas Classes formam o eixo “Potencialidades e desenvolvimento profissional”. As Classes 4 - “Parentalidade, não-conformidade com as normas de gênero e masking social”, UCE de 19.51% e a Classe 2 - “Leitura comportamental e social em diversos contextos”, UCE 30.56% apresentam características de similaridade com as classes anteriores descritas. Não obstante, tanto a Classe 2 e 4 são consideradas complementares. A união entre estas Classes formou o eixo “Mulheres com AH/SD:implicações para o seu desenvolvimento pleno”.

De forma similar, a análise descritiva do *corpus* textual referente aos homens (N = 5) gerou 766 segmentos de texto, 3.651 formas, 79.90% de aproveitamento (612 segmentos classificados de 766) e três *clusters*. A CHD resultante dessa análise foi nomeada como “Homens com altas habilidades/superdotação: influências socioculturais, questões de gênero e aspectos acadêmicos” (Figura 5). Apresenta as Classes 1 - “Comportamento social e relações interpessoais”, UCE de 41.83% e Classe 2 - “Expectativas do senso comum sobre o lugar do homem e da mulher na sociedade”, UCE com aproveitamento de 28.1% unidas pelo eixo “Problematizações sobre as questões de gênero”, cujas características são de complementaridade. A Classe 3 - “Aspectos relacionados à importância do espaço escolar para formação da pessoa com AH/SD”, apresentou UCE de 30.07% e demonstra características de similaridade com as Classes 1 e 2.

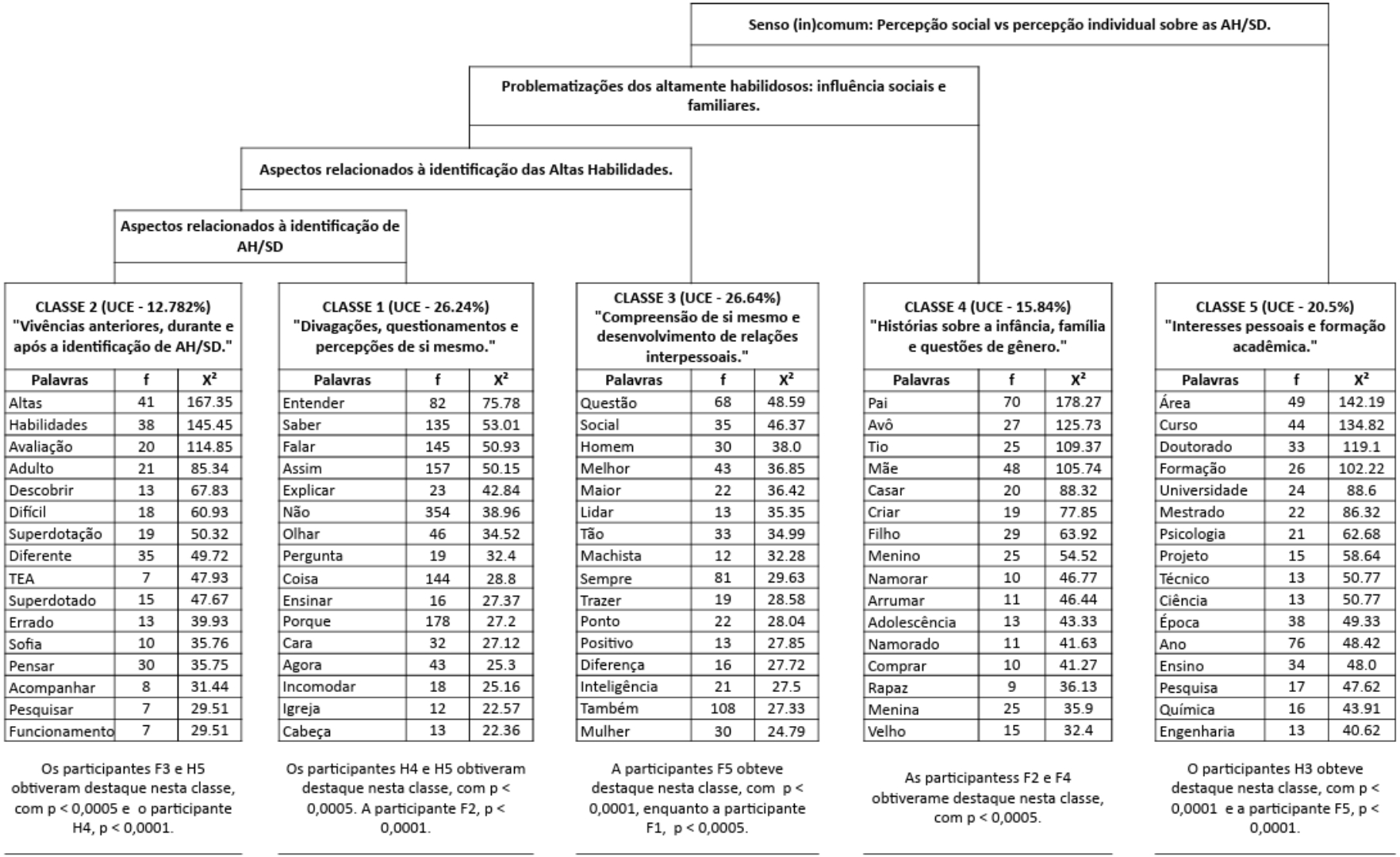


Figura 3 Classificação Hierárquica Descendente da amostra geral

Mulheres com altas habilidades/superdotação: vivências acadêmicas, familiares e sociais.

Potencialidades e desenvolvimento profissional.

Mulheres com AH/SD:implicações para o seu desenvolvimento pleno.

CLASSE 1 (UCE - 29.7%) "Percepção sobre suas habilidades e sobre o questões sociais."

Palavras	f	X²
Questão	51	66.06
Também	116	52.46
Perceber	34	42.49
Social	34	42.49
Muito	163	34.06
Inteligência	18	29.12
Diferença	15	28.27
Habilidade	18	26.45
Positivo	11	26.26
Potencial	11	26.26
Intelectual	11	26.26
Trazer	17	24.26
Altas	14	22.87
Sempre	60	22.22
Demais	16	22.1
Contexto	17	19.82

A participante F5 obteve destaque nesta classe, com $p < 0,0001$, enquanto a participante F1, $p < 0,0005$.

CLASSE 3 (UCE - 20.22%) "Formação acadêmica."

Palavras	f	X²
Doutorado	24	96.51
Ano	59	66.23
Química	17	57.35
Curso	17	48.82
Engenharia	13	46.3
Projeto	11	43.78
Mestrado	11	38.33
Área	21	35.3
Ciência	8	31.77
Psicologia	14	31.21
Partir	9	30.42
Escrever	10	29.91
Formação	11	29.88
Ensino	23	29.02
Tese	7	27.77
Humano	7	27.77

A participante F5 obteve destaque nesta classe, com $p < 0,0001$.

CLASSE 4 (UCE - 19.51%) "Parentalidade, não-conformidade com as normas de gênero e masking social."

Palavras	f	X²
Mãe	44	101.22
Pai	42	50.48
Querer	61	44.22
Menino	20	40.97
Chamar	16	40.36
Dançar	9	37.38
Gostar	36	36.4
Portinari*	11	35.44
Avô	14	32.97
Bater	9	31.88
Beatrice*	7	29.03
Cabelo	10	27.56
Desenhar	7	23.69
Namorado	10	21.49
Chinelada	5	20.7
Participar	5	20.7

A participante F2 obteve destaque nesta classe, com $p < 0,0001$.

CLASSE 2 (UCE - 30.56%) "Leitura comportamental e social em diversos contextos."

Palavras	f	X²
Cara	29	46.37
Entender	65	44.89
Assim	133	44.83
Falar	122	41.89
Dia	29	36.36
Olhar	33	36.15
Sair	29	28.52
Perder	16	26.15
Hora	17	25.54
Gente	90	19.94
Prova	9	16.78
Vez	43	16.41
Cansar	7	15.99
Brincadeia	11	15.37

As participantess F2 e F4 obtiveram destaque nesta classe, com $p < 0,0001$.

Figura 4 Classificação Hierárquica Descendente referente às mulheres AH/SD

Homens com altas habilidades/superdotação: influências socioculturais, questões de gênero e aspectos acadêmicos.

Problematizações sobre as questões de gênero

CLASSE 2 (UCE - 28.1%) "Expectativas do senso comum sobre o lugar do homem e da mulher na sociedade."

Palavras	f	X^2
Inteligente	17	40.39
Sempre	40	28.05
Homem	16	27.56
Mulher	13	26.1
Enxergar	10	21.87
Muito	70	20.49
Família	10	18.48
Gostar	19	17.8
Sociedade	8	16.7
Talvez	15	16.29
Nunca	18	15.88
Ponto	6	15.5
Machista	6	15.5
Complexo	7	14.15
Atrapalhar	8	13.55
Expectativa	5	12.9
Sofrer	5	12.9

O participante H1 obteve destaque nesta classe, com $p < 0,0001$.

CLASSE 1 (UCE - 41.83%) "Comportamento social e relações interpessoais."

Palavras	f	X^2
Falar	71	33.33
Realmente	24	25.71
Sentir	26	21.56
Achar	70	15.91
Pensar	29	15.09
Entender	17	13.68
Gente	54	13.47
Aprender	9	12.7
Complicado	9	12.7
Perguntar	12	11.34
Mesmo	40	10.72
Não	162	10.64
Olhar	26	10.56
Ficar	33	9.96
Agora	27	9.35
Frente	6	8.43
Estranho	6	8.43

Os participantes H2 e H4 obtiveram destaque nesta classe, com $p < 0,0005$. O participante H5, $p < 0,0001$.

CLASSE 3 (UCE - 30.07%) "Aspectos relacionados à importância do espaço escolar para formação dapessoa com AH/SD."

Palavras	f	X^2
Escola	32	48.12
Curso	22	41.61
Público	21	36.06
Universidade	18	32.03
Área	19	31.38
Técnico	12	28.47
Época	20	28.36
Ensino	15	28.14
Doutorado	11	26.06
Formação	11	26.06
Mestrado	10	23.65
Londrino	9	21.25
Aula	14	20.08
Cidade	10	19.72
Ano	35	17.59
Final	7	16.47
Educação	8	15.03

O participante H3 obteve destaque nesta classe, com $p < 0,0001$.

Figura 5 Classificação Hierárquica Descendente referente aos homens AH/SD

6. Entre os binarismos do feminino e masculino

Poucos são os ambientes que encorajam o indivíduo superdotado a divergir dos comportamentos e dos modos convencionais de pensamento, no qual as questões de gênero se destacam. Uma análise qualitativa e inicial do discurso indicou que as mulheres possuíam maior conscientização sobre as questões de gênero, enquanto os homens abordavam vagamente o assunto. Ainda que reconhecessem que os homens detêm de maiores privilégios, eles não aprofundaram suas falas. Excepcionalmente, o participante H3 abordou a temática de forma mais profunda, seja comparando as expectativas familiares da família e do seio cultural sobre si mesmo, quanto de sua esposa, também identificada como superdotada. O relato deste participante ressaltou que o grupo de indivíduos com altas habilidades/superdotação são consideradas heterogêneos, sendo assim, a análise deve partir do momento sócio-histórico e político da sociedade, já que "o significado de ser homem ou mulher está diretamente ligado aos ditames normativos de cada cultura" (Díaz-Loving, 2019, p. 73).

Tanto os participantes H1 e H2 tiveram dificuldades para problematizar a relação entre gênero e altas habilidades/superdotação, sendo superficiais (participante H2) ou relatando que o gênero não influencia em nada a expressão da multipotencialidade dos superdotados. Curiosamente, o participante H5, ao relatar que as mulheres sofrem mais ao demonstrar seus traços de personalidade e capacidades superiores, acabou utilizando frases que colocam a mulher em uma posição de inferioridade com a utilização do sufixo "inha", fenômeno que, aos olhos de Bourdieu (2017, p.13), incorporam-se percepções, crenças, além das próprias estruturas históricas, ainda que de forma inconsciente, os "modos de pensamento que são eles próprios produto da dominação".

> Você pode chorar, não precisa desse tipo de coisa de "eu não consigo". E eu não consigo segurar mesmo, eu uma mulherzinha! Sem conotação pejorativa, mas com muito orgulho! Eu aprecio. (Participante 5).

A Classificação Hierárquica Descendente “Senso (in)comum: Percepção social *vs* individual sobre as AH/SD”, apresenta as altas habilidades imersas em uma sociedade pautada em estruturas e representações socioculturais que moldam papeis de homens e mulheres. Dentro dessas estruturas, cita-se as instituições escolares, bem como a familiar na formação dos indivíduos que, frequentemente, conduziu os participantes para um questionamento sobre si mesmo, conforme aponta a Classe 1 - “Divagações, questionamentos e percepções de si mesmo”. Para o participante H4, outras estruturas sociais como o patriarcado e o machismo devem ser citadas, como é o caso da religião dogmática “que acaba reforçando esses estereótipos [de gênero e papeis sociais]” (sic). A reflexão e a crítica dos participantes sobre os papeis desempenhados pelo masculino e feminino remeteram às ideias de Lauretis (1987) sobre o conceito de gênero como uma tecnologia, isto é, à medida em que é produzido e reproduzido, há estabilização e desestabilização de um sistema.

Tais divagações, consequentemente, recaíram para aspectos abordados na Classe 2 - “Vivência anteriores, durante e após a identificação de AH/SD”. Foram observados que os participantes elencaram tanto o autoconhecimento, quanto a procura por um diagnóstico/transtorno como motivadores para a busca pela avaliação de altas habilidades. Segundo a literatura da área, os diagnósticos equivocados frequentemente atribuídos a pessoas com altas habilidades/superdotação são o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (Amend et al., 2009, Burger-Veltmeijer, 2007, Kontakou et al., 2022). Não obstante, essa classe também abordou a capacidade dos participantes na área metacognitiva, uma vez que todos relataram profunda prática e necessidade de refletir sobre suas questões, questionando e monitorando seus pensamentos com intuito de obter maior autoconhecimento e aceitação de suas vivências atípicas.

Nesse sentido, a identificação das AH/SD proporciona aceitação e compreensão de si mesmo em relação às diferenças de seus pares considerados típicos. A Classe 3 -

“Compreensão de si mesmo e desenvolvimento de relações interpessoais” evidenciou que a consciência acerca de sua condição pode ser considerada uma aliada no estabelecimento de vínculos sociais. Para o campo da saúde mental, a identificação dessas pessoas deve ser considerada como relevante em processos psicoterapêuticos para o estabelecimento de metas e objetivos clínicos visando melhor prognóstico do paciente. Em um estudo liderado por Oliveira e Bolsoni-Silva (2022), por exemplo, observou-se que além da melhora nos relacionamentos interpessoais, a utilização da Terapia Analítico-Comportamental auxiliou na redução de sintomas ansiosos, depressivos e na expressão do perfeccionismo, comum em indivíduos com superdotação.

Inobstante, a Classe 3 também abordou problemáticas já relacionadas às diferenças entre gêneros e a necessidade de cumprir a determinados papeis de gêneros. Dentre as palavras-chaves apontadas pela CHD, deve-se destacar “social”, “homem”, “melhor”, “machista”, “diferença” e “mulher”. Complementar a isto, a participante F5 relatou que

> Na minha cidade de interior eu não consegui nunca ter uma amiga mulher lá. 1º porque havia uma diferença muito grande entre meus objetivos e objetivos das outras mulheres, porque elas foram criadas num perfil social muito patriarcado, machista. A única coisa que elas desejavam era homem. Homem e casamento e filho. Nada contra. Não é que eu seja contra a pessoa desejar isso, mas a vida não é só isso. (...) Uma [mulher] querendo ficar mais bem arrumada que a outra. Nada contra ficar bem arrumada, mas era pra conseguir o melhor homem. Elas não se arrumavam pra elas ficarem bonitas. É que elas queriam ter o melhor namorado pra cumprir com o destino de casar e ser mãe, então era tudo um sistema interligado e eu olhava pra aquilo e eu não combinava com aquilo. Eu queria conversar sobre outros assuntos. Eu tinha outros interesses. [...]. E já os rapazes, alguns que eu consegui ser amiga, eles não ficavam disputando pra ver qual que tava mais bonito (...). Eu via que eles já tinham outros interesses, não pensavam só em casar. Nenhum deles ficava falando que ia ser pai.

Um debate sutil e principal que esta classe proporciona é o fato de que o comportamento e as características comuns aos superdotados podem se manifestar de maneira construtiva, favorecendo áreas como a aprendizagem ou uma carreira profissional promissora, contudo, também podem se manifestar de forma negativa, gerando prejuízos nas relações interpessoais ou até mesmo o isolamento social, visto que, na presente investigação, existem

grandes discrepâncias entre interesses e aderência às conformidades com as normas femininas e masculinas. Sendo assim, vale destacar que um comportamento em conformidade ou não-conformidade pode ser compreendido como uma estratégia de enfrentamento social (Kočvarová e Machů, 2017).

Para tanto, o eixo “Problematizações dos altamente habilidosos: influência sociais e familiares” carrega em sua essência, as influências familiares e socioculturais sobre o debate de gênero, visualizada através da Classe 4 - “Histórias sobre a infância, família e questões de gênero”. A esse respeito, destaca-se que a aceitação, valorização e empoderamento da pessoa superdotada por parte da família são de suma importância para o desenvolvimento sadio da comunidade com AH/SD. Pérez (2008) ressalta que ao negar o reconhecimento, aceitação e/ou valorização das habilidades por parte da família, escola ou sociedade, menos favorável é o ambiente aos superdotados. No caso deste estudo especificamente, observou-se que, os participantes que obtiveram altos níveis de não-aderência às normas femininas e/ou masculinas obtiveram prejuízos de ordem social, emocional e psicológica.

Contudo, o ambiente deve ser inserido como uma variável relevante quando se pensa em conformidade com as normas de gênero visto que pais que incentivaram seus filhos a divergirem do que socialmente era exigido com base em papeis sexuais tendiam a lidar melhor com os conflitos resultantes desse comportamento. Conforme as palavras de Kočvarová e Machů (2017, p.67), vale destacar que “a conformidade aproxima a sociedade, criando uma linguagem, metas e normas comuns, mas, por outro lado, ela prejudica o indivíduo e a sociedade e dificulta o progresso e a inovação”.

Machů et al. (2016) e Kočvarová e Machů (2017), destacam o ambiente escolar como um sinalizador de que tanto os mitos acerca das AH/SD, quanto à conformidade dos alunos com altas habilidades/superdotação podem levar a uma limitação social ao seu desenvolvimento durante o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, quando

perguntado aos participantes “Quão parecida(o) você era como aluna(o) com as pessoas da sua turma?” e “O que a escola acertou e o que a escola poderia ter feito diferente?” objetivou compreender como o ambiente escolar tem influenciado no desenvolvimento social e pessoal desses alunos. Esse aspecto pode ser mais bem observado nas CHDs separados por gênero nas classes que abordam formação acadêmica e vivência no espaço escolar.

Nota-se que tanto a CHD geral quanto às dos homens das mulheres abordaram a formação acadêmica como um fator de realização pessoal e profissional. Dentro da literatura dos superdotados há uma prevalência nos estudos que focam na escolha profissional desse público (Camargo, 2020, Chen & Wang, 2013, Sparfeldt, 2007, Ogurlu et al., 2015, Ozcan, 2017, Vock et al., 2012, Watters, 2010). Quando considerado o gênero, as publicações, em grande maioria, abordam a diferença dos gêneros no ambiente de trabalho, ou ainda, a presença de mulheres em áreas prevalentemente masculinas, como é o caso do STEM (Yu & Jen, 2021).

Visando compreender melhor a temática, Miller e Cummings (2009) realizaram uma revisão sistemática com o intuito de compreender as motivações para a escolha profissional. Os resultados apontaram que esses alunos optam por profissões que se alinham com sua autoimagem e com suas noções sobre os atributos necessários para obter sucesso profissional. Quanto aos fatores externos, a pesquisa ilustrou que a família, principalmente as mães, desempenham um papel importante na influência das escolhas de carreira e esses estudantes tendem a expressar desejo por profissões de prestígio, com alto nível de formação, conforme visualizado nas CHDs que mencionam a titulação de mestrado, doutorado e as inúmeras menções à ciência e universidade.

6.1 Diferenças entre homens e mulheres: compreendendo o paradoxo

O histórico de mulheres com altas habilidades/superdotação na sociedade foi marcado por exclusão e invisibilidade de seus potenciais. Para além disso, costuma-se atribuir, ainda que implicitamente, atualmente (e explicitamente na antiguidade, vide obra Galtoniana), a causa das diferenças sexuais como um marcador que diferencia uma inteligência. Essa problemática já havia sido levantada por Holligworth (1914) na qual pontuou ser indesejável enfocar nas diferenças sexuais, quando existe uma "causa conhecida, óbvia e o inevitável fato de que as mulheres carregam e criam os filhos, e que isso teve como uma sequência inevitável a ocupação de cuidadora do lar, um campo onde a eminência não é possível" (Holligworth, 1914, p.529).

Desde o nascimento, as pessoas são ensinadas a se comportarem de acordo com expectativas que visam cumprir determinado papel social (David, 2022). Dentre os discursos das mulheres, as instituições que se destacaram foram, em primeiro lugar, a família, e em segundo lugar, a escola. No caso das participantes deste estudo, notou-se que, por meio da entrevista, foram capazes de assumir um compromisso com a disseminação de informações capazes de contribuir para a identificação das problemáticas de gênero. Não obstante, foi ainda mais notório momentos de autorreflexão e de sensibilização ocasionando comportamentos e falas emancipatórias. Isso se deve ao fato de que os participantes são compreendidos como atores sociais capazes de construir um discurso baseado em significados e ações derivados da interação entre crença, valores, atitudes e trocas com os outros (Fraser & Gondim, 2004).

Nesse contexto, a CHD "Mulheres com altas habilidades/superdotação: vivências acadêmicas, familiares e sociais" abordou como as participantes percebiam seus talentos e habilidades acima da média em relação ao contexto social em que estavam inseridas, sobretudo na Classe 1 - "Percepção sobre suas habilidades e sobre o questões sociais", a qual sinalizou para o campo das habilidades sociais das participantes, em que o contexto social, percepção de

apoio e aprovação social podem atuar como um facilitador ao desenvolvimento de estratégias para desenvolvimento de um comportamento socialmente habilidoso (Fernandes et al., 2018).

Garlean-Price et al. (2021) apontaram que cenários como a construção da identidade, compreensão do que é empoderamento, desafios psicológicos, foco no lema "garotas de sucesso" e a influência do estereótipo de papel sexual/gênero no desenvolvimento de meninas e mulheres superdotadas têm norteado as pesquisas da área. Esses pontos foram observados mais claramente na Classe 3 - "Formação acadêmica" como complemento à Classe 1. Vale destacar que ainda que a Classe 2 - "Leitura comportamental e social em diversos contextos" e a Classe 4 - "Parentalidade, não-conformidade com as normas de gênero e masking social" apresentem príncipios de similaridade às classes 1 e 2 dentro da Classificação Hierárquica Descendente, tais temas se complementam e podem ser observados tanto na prática clínica quanto em estudos científicos.

Existem diferentes fatores que influenciam na expressão da multipotencialidade de pessoas com altas habilidades/superdotação, conforme demonstra o Eixo "Mulheres com AH/SD: implicações para seu desenvolvimento pleno". Para Winterbrook (2017) há as denominadas barreiras internas e externas. A primeira se refere aos aspectos psicológicos que impedem parcial ou completamente que os indivíduos superdotados demonstrem seus potenciais, tais como perfeccionismo, descrença e desvalidação de suas habilidades, medo do sucesso, além da Síndrome do Impostor. As barreiras externas, por sua vez, surgem de pressões oriundas do seio familiar, sociocultural e educacional (Winterbrook, 2017). Independentemente do tipo de barreira que o superdotado venha a enfrentar, a camuflagem social, também chamada de *masking*, pode ocorrer como um comportamento de sobrevivência.

A Classe 4 - "Parentalidade, não-conformidade com as normas de gênero e masking social" expõe que o *masking*, dentro desse grupo amostral, esteve relacionado às questões de

gênero. Para Fiedler (2012), o fenômeno da camuflagem ocorre desde indivíduos identificados precocemente quanto tardiamente, conforme observado neste estudo. Cabe ressaltar que o *masking* varia sua manifestação de acordo com os diferentes estágios da vida, bem como o gênero do indivíduo. Enquanto as mulheres apontaram o gênero como um dos principais fatores para negar ou esconder suas habilidades, os homens indicaram aspectos relacionados a algumas dificuldades de interação social devido a interesses específicos. Nas palavras das participantes,

> Aquela menininha quietinha que quase não falava as pessoas ficaram chocadíssimas de me ver dançando, de onde surgiu essa potência… Mas os meus pais sabiam e os meus amigos também, só que eu nunca tive essa necessidade de competir a não ser que você falasse ela não vai conseguir. [Participante F2].

> Eu percebia onde eu podia falar, onde eu tinha que calar, onde era melhor eu parecer mais com aquele grupo, onde era melhor eu camuflar algumas coisas, onde eu podia ser mais livre. E isso a gente pode ter uma percepção positiva ou não tão positiva disso. Porque pode parecer uma manipulação e eu não vou negar que muitas vezes eram manipulações. Porque é real uma sobrevivência social, assim, e a gente precisa criar essas estratégias. E eu criava. Elas não eram estratégias manipuladoras que eram danosas, assim, nem que articulavam pra benefício próprio. Eu acho que era muito mais inteligente na percepção de eu consigo ser impermeável a alguns grupos. Eu consigo estar neles, mas não necessariamente ter que ser como eles [Participante F1].

Conforme palavras da própria participante F1, muitas vezes a percepção da diferença no grupo em relação às habilidades faz com que exista uma percepção mais apurada das situações e interações interpessoais, tópico presente na Classe 2 - “Leitura comportamental e social em diversos contextos”. Na perspectiva de Gross (1998), pessoas superdotadas podem desenvolver identidades alternativas se percebidas como socialmente mais aceitáveis para que possam ser aceitos em uma sociedade que valoriza a conformidade, em um fenômeno conhecido como dilema da escolha forçada” (Gross, 1989). Atualmente, há estudos que relacionam o *masking*, a camuflagem social e a percepção social de pessoas dentro do espectro autista (Cook et al., 2020; 2022, Callander, 2021), no entanto, os que envolvem indivíduos superdotados de maneira aprofundada são desconhecidos.

Cabe destacar que, embora Winterbrook (2017) tenha cunhado o termo barreiras externas e internas direcionadas à amostra de sua pesquisa (mulheres), este fenômeno ocorre em todas as expressões de gênero. O impacto que as barreiras exercem no desenvolvimento sadio da pessoa talentosa se confluem tanto de pressões sociais e internas, mitos e estereótipos. Portanto, ao compreender as influências das barreiras internas e externas é possível compreender a conformidade com as normas femininas e masculinas no grupo de superdotados e, consequentemente, da camuflagem e do *masking*. Ainda nesse contexto, o participante H4 confessou que

> Eu sou esperto, tenho habilidade social, eu sei entrar na conversa dos outros, de todo mundo por isso que é tão cansativo falar com os outros porque eu sempre estou na conversa dos outros e nunca na minha. [...]. Eu camuflo um pouco porque se eu for falar tudo que eu penso as pessoas vão, primeiro, achar estranho, segundo, achar que eu quero ser, eu acho, e terceiro eu acho que vão… eu vou ficar muito sobrecarregado, entendeu? Então eu tento às vezes evitar fazer (alguma coisa) porque você fica muito visado, você fica muito perseguido às vezes.

Nesse contexto, falas como a do participante acima foram consideradas estatisticamente significativas na Classe 1 - “Comportamento social e relações interpessoais” dentro da CHD - “Homens com altas habilidades/superdotação: influências socioculturais, questões de gênero e aspectos acadêmicos”. Dessa classe também emergiram a importância da identificação precoce para diminuição da sensação de ser diferente, além da importância de conviver com colegas que possuam a mesma condição, conforme relata o participante H2, “Acho que, no Instituto mesmo, eu não me sentia muito diferente em relação aos outros porque todos ali tinham essa suposta superdotação, então eu não me sentia totalmente diferente e comecei a me aceitar um pouco mais”.

A Classe 2 - “Expectativas do senso comum sobre o lugar do homem e da mulher na sociedade”, por sua vez, une as temáticas referentes as relações interpessoais quanto de papeis sociais de acordo com o sexo, nas quais levantam-se reflexões sobre as questões de gênero. Nesta classe foi observado que as mulheres não são as únicas afetadas pelo machismo e pela

demarcação dos papeis sexuais. As falas ilustrativas que mais se destacaram derivaram das perguntas “Que expectativas existiam (em seus relacionamentos sociais e familiares) por causa de sua alta habilidade? Como você se sente em relação a isso?” e “Em uma escala de zero a dez, o quanto o fato de ser homem ajuda/atrapalha você na condição de ter altas habilidades?”.

> A sociedade ser machista, patriarcal, ser homem, só nessa questão, me favorece. (...) A própria questão do trabalho doméstico. Não, homem não cozinha, não lava banheiro. E atrapalha, então assim, de 0 a 10. Ser homem me favorece. É 10, mas não que eu concorde com isso. E o me atrapalha foi a minha vida inteira, como menino, como jovem, que eu não queria namorar, eu achava que, ou eu ia ser padre, enquanto eu era católico, depois eu ia ser missionário, depois que eu passei a ser evangélico, não casaria. Eu me dedicaria aos estudos, depois à missão, então aí me atrapalhava, me atrapalhava, então uma nota, vamos lá, 3, 4, por conta de eu não conseguir me encaixar no perfil de homem que era esperado. Ajuda quem quer seguir esse padrão, então é isso mesmo, o homem vai trabalhar, ele chega em casa, ele não tem que ajudar porque ele já trabalhou fora, ele vai jogar bola, que não é nada o que é o meu perfil. Então por não ter esse perfil, e a sociedade esperar isso de mim, acaba atrapalhando. (Participante H3).

> Eu acho que (ser homem) ajuda. Quanto que atrapalha, eu não vejo tanto que atrapalhe, não sei 0, pra desenvolver meu potencial eu acho que não, não é que atrapalha… é que também o gênero, porque o homem pode se sentir mais sobrecarregado, eu vou dar um exemplo, eu sempre digo pra minha esposa, minha esposa tem muita fé em mim, as pessoas que se relacionam comigo, as mulheres que se relacionaram comigo tinham muita fé em mim (...) minha esposa ela é uma mulher muito inteligente, mas ela também confia muito em mim [...] De 0 a 10 o fato de ser homem e ter altas habilidades atrapalha três porque é muita responsabilidade, você ser um cara já numa sociedade machista que já exige muito do homem, quem dirá sabendo que o homem é assim, que o homem é genial e não é assim, somos falhos. Expectativas altíssimas! (Participante H4).

Além disso, cabe frisar que as expectativas alocadas nos homens são fruto da construção de um ideal de masculinidade. De acordo com Rosostolato (2018), pensar sobre as masculinidades requer inserir a discussão entre relações de poder, categorias e hierarquização dos sexos, expressão da identidade e dos papeis sociais. Nesse sentido, as investigações que enfocam na experiência masculina, como o impacto do machismo em homens (Gutmann, 2013), masculinidade tóxica (Paula & Rocha, 2019) e saúde dos homens (Braz, 2005; Silva & Melo, 2021) possuem potencial para impulsionar mudanças e fornece novas perspectivas sobre uma masculinidade saudável.

Embora o machismo e suas problemáticas sejam de reconhecimento dos participantes, as reflexões sobre gênero nesse grupo se mostraram desafiadoras devido ao poder estrutural que o machismo e a masculinidade estão situados. Dentro dessa mesma lógica, perpassaram discursos no qual Rosostolato (2018) chamou de masculinidade heteroaprisionada, isto é, uma lógica que busca estabelecer poder e domínio a partir do binarismo sexual (heteronormatividade), ainda que reproduzidas sem a intenção de ferir ao próximo.

> Então a mulher já é diferente. Na minha função, para você ter uma ideia, não entravam mulheres. Agora que estão entrando as mulheres e aí você vê o quanto que a exclusão é difícil, quando tem promoção a mulher trabalha igual ou mais, mas existe a promoção! A questão de não querer ser mandado por uma mulher... E outra coisa, os homens têm medo de abordar essas mulheres porque é muito mais fácil para o homem se aproximar de uma mulher bonitinha, agora se ela for inteligente, oh medão de chegar, de paquerar. E aí, o superdotado leva uma vantagem porque ele caminha sobre qualquer aspecto, desde as bonitonas ou as feinhas, o que causa mais inveja ainda no ambiente masculino. [...]. Toda vantagem te dá uma desvantagem, porque o homem superdotado pode ter uma vantagem com as mulheres, mas tem a desvantagem de sofrer uma inveja que a mulher não vai sentir, você pode ser prejudicado, fazer coisas para ele perder o emprego (Participante H5).

Ainda sobre a Classe 2 - “Expectativas do senso comum sobre o lugar do homem e da mulher na sociedade”, novamente, o papel desempenhado por homens e mulheres dentro do ambiente familiar foi levantado. O exposto pelo participante H4 indica o lugar de cuidado que muitas mulheres frequentemente ocupam, e ainda assim, quando existe uma rede de apoio, quando composta por homens, tende a direcionar ajuda pelo viés financeiro. Além disso, o discurso que se segue também aborda a hierarquização do sexo, bem como as relações de poder implicitamente inserida na relação entre mãe e filho, isto é, da voz do filho homem ser cumprida em detrimento do desejo da mulher que é sua mãe. Tais ideias remetem inclusive ao sistema sexo-gênero, no qual têm-se um “conjunto de disposições pelas quais a matéria-prima biológica do sexo e da procriação é moldada pela intervenção humana, social e satisfeita de uma maneira convencional” (Rubin, 2005, p. 15), resultando na hierarquização social entre os gêneros.

> Você sabe que numa família que não é estruturada no modelo tradicional com pai, mãe e filhos qualquer pessoa chega e mete a colher, um cara criado

> por avó então fica um sistema muito frágil, então, um tio meu de Brasília que ajudava financeiramente minha vó…minha mãe tava no Rio de Janeiro e eu sou criado sem pai, ele chegou… eu queria ir pra escola privada da oitava para o primeiro ano, eu tinha 13 pra 14 anos, 14 para 15 anos e meu tio disse: Não, aqui em Brasília meus filhos estudam em escola pública. (Participante H4).

De forma contrária, o participante que mais se destacou na Classe 2 foi aquele que declarou que ser homem ou mulher "não influencia em nada ou atrapalhe em nada" (sic). Contudo, o mesmo levantou um debate sobre as expectativas que a sociedade coloca em pessoas com altas habilidades/superdotação, principalmente em torno do mito da genialidade e da perfeição conforme se segue

> Eles pegam as crianças superdotadas e botam num programa de televisão, manda soletrar ao contrário. Pra quê que serve isso, gente? (...) Qual o benefício que isso trazer pra sociedade uma criança que soletra ao contrário em dez milissegundos? Claro que a gente tem que incentivar, eu acho que aquilo ali é um show, um show *business*, aquilo ali que é bonito, aquilo ali que é legal. (...) O pessoal acha super bonito, mas aquilo ali é um circo de horrores. Chega no final, ficam aquelas crianças chorando "eu perdi", claro, porque são crianças e toda criança quer ganhar sempre, ainda mais se diz pra você que você é um pequeno gênio, compara você com Einstein, tanto é que o programa é o símbolo do Einstein, a linguinha do Einstein, tudo é o Einstein, um cérebro.... Quando eles perdem eles vão ser abraçados, tem vários psicólogos, mas o mal já tá feito, a criança vai lá com a expectativa de ganhar uma bolsa, um dinheiro e sai de lá sem nada, soletrando ao contrário. Não sei qual fruto que isso vai dar pra aquela pessoa que tá ali sendo usada ali como carro de frente, talvez ela esteja sendo massacrada, talvez ela esteja sendo exposta e qual será... como isso ficará lá na frente, essa pessoa? (Participante H1).

Sternberg (2017, 2018) tece críticas a alguns modelos de identificação e atendimento ao superdotado devido a um caráter capitalista, e neste caso, midiático, já que o foco não consiste no direcionamento para questões práticas do dia a dia, do desenvolvimento pessoal e social. De forma similar, outras instituições como o ambiente familiar reforçam expectativas e pressões sociais. Não obstante, ambos os ambientes possuem potencial para servirem de rede de apoio, uma vez que o trabalho colaborativo entre estes desempenha papel fundamental na inclusão do aluno com altas habilidades (Rech & Freitas, 2021). No caso da CHD referente aos homens, o ambiente escolar apareceu com maior peso no desenvolvimento pessoal e profissional da pessoa superdotada, conforme demonstra a Classe 3 - "Aspectos relacionados à importância do espaço escolar para formação da pessoa com AH/SD".

Em se tratar da inclusão escolar, Rech e Freitas (2021) identificaram algumas barreiras que interferem na relação entre a família e a escola, são elas a “Participação na elaboração da proposta pedagógica e do projeto político pedagógico” e “Configuração escolar: modelos pedagógicos, estratégias pedagógicas e avaliação”. Em relação à primeira categoria, nenhum dos participantes relatou o envolvimento da família na construção e no conhecimento de um projeto político pedagógico, apenas ressaltaram a cobrança para um bom desempenho escolar, geralmente por parte das mães. Já em relação à segunda categoria, observou-se que as perguntas “Como era o ambiente escolar para você?”, “O que a escola acertou e o que a escola poderia ter feito diferente?” e “Fale de uma situação em que o seu sexo/gênero afetou seu desempenho acadêmico/profissional ou na sua qualidade de vida.” direcionaram para questões nos quais as instituições Escola e Família serviram como apoio ou inibidor do potencial e habilidades.

Sendo assim, assim como os dados apresentados pela literatura que abrange o contexto escolar (Mattei, 2008; Rech & Freitas, 2023; Souza et al., 2020), destaca-se o que, na perspectiva de Gama (2007, p. 64), se refere aos papeis a serem desempenhados pela escola e pela família, “demanda de suplementação curricular para seus filhos, apoio ao corpo docente e à administração da escola, que se propõem a fazer as adaptações necessárias. Por outro lado, cabe à escola fazer adaptações reais, que de fato promovam uma mudança no programa educacional do aluno”. Por último, a Classe 3 - “Aspectos relacionados à importância do espaço escolar para formação da pessoa com AH/SD” indicou não só a importância da formação acadêmica quanto a necessidade de enriquecimento curricular, como oficinas interativas, aulas de robótica, rodas de leitura, feira de ciências e literária, principalmente as atividades de valor artístico. Vale ressaltar que a necessidade de implementação de atividades enriquecedoras e extracurriculares, conforme citado acima, foram pontuadas por todos os participantes, independente do sexo.

7. Considerações finais

O objetivo desta pesquisa consistiu em evidenciar a percepção de homens e mulheres superdotados sobre as questões de gênero em diferentes contextos - escolar, social e profissional. De modo geral, observou-se que as mulheres possuíam um discurso mais militante em prol da equidade e igualdade entre os sexos. Com exceção do participante H3, os homens, por sua vez, apresentaram discurso mais superficial sobre a temática, demonstrando que inúmeras falas preconceituosas são estruturais e estão enraizadas na cultura e no pensamento social dos indivíduos. Vale reafirmar que ao executar esta pesquisa, pôde-se concentrar a atenção na experiência subjetiva dos participantes, a qual trouxe à tona relações entre vocabulário (lexicografia básica) e as funções que tais palavras tomavam em determinados contextos, sendo compreendidas, aqui, como relações de dominação, dominado e subversividade. Essas relações entre palavra e discurso puderam esclarecer aspectos ligados à masculinidade e feminilidade de forma mais assertiva e aprofundada, principalmente no quesito ao que se trata de falas preconceituosas e estruturais.

Somado a isto, o uso da entrevista como técnica de coleta de dados contribuiu para ampliar a compreensão de adultos com altas habilidades/superdotação sobre sua percepção de mundo. Por se tratar de uma população amostral de diferentes faixas etárias (18 aos 69 anos), pôde-se visualizar as vantagens e desvantagens de ser um indivíduo com altas habilidades/superdotação (percepção social e previsibilidade aguçada *vs* assincronia). Além disso, observou-se em maiores detalhes as dificuldades inerentes a esta condição associadas ao gênero masculino e ao feminino. Assim como toda pesquisa, esta apresentou algumas limitações dentre as quais pode-se citar o tamanho amostral. Ainda que os dados levantados pelos participantes remontem ao que já foi apontado por estudos científicos da área, o baixo número de participantes não torna possível a generalização dos dados para a população de superdotados.

Finalmente, espera-se que investigações futuras possam ter uma amostra maior, de modo que forneçam informações valiosas para explicar e corroborar achados específicos sobre indivíduos com altas habilidades/superdotação. Ressalta-se que neste estudo, tanto o *masking* quanto a camuflagem foram descritas de maneira distinta pelos homens, estando muito mais associada às dificuldades de se encaixar em diferentes contextos de interação social. Sendo assim, há de se investigar, mais profundamente, as diferenças de gênero na expressão da camuflagem, principalmente na esfera da autoconsciência dos participantes, expressão da linguagem diante da necessidade de camuflar, sobretudo dos processos de previsibilidade associada à percepção social e sua relação com as habilidades sociais.

8. ESTUDO 3: Conformidade Com as Normas Masculinas e Femininas em Membros da MENSA Brasil: Uma Análise a Partir Da Teoria De Resposta Ao Item (TRI)

A MENSA Brasil é uma sociedade de alto Q.I, cujos membros se encontram na extremidade mais alta da curva Gaussiana, podendo ser classificado no percentil 98% dos Q.Is mais elevados do mundo - grupos dos 2% (Fundação Mensa, s.d.). Segundo os dados mais recentes, a MENSA Brasil possui mais de 3.500 membros identificados através de testes padronizados de inteligência (MENSA, 2024). A estimativa é de que, a nível mundial, a MENSA tenha alcançado 150 mil membros identificados de diversas faixas etárias (Fundação Mensa Internacional, s.d.). A associação não possui fins lucrativos e possui como objetivo utilizar a inteligência humana em prol da sociedade, além de fornecer um ambiente intelectualmente enriquecedor para seus membros através de grupos de interesses e debates.

De acordo com dados internos fornecidos pela presidência da MENSA Brasil, há uma grande disparidade entre o número de homens e mulheres na associação. Dentre 332 membros entre 18 e 30 anos, por exemplo, apenas 50 são mulheres, enquanto os homens constituem um grupo de 282 participantes. O mesmo se repete em membros menores de idade, com 542 meninos/homens e 168 meninas/mulheres. Esses dados são de extrema relevância pois podem indicar testagens viciadas oriundas de estereótipos de gênero, quanto da percepção de mulheres acerca de suas capacidades. No grupo de indivíduos com altas habilidades/superdotação, a estigmatização da alta inteligência com base no sexo foi reforçada ao longo dos séculos, principalmente nos trabalhos de autores pioneiros (Galton, 1892; Terman, 1916; 1925).

Tais reforços sociais, são reproduzidos desde os anos iniciais, nos quais as pessoas são ensinadas a se comportarem de acordo com as normativas de gênero (Dean & Tate, 2017). Tais normativas, conforme abordado nos estudos anteriores, são baseadas em uma lógica binária (homem-mulher), que descrevem normas femininas e masculinas. De acordo com essa

perspectiva, o desempenho de homens e mulheres se diferencia quanto aos estereótipos sociais (Hernandez & Baylão, 2020), ou seja, os homens são vistos de forma positiva caso possuam um comportamento "agêntico" - assertivo e ativo, enquanto as mulheres demonstrem comportamento "comunal" - carinhosas e cuidadoras (Good & Sanchez, 2010).

No caso da inteligência não é diferente. O estudo de Storek e Furham (2012) investigou em uma amostra composta por membros da MENSA Britânica a respeito das crenças sobre a inteligência, papeis de gênero e inteligência autoavaliada. Os resultados indicaram que apesar do papel de gênero estar modestamente relacionado à inteligência autoavaliada, o seu poder preditivo é menor em comparação com o sexo biológico, mas a masculinidade tende a ser associada a estimativas mais altas (Storek & Furham, 2012). Novamente, os dados apresentados pelos autores podem sugerir um efeito de superestimação masculina ou de subestimação feminina. A vivência do gênero nesses indivíduos com alto potencial cognitivo é capaz de examinar como a inteligência é vivenciada, percebida e expressa de acordo com suas particularidades e os ditames normativos.

Pesquisas empíricas têm demonstrado que dentre as diversas características desse público, as sobre-excitabilidades possuem forte relação com as altas habilidades/superdotação (Oliveira, 2013; 2016; Winkler, 2014; Winkler & Voight, 2016). Esse termo foi trabalhado pela primeira vez a partir dos trabalhos de Kazimierz Dabrowski (2016), que as definiu como uma tendência de responder aos estímulos, sejam eles internos ou externos, acima do padrão de normalidade. O autor também apontou que essa sensibilidade se manifesta em cinco áreas - intelectual, emocional, imaginativa, sensorial e psicomotora. Para além disso, Oliveira (2016) afirmou que o estudo das sobre-excitabilidades (SEs) permite aprofundar o conhecimento sobre os aspectos socioemocionais das pessoas com superdotação.

Para a temática de gênero, as SEs podem reforçar ou refutar os estereótipos de gêneros, como os que mulheres são mais sensíveis e emotivas que os homens, enquanto estes

são mais agitados e agênticos. Diferentes estudos têm reportado, desde a década de 1990, resultados intrigantes como uma maior correlação dos tipos de SEs de acordo com o sexo (Bouchet & Falk, 2001; Miller et. al, 1994; Gross et al., 2007) em amostras de adolescentes e adultos, bem como com papeis sexuais (Miller et al., 2009). Diante desses resultados, pergunta-se se esses dados estão atrelados somente a uma questão de origem neurobiológica das SEs ou se também há influência de cunho social-construtivista da noção de gênero, conforme Miller et al. (1994) declaram que tais achados "parecem estar relacionadas a áreas em que homens e mulheres foram diferenciados pela socialização tradicional" (p. 33).

Ademais, para além de maior compreensão das SEs e da conformidade com as normas masculinas e femininas, esta pesquisa seguiu a sugestão de Winkler (2014), que afirmou que estudos correlacionais são demasiadamente simples, sendo necessária a investigação das variáveis "sexo" e "sobre-excitabilidades" na população com altas habilidades/superdotação a partir de diferentes e mais complexos desenhos de pesquisa. Pensando na sugestão de Winkler (2014), o objetivo desta pesquisa consiste em verificar a adequação das escalas de conformidade de gênero (CFNI-45 e CMNI-46) para o grupo amostral de superdotados e não-superdotados (grupo-controle), além de identificar quais seriam os itens de maior dificuldade de acordo com cada gênero segundo a perspectiva da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Por fim, o modelo de Rasch politômico também foi aplicado a Escala de Sobre-Excitabilidades (ESE) para verificar as diferenças entre os gêneros de participantes com altas habilidades/superdotação.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo visa testar as seguintes hipóteses: i) as escalas de sobre-excitabilidades e de conformidade com as normas femininas e masculinas possuem correlação negativa entre si e ii) existe diferença entre a endossabilidade dos participantes superdotados de acordo com o gênero na escala de sobre-excitabilidades. Além

disso, também foi possível discutir se indivíduos superdotados apresentam maior tendência à conformidade com as normas femininas e masculinas que a população de não-superdotados.

9. Método

9.1 Delineamento

Pesquisa do tipo transversal, descritiva e de comparação entre grupos.

9.2 Participantes

Participaram deste estudo uma amostra composta por 165 membros da MENSA Brasil e 225 indivíduos sem altas habilidades/superdotação (grupo-controle), totalizando 390 participantes. Os critérios de inclusão incluem ter nacionalidade brasileira e residir em território nacional, bem como possuir idade entre 18 e 40 anos.

9.3 Procedimentos éticos

Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), informando os objetivos, benefícios e riscos ao participar desta pesquisa, bem como a garantia de participação voluntária e sem remuneração de qualquer espécie. Os participantes também serão informados a respeito dos riscos e benefícios da participação da pesquisa, bem como da possibilidade de desistência ao decorrer do preenchimento do formulário, além de ressaltar que as informações serão tratadas sob sigilo profissional. Ademais, este estudo será realizado sob as rédeas do Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos segundo as normativas das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

9.4 Instrumentos

Questionário Sociodemográfico visando caracterizar a amostra em termos de estado civil; idade; sexo; identidade de gênero e orientação sexual.

Escala de Sobre-Excitabilidades é um instrumento de autorrelato que visa medir as cinco dimensões de sobre-excitabilidades - área psicomotora, sensorial, imaginativa, intelectual e emocional. Foi traduzido da versão original e adaptado por Barbosa e Oliveira (2013) para a população brasileira, sendo sua reprodução autorizada pelos autores para fins investigativos. Este instrumento consiste em uma escala do tipo Likert de cinco pontos com 55 itens. O α de Cronbach para cada domínio e suas manifestações são Psicomotor: Atividades Físicas e/ou Esportivas (α = 0,84) e Atividades Gerais (α = 0,63); Sensorial: Olfato (α = 0,68); Sensorial: Tato (α = 0,65); Sensorial: Visão (α = 0,67); Sensorial: Paladar (α = 0,66); Sensorial: Audição (α = 0,71); Imaginativo (α = 0,80); Intelectual (α = 0,74); Emocional: Interpessoal (α = 0,77) e Emocional: Intrapessoal (α = 0,66) (Oliveira, 2016).

Inventário de Conformidade com as Normas Femininas (Conformity to Feminine Inventory, CFNI-45) é um instrumento de autorrelato que avalia categorias de normas femininas, isto é, o quanto as mulheres se conformam ou não às normas instituídas. Foi desenvolvido por Mahalik et al. (2005) e adaptado por Parenti e Morali (2010), que consiste em uma escala do tipo Likert de quatro pontos com 45 itens. Os domínios dessa escala são distribuídos em subescalas de feminilidade que variam de discordo fortemente a concordo fortemente, sendo estas: ter bons relacionamentos; envolvimento em relacionamentos românticos; amabilidade/doçura; fidelidade sexual; modéstia - evitar chamar atenção para qualidades/talentos; magreza; investimento na aparência; cuidado de crianças e cuidados com o lar. O α de Cronbach deste instrumento é de 0,87, enquanto as subescalas variaram de 0,72 a 0,92.

Inventário de Conformidade com as Normas Masculinas (Conformity to Masculine Norms Inventory, CFMI-46) se trata de uma escala de autorrelato desenvolvida por Mahalik et al (2003) e adaptada por Parenti e Morali (2009), cujo objetivo consiste em medir o quanto homens estão conformados ou não com as normas masculinas. Este instrumento possui nove subescalas construídas com base na masculinidade, sendo seus domínios: controle emocional; aversão à homossexualidade; propensão a comportamentos de risco, agressividade (propensão a confrontos físicos); poder sobre as mulheres; relações sexuais sem compromisso; buscar vencer; autossuficiência e importância dada ao trabalho. O α de Cronbach deste instrumento é de 0,96 e a consistência interna desta escala variou de 0.89 a 0,98.

9.5 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu de forma totalmente remota através da Plataforma do *Google Forms*, uma vez que todos os instrumentos acima descritos permitem aplicação virtual. O grupo composto por membros da MENSA Brasil recebeu um flyer de divulgação via email, WhatsApp e Facebook solicitando a colaboração na pesquisa. O mesmo ocorreu com o grupo controle, composto por indivíduos não-superdotados, tendo destaque para grupos de WhatsApp, Facebook e Instagram. A escolha desse tipo de coleta deu-se devido à possibilidade de compartilhamento em massa por parte dos participantes a outros possíveis respondentes, efeito conhecido snowball-method (Biernacki & Waldorf, 1981). Cabe ressaltar que a amostra composta por mulheres (cis e trans) respondeu ao CFNI-45, enquanto os homens (cis e trans) responderam ao CMNI-46. No mais, todos os participantes responderam ao Questionário sociodemográfico e a Escala de Sobre-Excitabilidades (ESE).

9.6 Procedimentos de análise de dados

Os dados foram analisados utilizando a linguagem de programação R (R Core Team, 2024). Para realizar a preparação dos dados, foi empregado o pacote de funções *tidyverse*

(Wickham et al., 2019) e as tabelas de frequência foram elaboradas por meio do pacote *janitor* (Firke, 2023). Os testes de normalidade de Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov foram conduzidos, respectivamente, por meio das funcionalidades básicas do R e do pacote *nortest* (Gross & Ligges, 2015). Para obter as estatísticas descritivas, calcular o α de Cronbach da amostra e a correlação de Pearson com intervalos de confiança utilizou-se o pacote *psych* (Revelle, 2023). Posteriormente, foi utilizado a Teoria de Resposta ao Item (TRI), modelo de Rasch, para verificar o índice de ajuste da escala para a população, bem como a dificuldade dos itens de acordo com o sexo (Bond & Fox, 2020).

As propriedades psicométricas das escalas CFNI-45 e CMNI-46 foram avaliadas de acordo com o modelo politômico de Rasch (Rating Scale Model) proposto por Andrich (1978). Além disso, os indicadores de fidedignidade dos itens e das pessoas, além das medidas de desvio do desempenho (*infit* e *outfit*) também foram analisadas. Por último, foi examinado se os itens das escalas CFNI-45 e CMNI-46 apresentaram padrão de funcionamento diferencial (DIF), conforme preconizado por Mantel (1963) para dados politômicos, em relação aos membros da MENSA Brasil e do grupo-controle (não-superdotados). Todas as análises supracitadas foram conduzidas através do *software* WINSTEP Rasch (Linacre, 2017). Destaca-se que devido à grande diferença entre o número de participantes de cada identidade de gênero (cis e trans) de cada grupo, foram agrupados para análise de Rasch, no grupo MENSA Brasil, 126 respondentes da CMNI-46 e 42 respondentes da CMNI-46 do grupo controle. No caso da CFNI-45, 39 pertenciam à MENSA Brasil e os 183, ao grupo-controle.

10. Resultados

Como caracterização da amostra, obteve-se os seguintes resultados: adultos superdotados, membros da MENSA Brasil (n = 165), e adultos não-superdotados (n = 225).

Dentre os superdotados, 120 eram homens cisgênero, 36 eram mulheres cisgênero, 6 eram transmasculinos e 3 eram transfemininos. Dentre os membros da MENSA Brasil, 77 (46,67%) afirmaram não terem Transtorno do Espectro Autista (TEA), 32 (19,39%) afirmaram terem sido diagnosticados com TEA e 56 (33,93%) não responderam. Dentre os membros do grupo controle, 38 eram homens cisgênero, 171 eram mulheres cisgênero, 4 eram transmasculinos e 12 eram transfemininos. Destes, 210 (93,33%) afirmaram não ter TEA, 14 (6,22%) afirmaram ter TEA e 1 (0,44%) não respondeu a esta pergunta.

Os testes de normalidade de Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov acusaram normalidade nos escores gerais das três escalas utilizadas e em ambos os grupos, salvo entre os respondentes do CMNI-46 do grupo controle (S-W(42) = 0,94, p = 0,042). Entretanto, como o p-valor foi marginalmente abaixo de 0,5 e o teste de correlação de Pearson é robusto contra variações nos pressupostos de normalidade (Havlicek & Peterson, 1976), optou-se por utilizar este teste em vez da alternativa não-paramétrica de Spearman. Entre os respondentes do CMNI-46 do grupo MENSA, obteve-se correlação de -0,17 (LI = - 0,38, LS = 0,06, p = 0,14) entre TEA e o escore do CMNI-46; de 0,22 (LI = 0,21, LS = 0,54, p < 0,001) entre TEA e o escore na ESE; e -0,28 (LI = -0,42, LS = -0,11, p < 0,001) entre os escores na ESE e no CMNI-46.

Entre os respondentes do CFNI-45 da MENSA Brasil, não foram obtidas correlações estatisticamente significativas: entre os escores do CFNI e TEA, a correlação foi de 0,04 (LI = -0,36, LS = 0,44, p = 0,83); entre TEA e os escores na ESE, 0,08 (LI = -0,31, LS = 0,45, p = 0,69); e entre os escores do CFNI-45 e ESE a correlação foi de 0,1 (LI = -0,2, LS = 0,39, p = 0,52). No grupo controle, não foram obtidas correlações estatisticamente significativas nem entre os respondentes do CFNI-45 nem entre os do CMNI-46. Entre respondentes do CFNI-45 obteve-se os seguintes resultados: TEA e ESE, correlação de 0,01 (LI = -0,13, LS = 0,15, p = 0,9); entre TEA e CFNI-45, correlação de -0,04 (LI = -0,19, LS = 0,11, p = 0,6); entre ESE e

CFNI, correlação de 0,07 (LI = -0,07, LS = 0,22, p = 0,31). Entre os respondentes do CMNI-46, entre TEA e ESE, correlação de -0,23 (LI = -0,48, LS = 0,05, p = 0,11); entre TEA e CMNI-46, correlação de 0,02 (LI = -0,19, LS = 0,22, p = 0,91), e entre ESE e CMNI-46, correlação de -0,26 (LI = -0,57, LS = 0,10, p = 0,16).

Tabela 1
Estatísticas correlacionais do grupo MENSA Brasil e Grupo Controle

Grupo Mensa

Homens

	CMNI	TEA	ESE
CMNI	-		
TEA	-0,17 [-0,38 – 0,06]	-	
ESE	-0,28*** [-0,42 – -0,11]	0,39*** [0,21 – 0,54]	-

Nota. Valores [entre colchetes] representam limites inferiores e superiores do intervalo de confiança (95%) do *bootstrapping*.
*** p < 0,001

Mulheres

	CFNI	TEA	ESE
CFNI	-		
TEA	0,04 [-0,36 – 0,44]	-	
ESE	0,1 [-0,2 – 0,39]	0,08 [-0,31– 0,45]	-

Nota. Valores [entre colchetes] representam limites inferiores e superiores do intervalo de confiança (95%) do *bootstrapping*.

Grupo Controle

Homens

	CMNI	TEA	ESE
CMNI	-		
TEA	0,02 [-0,19 – 0,22]	-	
ESE	-0,26 [-0,57 – 0,1]	-0,23 [-0,48 – 0,05]	-

Nota. Valores [entre colchetes] representam limites inferiores e superiores do intervalo de confiança (95%) do *bootstrapping*.

Mulheres

	CFNI	TEA	ESE
CFNI	-		
TEA	-0,04 [-0,19 – 0,11]	-	
ESE	0,07 [-0,07 – 0,22]	0,01 [-0,13 – 0,15]	-

Nota. Valores [entre colchetes] representam limites inferiores e superiores do intervalo de confiança (95%) do *bootstrapping*.

Tabela 2

Estatísticas Descritivas de Gêneros Femininos entre Adultos Superdotados

Variável	Mulheres Cis (n = 36)		Transfeminino (n = 3)	
	M	DP	M	DP
CFNI Total	139,89	28,62	115,33	18,15
Magreza	6,89	3,29	6,00	2,65
Cuidados com o lar	10,69	2,92	6,00	2,65
Investimento na aparência	7,03	3,27	5,67	4,16
Modéstia	8,19	3,38	7,33	4,73
Ter bons relacionamentos	6,44	3,23	6,67	1,15
Cuidado de crianças	8,72	3,61	6,67	5,51
Fidelidade sexual	5,83	4,52	8,33	2,08
Envolvimento em relacionamentos românticos	6,42	3,52	2,00	1,00
Amabilidade/doçura	9,72	3,31	9,00	5,20
Sobre-excitabilidade total	288,56	44,24	346,00	47,03
Psicomotor	21,14	8,34	17,00	8,19
Sensorial	38,25	10,20	50,00	12,77
Imaginativo	25,69	6,51	34,67	1,15
Intelectual	35,17	4,08	39,33	0,58
Emocional	24,03	7,19	32,00	4,58

Tabela 3

Estatísticas Descritivas de Gêneros Masculinos entre Adultos Superdotados

Variável	Homens Cis (n = 120)		Transmasculino (n = 6)	
	M	DP	M	DP
CMNI Total	120,32	30,19	95,33	20,15
Vencer	10,44	3,49	8,00	3,79
Controle emocional	9,28	4,75	4,67	2,73
Propensão a comportamentos de risco	6,73	3,08	6,67	2,07
Agressividade	9,03	3,79	5,67	3,93
Poder sobre mulheres	2,25	2,33	1,00	1,55
Relações sexuais sem compromisso	5,09	2,76	5,67	3,78
Autosuficiência	7,38	3,49	7,00	2,68
Importância dada ao trabalho	4,69	2,79	5,67	3,44
Aversão à homossexualidade	5,27	4,31	3,33	2,42
Sobre-excitabilidade total	279,47	52,45	349,00	37,88
Psicomotor	21,58	7,62	27,83	5,04
Sensorial	33,68	12,39	47,00	9,82
Imaginativo	26,78	5,62	32,17	2,64
Intelectual	36,01	3,55	36,67	1,97
Emocional	21,68	7,60	30,83	4,17

Tabela 4

Correlação entre fatores dos instrumentos entre respondentes do CMNI do grupo MENSA

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
1. Vencer	-													
2. Controle Emocional	0,25**	-												
3. Propensão a comportamentos de risco	0,18*	0,03	-											
4. Agressividade	0,24**	0,11	0,35***	-										
5. Poder sobre mulheres	0,28**	0,14	0,3***	0,41***	-									
6. Relações sexuais sem compromisso	0,06	-0,15	0,16	-0,02	-0,12	-								
7. Autosuficiência	0,05	0,41***	-0,04	-0,05	0,11	-0,14	-							
8. Importância dada ao trabalho	0,11	0,15	0,11	-0,01	0,19*	-0,06	0,17	-						
9. Aversão à homossexualidade	0,31***	0,17	0,2*	0,31***	0,56***	-0,09	0,03	0,16	-					
10. Psicomotor	0,07	-0,37***	0,29***	0,12	0,09	0,02	-0,13	0,07	0,06	-				
11. Sensorial	-0,17	-0,28**	0,1	-0,06	-0,1	-0,05	-0,06	-0,18*	-0,21*	0,32***	-			
12. Imaginativo	-0,15	-0,25**	-0,03	-0,14	-0,14	-0,04	0	0,07	-0,1	0,35***	0,52***	-		
13. Intelectual	-0,01	0,01	0,09	0,01	0	0	0,03	0,17	-0,16	0,24**	0,23*	0,35***	-	
14. Emocional	-0,25**	-0,55***	-0,1	-0,19*	-0,21*	0,05	-0,05	-0,14	-0,18*	0,41***	0,48***	0,52***	0,14	-

* p < 0,05, ** p < 0,01, *** p < 0,001

Tabela 5

Correlação entre fatores dos instrumentos entre respondentes do CFNI do grupo MENSA

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
1. Magreza	-													
2. Cuidados com o lar	-0,06	-												
3. Investimento na aparência	0,05	0,16	-											
4. Modéstia	0,24	-0,23	0,26	-										
5. Ter bons relacionamentos	0,24	0,04	-0,16	-0,27	-									
6. Cuidado de crianças	0,09	-0,08	-0,31	-0,22	0,42**	-								
7. Fidelidade sexual	0,2	-0,29	0,19	0,2	-0,1	0,1	-							
8. Envolvimento em relacionamentos romântic	0,24	0,4*	0,29	0,02	0,26	0,29	0,04	-						
9. Amabilidade/doçura	0,45**	0,24	-0,02	0,04	0,33*	0,3	0,16	0,39*	-					
10. Psicomotor	0,04	0,15	-0,12	-0,09	0,21	0,14	-0,08	0,12	0,29	-				
11. Sensorial	0,26	-0,1	0	0,13	0,25	-0,01	0,01	-0,11	0,08	-0,09	-			
12. Imaginativo	-0,01	-0,26	-0,21	-0,09	-0,04	-0,05	0,05	-0,27	-0,2	-0,16	0,54***	-		
13. Intelectual	0,19	-0,19	0,06	0,05	-0,22	-0,26	0,14	-0,14	-0,1	-0,17	0,43**	0,62***	-	
14. Emocional	0,25	-0,28	-0,15	0,09	0,42**	0,26	0,26	-0,13	0,37*	0,19	0,5**	0,21	0,26	-

* p < 0,05, ** p < 0,01, *** p < 0,001

Tabela 6

Estatísticas Descritivas de Gêneros Femininos entre Adultos do Grupo Controle

Variável	Mulheres Cis (n = 171)		Transfemininos (n = 12)	
	M	DP	M	DP
CFNI Total	139,93	22,10	132,00	18,86
Magreza	7,01	3,22	7,58	1,78
Cuidados com o lar	10,47	2,82	10,00	3,33
Investimento na aparência	6,95	3,46	6,50	3,92
Modéstia	7,42	2,45	7,75	2,99
Ter bons relacionamentos	7,00	2,72	6,75	3,14
Cuidado de crianças	8,76	4,06	7,92	4,74
Fidelidade sexual	5,51	4,07	4,08	4,12
Envolvimento em relacionamentos românticos	6,46	3,13	5,00	3,10
Amabilidade/doçura	10,39	2,49	10,42	2,54
Sobre-excitabilidade total	263,93	56,01	280,50	39,44
Psicomotor	19,29	8,54	18,08	7,38
Sensorial	33,88	10,37	36,75	8,93
Imaginativo	23,97	6,93	28,00	6,71
Intelectual	28,07	6,74	29,33	5,61
Emocional	26,75	6,59	28,08	5,18

Tabela 7

Estatísticas Descritivas de Gêneros Masculinos entre Adultos do Grupo Controle

Variável	Homens Cis (n = 38)		Transmasculinos (n = 4)	
	M	DP	M	DP
CMNI Total	104,58	25,59	120,50	10,12
Vencer	8,71	3,26	10,50	2,65
Controle emocional	9,00	4,29	10,25	4,19
Propensão a comportamentos de risco	5,53	2,76	5,25	3,77
Agressividade	8,42	3,67	10,00	2,58
Poder sobre mulheres	1,47	1,57	1,25	0,96
Relações sexuais sem compromisso	4,42	2,66	6,75	2,87
Autosuficiência	6,68	3,58	10,25	3,69
Importância dada ao trabalho	3,89	2,60	3,00	1,63
Aversão à homossexualidade	4,16	3,63	3,00	4,76
Sobre-excitabilidade total	271,16	50,91	278,50	45,44
Psicomotor	23,00	7,21	21,50	10,08
Sensorial	32,92	10,55	38,25	6,29
Imaginativo	25,08	6,72	27,50	8,70
Intelectual	30,08	6,32	29,25	8,06
Emocional	24,50	7,04	22,75	5,32

Tabela 8

Correlação entre fatores dos instrumentos entre respondentes do CMNI do grupo controle

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
1. Vencer	-													
2. Controle Emocional	0,04	-												
3. Propensão a comportamentos de risco	0,25	-0,09	-											
4. Agressividade	0,19	0,29	0,08	-										
5. Poder sobre mulheres	0,31*	0,03	0,2	0,3	-									
6. Relações sexuais sem compromisso	0,02	-0,02	0,2	0,22	-0,05	-								
7. Autosuficiência	-0,09	0,58***	-0,28	0,31*	-0,01	-0,05	-							
8. Importância dada ao trabalho	0,33*	-0,22	0,15	0,15	0,44**	-0,11	-0,21	-						
9. Aversão à homossexualidade	0,19	0,04	0,02	0,06	0,48**	-0,28	0	0,06	-					
10. Psicomotor	0,16	-0,25	0,48**	0,07	0,03	-0,05	-0,25	0,03	-0,21	-				
11. Sensorial	0,12	-0,46**	0,37*	-0,16	0	0,18	-0,52***	0,26	-0,24	0,23	-			
12. Imaginativo	0,25	-0,31*	-0,07	0,08	-0,01	-0,01	-0,14	0,11	-0,25	0,23	0,38*	-		
13. Intelectual	0,02	-0,08	0,3	-0,14	-0,04	-0,13	-0,1	0,15	-0,2	0,18	0,22	0,41**	-	
14. Emocional	-0,16	-0,47**	-0,03	0,14	-0,14	-0,13	-0,18	0,04	-0,25	0,31*	0,27	0,5***	0,22	-

* p < 0,05, ** p < 0,01, *** p < 0,001

Tabela 9

Correlação entre fatores dos instrumentos entre respondentes do CFNI do grupo controle

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
1. Magreza	-													
2. Cuidados com o lar	-0,13	-												
3. Investimento na aparência	0,2**	0,06	-											
4. Modéstia	0,03	-0,03	-0,01	-										
5. Ter bons relacionamentos	-0,09	0,02	-0,04	-0,2**	-									
6. Cuidado de crianças	-0,02	0,2**	0,02	-0,04	0,23**	-								
7. Fidelidade sexual	-0,03	-0,09	0,16*	0,22**	-0,27***	-0,11	-							
8. Envolvimento em relacionamentos românti	0,21**	-0,01	0,18*	-0,02	-0,02	0	0,12	-						
9. Amabilidade/doçura	0,03	0,12	0,09	0,03	0,29***	0,23**	0	0,05	-					
10. Psicomotor	0,04	0,11	-0,09	-0,12	0,25***	0,23**	-0,19**	0,05	0,03	-				
11. Sensorial	0	0,15*	-0,01	0	0,12	0,09	-0,1	0,05	0,07	0,36***	-			
12. Imaginativo	0,02	-0,02	-0,06	-0,04	-0,02	0,09	0,03	0,01	0,1	0,34***	0,48***	-		
13. Intelectual	-0,14	0,09	-0,16*	-0,09	0,08	0,04	-0,11	-0,2**	0,07	0,26***	0,42***	0,51***	-	
14. Emocional	0,05	0,14	0	-0,17*	0,24***	0,15*	-0,17*	0,09	0,34***	0,28***	0,33***	0,38***	0,37***	-

* p < 0,05, ** p < 0,01, *** p < 0,001

Já em relação às análises realizadas no Winsteps referente à CFNI-45, obteve-se adequação dos índices de confiabilidade para os itens (Confiabilidade = 0,98; Índice de Separação = 7.45) e para as pessoas (Confiabilidade = 0,71; Índice de Separação = 1.58). Para os índices de MNSQ, obteve-se valores esperados pelo modelo de Rasch (Wright & Linacre, 1994). No entanto, o índice ZSTD apresentou valor > 2, o que indica uma estimativa que não se ajusta adequadamente aos dados (Boone, 2016; Bond et al., 2020).

PERSON	222	INPUT	222	MEASURED		INFIT		OUTFIT	
	TOTAL	COUNT	MEASURE	REALSE		IMNSQ	ZSTD	OMNSQ	ZSTD
MEAN	69.6	45.0	.05	.19		1.01	-.3	1.01	-.2
P.SD	11.6	.0	.35	.02		.44	2.4	.44	2.3
REAL RMSE	.19	TRUE SD	.30	SEPARATION	1.58	PERSON RELIABILITY			.71
ITEM	45	INPUT	45	MEASURED		INFIT		OUTFIT	
	TOTAL	COUNT	MEASURE	REALSE		IMNSQ	ZSTD	OMNSQ	ZSTD
MEAN	343.3	222.0	.00	.08		1.01	-.1	1.01	.0
P.SD	100.9	.0	.62	.01		.19	2.3	.19	2.3
REAL RMSE	.08	TRUE SD	.62	SEPARATION	7.45	ITEM RELIABILITY			.98

Figura 6 Índices de confiabilidade do CFNI-45

Visando maior compreensão dos dados, foi elaborado o mapa de Wright, também conhecido como mapa item-pessoa (Figura 7), no qual destaca que a amostra apresentou uma variação no nível de traço latente em relação à dificuldade dos itens (informação corroborada pelos índices de ZSTD). A saber, a média de theta = 0.5 e média da dificuldade dos itens = 0. Não obstante, o mapa de Wright indica que os itens estão agrupados entre $\pm$ 1 *logit*, isto é, a estimativa do nível do theta das participantes se encontra neste intervalo. Esses dados também podem ser visualizados na Curva de Informação do Teste do CFNI-45 (Figura 8). Ainda de acordo com o Mapa Item-Pessoa, o item considerado mais difícil de endossar foi o 42 (“Eu só teria relações sexuais se estivesse em um relacionamento sério, como um casamento”), enquanto o mais fácil, o 35 (“Não tenho medo de ferir os sentimentos das pessoas para conseguir o que quero”).

Ao realizar a análise de unidimensionalidade da CFNI-45, foi obtido um valor > 2. Este resultado demonstra que o valor do resíduo gerou uma segunda dimensão para o banco de dados. Além disso, ao verificar a Dificuldade dos Itens e Categorias (DIC), foram observados que categorias mais altas de respostas não estavam associadas a habilidades médias mais altas. Já em relação ao DIF, os resultados encontrados foram considerados negligíveis de acordo com os parâmetros estabelecidos por Linacre (2021).

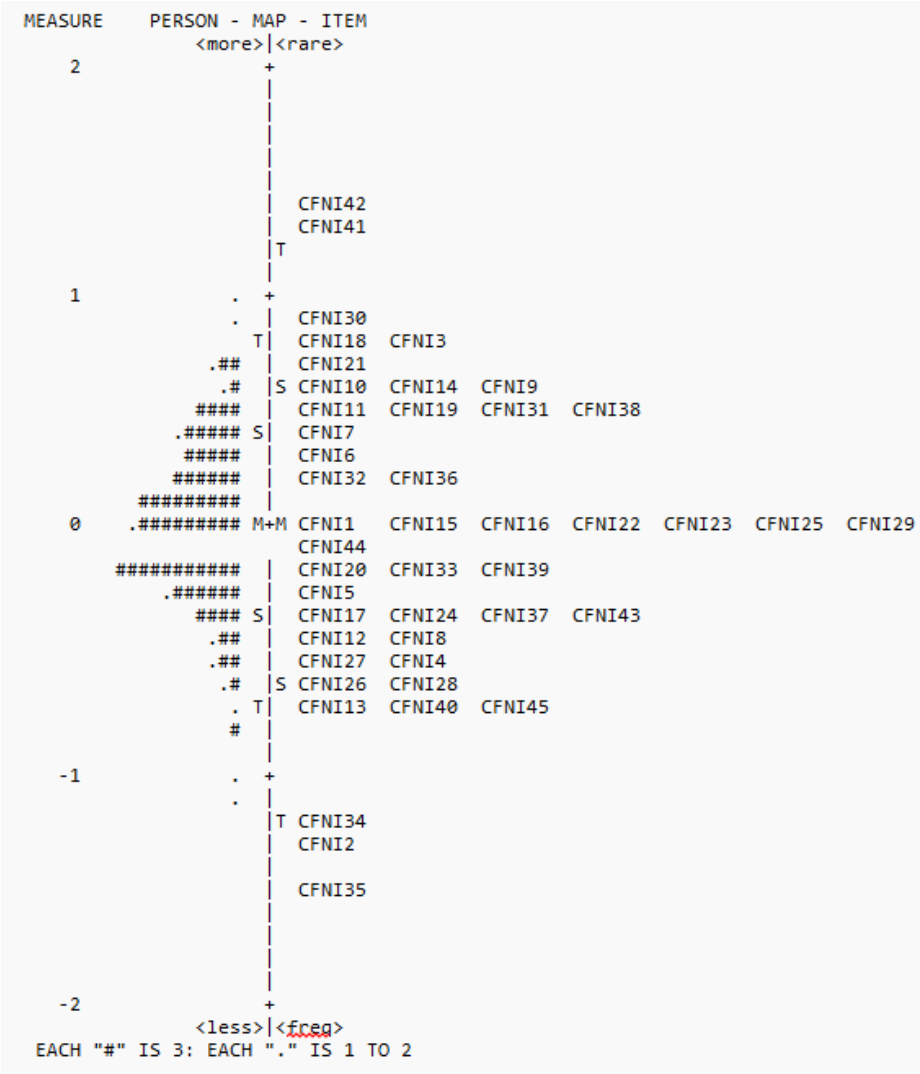


Figura 7 Mapa Item-Pessoa do CFNI-45.

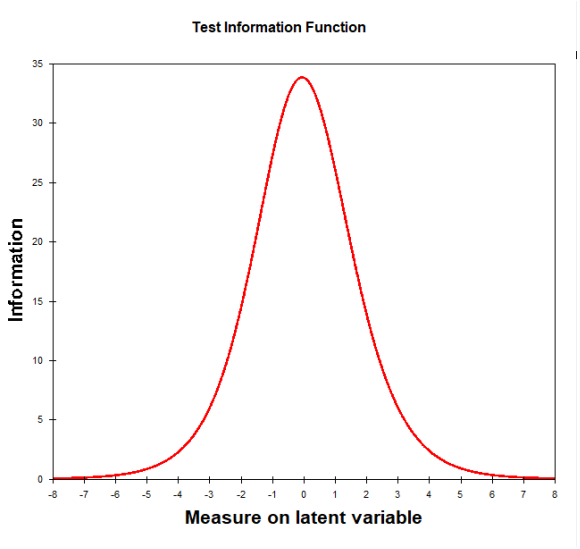


Figura 8 Curva de Informação do Teste: CFNI-45

O mesmo processo foi realizado para os resultados obtidos no CMNI-46, que reportou índices de confiabilidade de MNSQ adequados para os itens (Confiabilidade = 0,98; Índice de Separação = 6.94) e para as pessoas (Confiabilidade = 0,85; Índice de Separação = 2.40) (Wright & Linacre, 1994). Os índices referentes ao ZSTD se mostraram adequados para os itens, e para as pessoas indicou que os dados não se ajustam perfeitamente ao modelo, conforme demonstra a Figura 9. A dispersão dos dados pôde ser interpretada através do Mapa Item-Pessoa (Figura 10), cujos resultados apontaram o item 29 do instrumento CMNI-46 como o mais difícil (“Mulheres devem ser submissas aos homens”) e o item 12 como sendo o mais fácil de ser endossado pelos participantes (“Eu só teria relações sexuais se estivesse em um relacionamento”). Além disso, o nível de traço latente dos participantes (theta) se encontra num continuum entre ± 1 *logit.*

	TOTAL	COUNT	MEASURE	REALSE	IMNSQ	ZSTD	OMNSQ	ZSTD
PERSON	168	168						
MEAN	57.9	46.0	-.43	.21	1.01	-.3	1.00	-.3
P.SD	14.7	.0	.55	.03	.49	2.4	.48	2.4
REAL RMSE	.21	TRUE SD	.50	SEPARATION	2.40	PERSON RELIABILITY		.85
ITEM	46	46						
MEAN	211.6	168.0	.00	.11	1.01	.0	1.00	-.1
P.SD	73.6	.0	.75	.01	.22	2.1	.22	2.1
REAL RMSE	.11	TRUE SD	.74	SEPARATION	6.94	ITEM RELIABILITY		.98

Figura 9 Índices de confiabilidade do CMNI-46

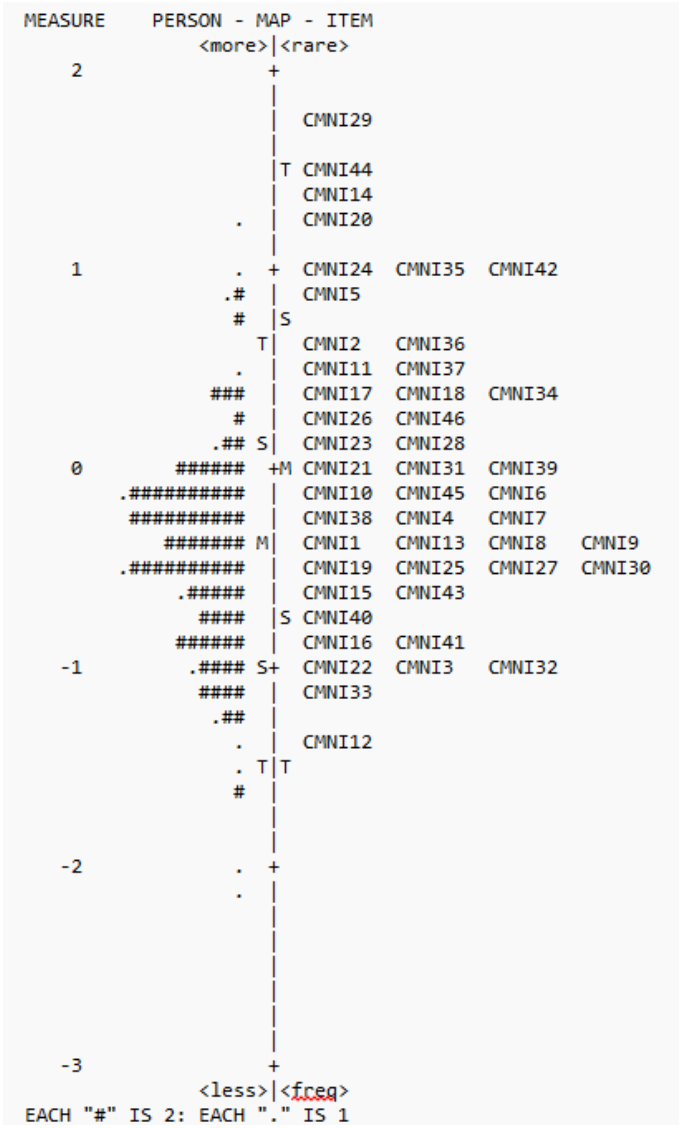


Figura 10 Mapa Item-Pessoa do CMNI-46.

Ainda que se saiba que a unidimensionalidade nunca é perfeita (Bond & Fox, 2020), os resultados obtidos para a CMNI-46 não obedeceram ao princípio do modelo de Rasch, tendo variância no primeiro contraste > 2. Complementar a isso, ao analisar os thresholds foi observado que estes estavam "desordenados", isto é, a estrutura de um threshold do instrumento para o grupo amostral se mostrou inadequada. Com o intuito de verificar o viés dos itens em comparação entre o grupo de participantes superdotados (MENSA Brasil) e não-superdotados (grupo-controle) foi realizado o DIF. No geral, os dados interpretados pelo DIF *contrast* puderam ser considerados como negligível, com exceção dos itens 20 ("Em geral, eu costumo controlar as mulheres na minha vida") e 42 ("As coisas tendem a ser melhores quando os homens estão no comando") classificados como moderadamente altos, .44 e .49, respectivamente (Linacre, 2021). Por fim, foi gerado um *plot* referente à Curva de Informação do Teste (Figura 11).

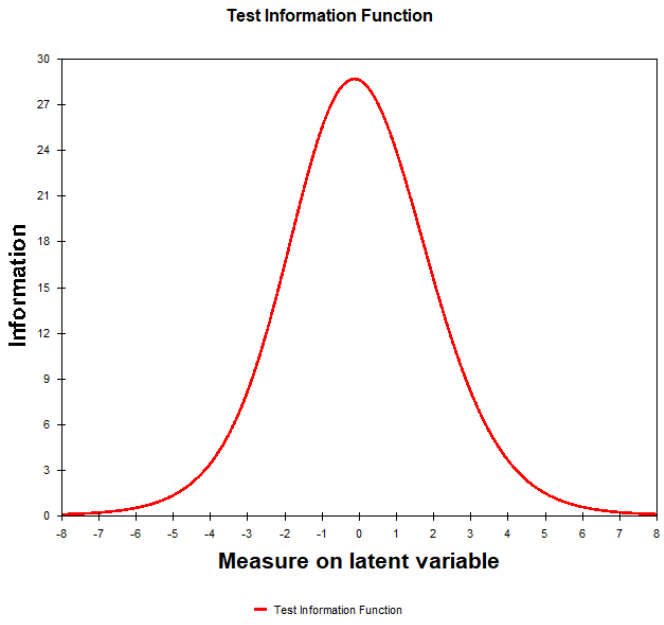


Figura 11 Curva de Informação do Teste CMNI-46.

Uma última análise foi aplicada a Escala de Sobre-Excitabilidades (ESE) no grupo de superdotados, membros da MENSA Brasil. Tanto os valores de *infit* e *outfit* do MNSQ quanto do ZSTD se mostraram adequados para os itens (Confiabilidade = 0,98; Índice de Separação = 6.67) e para as pessoas (Confiabilidade = 0,90; Índice de Separação = 3.05). (Wright & Linacre, 1994), conforme Figura 12. O Mapa Item-Pessoa indicou que o nível de traço latente dos membros da MENSA Brasil está numa faixa entre -1 e 2 *logit,* com o item 26 de maior dificuldade ("Apego-me muito facilmente a pessoas, animais, objetos e/ou lugares") e o item 54 ("Gosto muito de experimentar sabores diferentes") o de maior facilidade. (Figura 13).

Para o grupo amostral dos Mensans[1], também, ao testar a unidimensionalidade também foi obtido valor > 2 dentre os contrastes, o que indica a presença de outras dimensões que não seguem o princípio estipulado por Rasch (Bond & Fox, 2020). Já em relação ao DIF (Figura 14) entre as categorias de gênero (mulheres cisgêneros = 1; transfeminino = 2; homens cisgêneros = 3, transmasculinos = 4), foram encontrados padrões de funcionamento diferencial do item considerados DIFs moderados e altos (Linacre, 2021).

PERSON	165	INPUT	165	MEASURED		INFIT		OUTFIT	
	TOTAL	COUNT		MEASURE	REALSE	IMNSQ	ZSTD	OMNSQ	ZSTD
MEAN	142.6	55.0		.57	.14	1.02	-.2	1.01	-.1
P.SD	26.0	.0		.47	.03	.40	2.3	.37	1.8
REAL RMSE	.15	TRUE SD	.45	SEPARATION	3.05	PERSON	RELIABILITY	.90	
ITEM	55	INPUT	55	MEASURED		INFIT		OUTFIT	
	TOTAL	COUNT		MEASURE	REALSE	IMNSQ	ZSTD	OMNSQ	ZSTD
MEAN	427.8	165.0		.00	.08	1.00	.0	1.01	.1
P.SD	102.3	.0		.68	.02	.17	1.7	.20	1.8
REAL RMSE	.09	TRUE SD	.67	SEPARATION	7.67	ITEM	RELIABILITY	.98	

Figura 12 Índices de confiabilidade da ESE.

[1] **Nome dado aos membros da MENSA.**

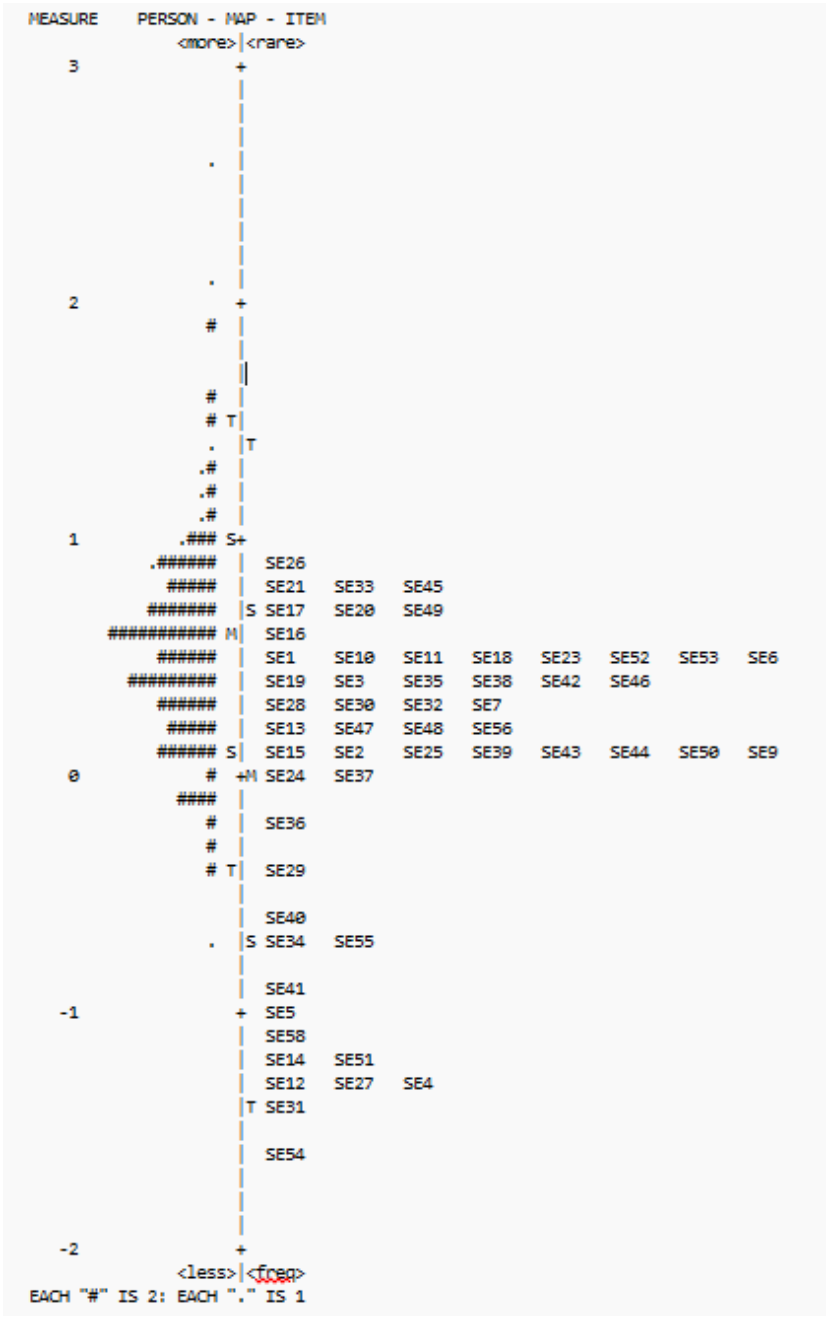


Figura 13 Mapa Item-Pessoa da ESE.

DIF class/group specification is: DIF= @GêNERO

* ALL PERSON ON ITEM				1 PERSON CLASS/GROUP				2 PERSON CLASS/GROUP				3 PERSON CLASS/GROUP				4 PERSON CLASS/GROUP				ITEM	
*	*	*	*	1	1	1	1	2	2	2	2	3	3	3	3	4	4	4	4	ITEM	ITEM
COUNT	T.SCORE	MEASURE	S.E.	COUNT	T.SCORE	MEASURE	S.E.	COUNT	T.SCORE	MEASURE	S.E.	COUNT	T.SCORE	MEASURE	S.E.	COUNT	T.SCORE	MEASURE	S.E.	ENTRY	LABEL
165	337	.54	.07	36	69	.65	.14	3	0	4.22	1.79	120	254	.44	.08	6	14	.92	.36	1	SE1
165	433	.09	.07	36	90	.22	.15	3	12	-1.92	1.82	120	308	.09	.08	6	23	-1.38	.99	2	SE2
165	375	.37	.07	36	96	.09	.15	3	8	.63	.53	120	254	.44	.08	6	17	.52	.39	3	SE3
165	605	-1.33	.13	36	130	-1.13	.26	3	12	-1.92	1.82	120	443	-1.45	.16	6	20	-.03	.49	4	SE4
165	586	-1.04	.11	36	126	-.88	.23	3	12	-1.91	1.81	120	425	-1.07	.13	6	23	-1.38	.99	5	SE5
165	340	.52	.07	36	86	.31	.14	3	10	-.07	.69	120	223	.63	.08	6	21	-.31	.57	6	SE6
165	392	.29	.07	36	91	.20	.15	3	10	-.07	.69	120	272	.32	.08	6	19	.18	.44	7	SE7
165	434	.09	.07	36	106	-.15	.16	3	11	-.74	.98	120	295	.18	.08	6	22	-.70	.70	8	SE9
165	355	.46	.07	36	83	.37	.14	3	10	-.07	.69	120	244	.50	.08	6	18	.36	.41	9	SE10
165	339	.53	.07	36	69	.65	.14	3	6	1.16	.51	120	247	.48	.08	6	17	.53	.39	10	SE11
165	601	-1.26	.13	36	133	-1.36	.30	3	12	-1.92	1.82	120	433	-1.22	.14	6	23	-1.38	.99	11	SE12
165	404	.23	.07	36	84	.35	.14	3	6	1.16	.51	120	296	.17	.08	6	18	.36	.41	12	SE13
165	599	-1.23	.13	36	132	-1.28	.28	3	12	-1.92	1.81	120	434	-1.23	.15	6	21	-.31	.57	13	SE14
165	428	.12	.07	36	104	-.10	.16	3	12	-1.92	1.82	120	291	.20	.08	6	21	-.31	.56	14	SE15
165	331	.57	.07	36	81	.41	.14	3	7	.90	.51	120	230	.57	.08	6	13	1.05	.35	15	SE16
165	307	.67	.07	36	65	.73	.14	3	12	-1.91	1.81	120	217	.67	.08	6	13	1.05	.35	16	SE17
165	350	.48	.07	36	103	-.08	.16	3	11	-.74	.98	120	219	.65	.08	6	17	.52	.39	17	SE18
165	367	.40	.07	36	74	.55	.14	3	2	2.44	.69	120	280	.27	.08	6	11	1.30	.36	18	SE19
165	309	.66	.07	36	75	.53	.14	3	9	.33	.58	120	208	.72	.08	6	17	.52	.39	19	SE20
165	288	.76	.07	36	66	.71	.14	3	6	1.16	.51	120	202	.76	.08	6	14	.92	.36	20	SE21
165	356	.45	.07	36	70	.63	.14	3	5	1.42	.52	120	263	.38	.08	6	18	.36	.41	21	SE23
165	454	-.02	.07	36	86	.31	.14	3	11	-.74	.98	120	337	-.11	.09	6	20	-.02	.49	22	SE24
165	438	.07	.07	36	108	-.21	.17	3	11	-.74	.98	120	299	.15	.08	6	20	-.03	.49	23	SE25
165	256	.91	.07	36	55	.93	.15	3	5	1.42	.52	120	182	.88	.08	6	14	.91	.36	24	SE26
165	605	-1.33	.13	36	129	-1.06	.25	3	12	-1.92	1.82	120	443	-1.45	.16	6	21	-.31	.57	25	SE27
165	389	.30	.07	36	80	.43	.14	3	10	-.07	.69	120	279	.28	.08	6	20	-.03	.49	26	SE28
165	520	-.42	.08	36	107	-.18	.17	3	12	-1.92	1.82	120	378	-.46	.10	6	23	-1.38	.99	27	SE29
165	389	.30	.07	36	105	-.13	.16	3	11	-.74	.98	120	257	.42	.08	6	16	.66	.37	28	SE30
165	609	-1.40	.14	36	131	-1.20	.27	3	12	-1.92	1.82	120	444	-1.48	.16	6	22	-.70	.70	29	SE31
165	388	.31	.07	36	80	.43	.14	3	5	1.42	.52	120	287	.23	.08	6	16	.66	.37	30	SE32
165	276	.81	.07	36	62	.79	.14	3	6	1.16	.51	120	196	.81	.08	6	12	1.17	.36	31	SE33
165	556	-.71	.10	36	118	-.53	.19	3	11	-.74	.99	120	407	-.79	.12	6	20	-.03	.49	32	SE34
165	361	.43	.07	36	86	.31	.14	3	10	-.07	.69	120	244	.50	.08	6	21	-.31	.57	33	SE35
165	488	-.21	.08	36	112	-.33	.18	3	12	-1.92	1.82	120	344	-.17	.09	6	20	-.03	.49	34	SE36
165	449	.01	.07	36	106	-.15	.16	3	9	.32	.58	120	313	.06	.08	6	21	-.31	.56	35	SE37
165	372	.38	.07	36	70	.63	.14	3	11	-.74	.98	120	275	.31	.08	6	16	.66	.37	36	SE38
165	422	.15	.07	36	100	.00	.16	3	12	-1.92	1.82	120	290	.21	.08	6	20	-.03	.49	37	SE39
165	544	-.61	.09	36	111	-.30	.17	3	12	-1.89	1.79	120	400	-.70	.11	6	21	-.31	.57	38	SE40
165	572	-.88	.11	36	117	-.49	.19	3	12	-1.91	1.81	120	420	-.98	.13	6	23	-1.38	.99	39	SE41
165	365	.41	.07	36	85	.33	.14	3	10	-.07	.69	120	249	.47	.08	6	21	-.31	.57	40	SE42
165	440	.06	.07	36	101	-.03	.16	3	11	-.74	.98	120	307	.10	.08	6	21	-.31	.56	41	SE43
165	430	.11	.07	36	86	.31	.14	3	9	.33	.58	120	315	.04	.08	6	20	-.03	.49	42	SE44
165	288	.76	.07	36	46	1.13	.15	3	3	2.03	.59	120	223	.63	.08	6	16	.66	.37	43	SE45
165	370	.39	.07	36	70	.63	.14	3	8	.63	.53	120	276	.30	.08	6	16	.66	.37	44	SE46
165	402	.24	.07	36	93	.16	.15	3	10	-.07	.69	120	278	.29	.08	6	21	-.31	.57	45	SE47
165	403	.24	.07	36	85	.33	.14	3	12	-1.92	1.82	120	289	.24	.08	6	17	.52	.39	46	SE48
165	307	.67	.07	36	63	.77	.14	3	11	-.74	.98	120	213	.67	.08	6	20	-.03	.49	47	SE49
165	423	.14	.07	36	104	-.10	.16	3	9	.33	.58	120	287	.23	.08	6	23	-1.38	.99	48	SE50
165	596	-1.18	.12	36	123	-.74	.21	3	11	-.74	.98	120	438	-1.33	.15	6	24	-2.56	1.81	49	SE51
165	352	.47	.07	36	83	.37	.14	3	10	-.07	.69	120	245	.49	.08	6	14	.92	.36	50	SE52
165	353	.47	.07	36	83	.37	.14	3	5	1.42	.52	120	249	.47	.08	6	16	.66	.37	51	SE53
165	619	-1.62	.15	36	132	-1.27	.28	3	12	-1.92	1.82	120	451	-1.69	.18	6	24	-2.57	1.82	52	SE54
165	550	-.66	.09	36	116	-.46	.19	3	12	-1.90	1.80	120	398	-.68	.11	6	24	-2.58	1.82	53	SE55
165	415	.18	.07	36	101	-.03	.16	3	5	1.42	.52	120	289	.22	.08	6	20	-.03	.49	54	SE56
165	591	-1.11	.12	36	127	-.94	.24	3	12	-1.91	1.81	120	428	-1.11	.14	6	24	-2.56	1.81	55	SE58

Figura 14 DIF para a Escala de Sobre-Excitabilidades.

11. Conformidade com as normas femininas, masculinas e a manifestação das sobre-excitabilidades em indivíduos com altas habilidades/superdotação.

Dentre os membros da MENSA Brasil, os escores do CMNI-46 dos participantes que declararam estar dentro do espectro autista (TEA) parecem ir de encontro com os estudos que indicam que indivíduos dentro do espectro autista ou com fenótipo ampliado do autismo (FAA) tendem a não aderir à conformidade com as normas de gênero (Schiltz et al., 2023; Shmulsky & Gobbo, 2019). Ainda que a correlação encontrada na amostra não tenha sido estatisticamente significativa, de -0,17 (LI = -0,38, LS = 0,06, p = 0,14), este resultado sugere uma possível tendência de que maiores escores de pessoas com TEA estejam associados a menores escores no CMNI-46. Além disso, a correlação negativa entre os escores na ESE e no CMNI-46 (de -0,28 (LI = -0,42, LS = -0,11, p < 0,001) indicam que as sobre-excitabilidades (SE) e a conformidade com as normas masculinas nesses indivíduos são inversamente associadas, ou seja, níveis elevados de SEs estão associados a níveis mais baixos de conformidade com as normas masculinas.

Esses dados parecem estar associados com os escritos de Dabrowski (1970; 2016; 2019) nos quais as SEs indicam maior nível de autoconsciência, metacognição (Conceição & Neumann, 2021) e que atuam como fator de desenvolvimento da personalidade Dabrowski (1970; 2016). Para o autor em sua Teoria da Desintegração Positiva (TDP), é preciso que haja conflitos para que ocorra desintegração positiva, isto é, para que o indivíduo avance níveis de personalidade (Dabrowski, 2016). De acordo com Mendaglio (2008), surgem reflexões e autocrítica quando os indivíduos percebem estar se negligenciando em prol dos outros e de suas relações. Além disso, o autor destaca que, dentro do processo de desintegração, transcendem-se as bases biológicas, tal como a conformidade com determinadas normas sociais, adquirindo autonomia e autenticidade (Mendaglio, 2008). Isto é, “Em essência, eles

começam a criar uma hierarquia de valores e a usá-la para avaliar seus estados mentais, comportamentos e abordagens com outras pessoas (Mendaglio, 2008, p.38).

Ainda sobre as SEs, obteve-se uma correlação positiva de 0,22 (LI = 0,21, LS = 0,54, $p < 0,001$) entre os indivíduos com TEA e os escores da Escala de Sobre-Excitabilidades (ESE) da MENSA Brasil. Já em relação ao grupo-controle, não foram obtidas estatísticas significativas entre CMNI-46, ESE ou TEA. Resultados semelhantes foram observados nos participantes que responderam à CFNI-45, ESE e que declararam possuir TEA do grupo-controle. Em contrapartida, dentro dos membros da MENSA Brasil, os resultados indicaram ausência de correlação robusta entre os escores da CFNI-45, ESE e aquelas que declararam possuir TEA. Esses dados se mostraram conflitantes, pois esperava-se escores similares ao de homens cisgêneros e transmasculinos do grupo da MENSA. A esse resultado, atribui-se a baixa quantidade de participantes referente às mulheres cisgêneros e transfemininos da MENSA Brasil, interferindo no valor do coeficiente de Pearson.

Com o intuito de complementar as análises já realizadas, utilizou-se a Teoria de Resposta ao Item (TRI). Esta, por sua vez, adotou como base a Teoria do Traço Latente, que expressa a relação entre variáveis observáveis (comportamento manifesto), ou seja, os itens de um teste, e as variáveis não-observáveis (variáveis hipotéticas) através de uma equação logística (Bond & Fox, 2020). Os dados oriundos dessa equação logística permitem definir os parâmetros de dificuldade e discriminação dos itens em função do traço latente, representado pelo theta - θ (Bond & Fox, 2020; Pasquali & Primi, 2003). Inúmeros teóricos postularam diferentes modelos dentro da TRI, no entanto, o presente estudo foi conduzido a partir do modelo de Rasch. Conforme Chachamovich (2007) relata, o modelo proposto por Rasch possibilita ordenar os itens em termos de habilidades e dificuldades, estimando a probabilidade de acerto ou endosso de cada item.

Desse modo, sujeitos com menor traço latente tendem a acertar ou endossar itens de maior facilidade, enquanto os de maiores traços latentes tendem a marcar um item de maior dificuldade (Bond & Fox, 2020). Quando aplicados tais pressupostos na investigação da conformidade de gênero nesta amostra, a TRI possibilitou analisar o grau de adesão a estereótipos de gênero (conformidade) em relação a um conjunto de itens específicos (faceta ou dimensão), quer o grupo de superdotados e não-superdotados. Os indivíduos que responderam ao CFNI-45, os itens de maior endosso foram os referentes a faceta "Ter bons relacionamentos" com 3 itens, sendo seguido pela faceta "Envolvimento em relacionamentos românticos" com 2 itens. As facetas que contiveram apenas um item endossado foram "Fidelidade sexual"; "Modéstia - evitar chamar atenção para qualidades/talentos"; "Magreza"; "Investimento na aparência"; "Cuidado de crianças" e "Cuidados com o lar". Dentre os itens endossados, em grande maioria possuía redação tendenciando a algum grau de não-conformidade. Ao realizar DIF entre os membros da MENSA e o grupo-controle, por sua vez, os resultados foram considerados negligíveis, indicando padrão de resposta similar.

Já em relação aos participantes que preencheram o CMNI-46, os itens de maior endosso estão agrupados nas facetas de "Agressividade (propensão a confrontos físicos)", com quatro itens endossados, "Propensão a comportamentos de risco" com dois itens, "Controle emocional" e "Vencer" com 3 itens, endossados e "Autosuficiência", com apenas 2. A respeito dessa última, os itens indicaram abertura dos participantes para solicitar ajuda, o que pode indicar uma nova percepção de homens cisgêneros e transmasculinos, sobre exposição de fragilidades, o acesso ou modo de procura por ajuda, como em casos de saúde (Ferraz et al., 2013; Silva & Melo, 2021). Na análise de DIF entre os membros da MENSA e o grupo-controle os resultados indicaram padrões de resposta diferenciados nos itens 20 ("Em geral, eu controlo as mulheres da minha vida") e 42 ("As coisas tendem a ser melhores

quando os homens estão no comando"), ambos pertencentes ao domínio "Poder sobre as mulheres".

Esses achados reforçam que ainda que haja maiores reflexões sobre as questões de gênero, principalmente da posição da mulher na sociedade, é notória a percepção de inferioridade e subserviência da mulher, bem como do que se classifica como feminino. A lógica que circunscreve outros espaços (formativo, profissional etc.) e relações sociais são os mesmos, pois se desenvolvem em uma estrutura hierárquica e de poder (Scott, 1989; Lauretis, 1987). Ainda assim, torna-se nebuloso questionar se há maior tendência de um grupo, quer sejam superdotados ou não, sobre a aderência a determinadas normas sociais e de gênero, haja vista a necessidade de considerar aspectos ligados à parentalidade, bem como do contexto histórico e cultural do indivíduo. Portanto, diante dos dados apresentados destaca-se a presença do TEA como uma variável com potencial para influenciar na aderência ou não da conformidade com as normas de gênero. Ainda assim, estudos mais robustos, devem investigar como esse fenômeno funciona com as mulheres, haja vista a lacuna deixada pelos dados.

Em ambos os instrumentos, CFNI-45 e CMNI-45, notou-se desordenação entre os thresholds. Isso ocorre quando o nível de traço latente dos indivíduos não aumenta conforme o padrão de respostas aumenta. Esses dados indicam que as escalas utilizadas não se mostraram adequadas para a amostra. Além disso, os dados sugerem que além de melhorar a estrutura dos thresholds e utilizar a Análise de Componentes Principais dos Resíduos (Rasch PCA-R), por exemplo, outros modelos como o de Samejima (1972) sejam testados, visto que o modelo de Rasch Politômico não se mostrou o mais indicado para o presente caso devido a não-unidimensionalidade. Vale ressaltar que este estudo não se trata de propriedades psicométricas dos instrumentos utilizados, sendo assim, a investigação acerca da dimensionalidade não foi aprofundada. A aplicação do controle do viés de aquiescência e a

inserção de itens de desejabilidade social também possuem o potencial para melhorar a estrutura do instrumento e medir com maior precisão o traço latente dos participantes.

Em especial a utilização de itens que controlem a aquiescência, isto é, que controlem a tendência de que os indivíduos assinalem positivamente (ou negativamente - desaquiescência) os itens de um instrumento (Billiet & McClendon, 2000; Valentini, 2017) para indivíduos com altas habilidades/superdotação, são de suma importância pois estes possuem maior capacidade para identificar itens mais estereotipados. Essa capacidade, contudo, não implica no não-endosso de itens que possuem vieses de resposta, uma vez que o fenômeno da desejabilidade social leva o sujeito a produzir respostas socialmente favoráveis e aceitas (Paulhus, 1991). Tais afirmações vão ao encontro com o estudo de (Storek & Furham, 2012), quando este pontua que até mesmo indivíduos superdotados podem cair em estereótipos de gênero.

Nesse sentido, ao adequar os instrumentos mencionados haverá maior compreensão dos aspectos subjetivos que os traços latentes (theta) é capaz de medir. Assim sendo, terá-se evidências empíricas que sustentem características observadas qualitativamente, seja no cotidiano quanto no trabalho psicoterapêutico de pessoas superdotadas. Essa linha de raciocínio é capaz de considerar o desenvolvimento das habilidades como resultantes da interação indivíduo-ambiente e possuem potencial para incluir as questões de gênero na compreensão e na expressão do talento. A análise de Rasch para a Escala de Sobre-Excitabilidades (ESE) demonstrou que as diferentes combinações de SEs apresentaram DIF quando considerado as identidades de gênero dos indivíduos, indicando que a combinação entre as sobre-excitabilidades varia de acordo com a identidade de gênero.

Convergente a esses dados, Miller et al. (2009) outrora apontaram que as correlações entre masculinidade, feminilidade e SEs são mais fortes que a correlação entre sexo biológico e SEs. Além disso, foi observada uma forte correlação entre feminilidade e SE emocional;

homens cujos escores eram mais altos na SE intelectual, enquanto as mulheres possuíam escores mais altos em SE emocional e SE sensorial. No entanto, embora exista um padrão diferenciado de SEs, a ênfase deve recair no ensino e na autorização que essas pessoas com altas habilidades/superdotação recebem para expressar suas intensidades, sempre de acordo com uma normativa pautada no binarismo de gênero. Tais normativas são responsáveis por produzir e reproduzir estereótipos acerca do comportamento humano, na forma de uma "tecnologia sexual" ou "tecnologia de gênero" (Lauretis, 1970).

Sobre as propriedades psicométricas da ESE, o princípio da unidimensionalidade de Rasch (1960) não foi observado nesta escala. Além disso, ainda que os índices de ajuste para os itens e pessoas, *infit* e de *outfit,* tenham se mostrado adequados quando interpretados em conjunto, questiona-se se alguns itens sejam relevantes para o instrumento ou precisem ser modificados, haja vista a baixíssima representação do traço latente (sobre-excitabilidades) para esses indivíduos. De modo similar, itens com o controle de aquiescência e de desejabilidade social, dentro da própria escala, informariam mais detalhadamente o traço latente dos participantes.

12. Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar a adequação das escalas de conformidade com as normas femininas e masculinas (CFNI-45 e CMNI-46) em uma amostra composta por membros da MENSA Brasil e de um grupo-controle no qual os participantes não foram identificados com superdotação. Além disso, o presente estudo também identificou quais os itens de maior dificuldade de acordo com cada gênero através do DIF (DIF *contrast*), bem como a diferença entre a endossabilidade dos superdotados quando o gênero é considerado.

Por último, foi possível aprofundar o conhecimento sobre os membros da MENSA Brasil e do grupo-controle na tendência à conformidade com as normas femininas e masculinas.

Vale ressaltar que a própria amostra ter se constituído por indivíduos dentro do espectro autista (TEA) se apresentou como uma limitação do estudo. Apesar de apresentar dados relevantes sobre os membros da MENSA, é necessário ter em mente que a comunidade com dupla-condição, em especial com altas habilidades e o TEA, apresentam diferenças relevantes entre alguém apenas identificado com superdotação. Por último, os achados refletem as percepções dos membros da MENSA Brasil e não devem ser generalizados para a população superdotada, visto suas características singulares e multifacetadas. Além disso, os instrumentos que mediram a masculinidade e feminilidade, embora amplamente usados nos dias de hoje, podem não refletir as problematizações sutis e mais contemporâneas sobre gênero.

Somado a isso, o uso de itens com o controle de aquiescência e desejabilidade social seriam de grande valia para compreensão dos resultados e sugere-se que sejam utilizados em pesquisas futuras. Já em relação à Teoria de Resposta ao Item (TRI), sugere-se, também, que outros modelos para além de Rasch sejam testados em pesquisas do gênero, como o Modelo de Resposta Gradual (GRM) de Samejima (1972) por apresentarem melhor discriminação entre os itens.

CONCLUSÕES

A presente dissertação teve como objetivo compreender como o gênero impacta a vida de adultos superdotados no contexto brasileiro. Embora as altas habilidades/superdotação tenham ganhado destaque nos últimos anos, o enfoque científico tem se pautado nas habilidades cognitivas, além dos estudos sobre o contexto escolar (identificação do aluno superdotado, atendimento especializado e inclusão em sala de aula). Ao ser observado com cautela, nota-se poucas investigações realizadas com o público adolescente, sendo ainda mais escassas, as pesquisas com adultos. Ocorre, de forma semelhante, o mesmo com os debates que envolvem sexo, orientação sexual e identidade de gênero. Nesse sentido, a investigação dessa temática fomentou reflexões para o combate de estigmas que muitas vezes estão ligados ao sentimento de diferença e de não pertencimento, reforçado pela não aderência com a conformidade de gênero.

Investigações teóricas, conforme abordada no Estudo 1 – "O papel do gênero nas Altas Habilidades/Superdotação:uma scoping review" e empíricas (Estudo 2 – "Explorando a Disparidade Entre os Gêneros em Adultos com Altas Habilidades/Superdotação: Uma Análise Discursiva" e Estudo 3 – "Conformidade Com as Normas Masculinas e Femininas em Membros da MENSA Brasil: Uma Análise a Partir Da Teoria De Resposta Ao Item (TRI)") possuem desfechos capazes de impactar pesquisas transversais e longitudinais dentro da Psicologia e da Educação visando maior compreensão multifacetada dessas pessoas. Além disso, deve-se destacar que a aderência às normas de gênero (conformidade) é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo o contexto cultural, experiências pessoais e identidade individual, e, portanto, não há uma relação direta com a capacidade intelectual do indivíduo. Muito embora alguns superdotados possam facilmente identificar estereótipos de

gênero em instrumentos de medidas, por exemplo, ainda assim podem replicar padrões de falas e comportamentos problemáticas.

Nesse sentido, ainda que ocorra uma associação entre capacidade intelectual acima da média e conformidade com normas sociais/gênero, não existe causalidade entre essas variáveis. Ademais, resultados como os obtidos pelo grupo de mulheres cisgêneros e transfemininas do Estudo 3 demonstraram uma postura diferenciada quanto às hipóteses correlacionais, indicando diversidade de experiências e identidades dentro da comunidade superdotada e não-superdotada. Para além disso, devido à ausência de dados que sejam passíveis de comparação (entre grupos, contextos históricos e culturais), sustenta-se que esses achados devem ser replicados. Por fim, as contribuições finais oportunizadas por esse trabalho instigam que futuros pesquisadores deem continuidade no aprimoramento do conhecimento dentro da área e, portanto, para a contribuição da desmistificação do que é ser um indivíduo com altas habilidades/superdotação.

REFERÊNCIAS

Aboim, S., Vasconcelos, P., & Neves, D. M. (2011). Género e adultícia: continuidade e mudança em três gerações. Jovens e Rumos, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 59-78.

Aboim, S., Vasconcelos, P., & Neves, D. M. (2011). Género e adultícia: continuidade e mudança em três gerações. Jovens e Rumos, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 59-78.

Ackerman, C. M. (1997). Identifying gifted adolescents using personality characteristics: Dabrowski's overexcitabilities. *Roeper Review*, *19*(4), 229-236.

Ackerman, P. L. (2018). Intelligence as potentiality and actuality.

Alexander, G. M. (2006). Associations among gender-linked toy preferences, spatial ability, and digit ratio: Evidence from eye-tracking analysis. *Archives of Sexual Behavior*, *35*, 699-709.

Alexandrowicz, C. (2020). Gendered Movement and ‘Physical’ Acting. In: Acting Queer. Palgrave Macmillan, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-030-29318-5_5

Alvino, J. (1991). An investigation into the needs of gifted boys. *Roeper Review*, *13*(4), 174-180.Antunes, A. P. (2019). Sobredotação no feminino, um oxímoro ultrapassado? Incursão pelo estado da arte. *Psicologia Em Estudo*, *24*, Artigo e41665. https://doi.org/10.4025/1807-0329e41665

Ardila, A. (2019). In: Damico, J.S. and Ball M.J., eds. The SAGE Encyclopedia of Human Communication Sciences and Disorders. Writing Systems. New York: Sage: 2122-2126

Beauvoir, S. (2014). *O segundo sexo*. Nova Fronteira.

Bem, S. L. (1981). The BSRI and gender schema theory: A reply to Spence and Helmreich. *Psychological Review, 88*(4), 369–371. https://doi.org/10.1037/0033-295X.88.4.369

Bertoni, L. M., & Galinkin, A. L. (2017). Teoria e métodos em representações sociais. In L. P. Mororó, M. E. S. Couto, & R. A. M. Assis (Orgs.), *Notas teórico-metodológicas de pesquisas*

em educação: concepções e trajetórias [online] (pp. 101-122). https://doi.org/10.7476/9788574554938.005

Billiet, J. B., & McClendon, M. J. (2000). Modeling acquiescence in measurement models for two balanced sets of items. Structural Equation Modeling, 74, 608-628. doi: 10.1207/S15328007SEM0704

Binet, A., & Simon, T. (1907). *Les enfants anormaux: guide pour l'admission des enfants anormaux dans les classes de perfectionnement*. Librarie A. Colin.

Bordieu, P. (2017). A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Brasil. (2010). *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf

Braz, M. (2005). A construção da subjetividade masculina e seu impacto sobre a saúde do homem: reflexão bioética sobre justiça distributiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, *10*, 97-104.

Brimager, A. (2017). Ethical Leaders Resist: A Feminist Response to ACCEL. *Roeper Review*, *39*(4), 239-241, https://doi.org/10.1080/02783193.2017.1362681

Brown, D. W., & Albers, P. (2014). Visualizing Gender with Fifth Grade Students. *Middle Grades Research Journal*, *9*(1), 85-102.

Bullmore, E. (2018). *The Inflamed Mind: A Radical New Approach to Depression*. Picador.

Burger-Veltmeijer, A. E. J. (2007). Gifted or autistic? The 'grey zone'. *Policies and programs in gifted education*, 115-124.

Bzdok, D., & Dunbar, R. I. M. (2020). The Neurobiology of Social Distance. *Trends in cognitive sciences*, *24*(9), 717–733. https://doi.org/10.1016/j.tics.2020.05.016

Camargo, A. H. P. (2020). Escolha profissional: estudo comparativo entre estudantes com e sem indicadores de altas habilidades/superdotação.

Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análisede dados textuais. *Temas em Psicologia*, *21*(2), 513-518. https://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16

Cameron, J. J., & Stinson, D. A. (2019). Gender (mis)measurement: Guidelines for respecting gender diversity in psychological research. *Social and Personality Psychology Compass, 13*(11), Article e12506. https ://doi.org/10.1111/spc3.12506

Chadha, E. (2008). 'Mentally Defectives' Not Welcome: Mental Disability in Canadian Immigration Law, 1859-1927. Disability Studies Quarterly, 28(1). https://doi.org/10.18061/dsq.v28i1.67

Chang, H.-J., & Kuo, C.-C. (2013). Overexcitabilities: Empirical studies and application. *Learning and Individual Differences, 23*, 53-63. https://doi.org/10.1016/j.lindif.2012.10.010

Conceição, N. M., & Neumann, P. (2021). Sobre-excitabilidades, metacognição e metapercepção nas altas habilidades ou superdotação. In A. Vazzoler-Mendonça, C. Costa-Lobo, A. M. Medeiros, &V. L. M. Fialho Capellini. (Org.), *Altas habilidades: saúde, desporto e sociedade* (pp. 53-79). Cultura Acadêmica Editora.

Cook, J., Crane, L., Hull, L., Bourne, L., & Mandy, W. (2020). Camouflaging behaviours used by autistic adults during everyday social interactions.

Cook, J., Crane, L., Hull, L., Bourne, L., & Mandy, W. (2022). Self-reported camouflaging behaviours used by autistic adults during everyday social interactions. *Autism*, *26*(2), 406-421.

Dabrowski, K. (2016). *Positive Disintegration*. Little Brown.

Dąbrowski, K. (2019). Types of increased psychic excitability. (M. Piechowski, Trans.). *Advanced Development, 17,* 1-26. (Original work published 1938). https://dabrowskicenter.org/wp-content/uploads/2022/10/Dabrowski2019.pdf

David, R. S. (2022). Meninas brincam de rosa, meninos brincam de azul: representações sociais do brincar e do brinquedo na publicidade. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, *10*(29), 83-96.

Desmet, O., & Pereira, N. (2022). Gifted boys' perceptions of their academic underachievement. *Gifted Education International, 38*(2), 229-255. https://doi.org/10.1177/02614294211050294

Díaz-Loving, R. (2019). Gender and Masculinity and Femininity. In: Ethnopsychology. Latin American Voices. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-030-26604-2_4

Ericsson, K. A. (2018). Intelligence as domain-specific superior reproducible performance: The role of acquired domain-specific mechanisms in expert performance.

Fahlman, S. A. (2004). Perceptions of giftedness among gifted females in emerging adulthood. *Qualitative Research in Psychology*, *1*(4), 285-306.

Fernandes, L. D. M., Leme, V. B. R., Elias, L. C. D. S., & Soares, A. B. (2018). Preditores do desempenho escolar ao final do ensino fundamental: histórico de reprovação, habilidades sociais e apoio social. *Trends in Psychology*, *26*, 215-228.

Fernández, J. S. (2010). El sexo y el género: dos dominios científicos diferentes que debieran ser clarificados. *Psicothema (Oviedo)*, *22*(2), 256-262. https://redined.educacion.gob.es/xmlui/handle/11162/4995

Ferraz, L., de Lima Trintade, L., Bevilaqua, E., & Santer, J. (2013). As demandas do homem rural: informações para a assistência nos serviços de saúde da atenção básica. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, *17*(2).

Ferreira, M. P. M.. (2019). Teoria(s) da atribuição: um quadro explicativo para o rendimento acadêmico. *Revista Brasileira De Educação*, *24*, e240037. https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240037

Fiedler, E. D. (2012). You don't outgrow it! Giftedness across the lifespan. *Advanced Development Journal*, *13*, 19-37.

Filho, L. (1929). Prefácio. In: Binet, A.; Simon, T. (1929). *Testes para medida do desenvolvimento da inteligência nas crianças.* São Paulo: Editora Companhia Melhoramentos.

Firke, S. (2023). *janitor: Simple Tools for Examining and Cleaning Dirty Data* [Manual]. https://CRAN.R-project.org/package=janitor

Flores-Mendoza, C. E., et al. (2007). Inexistência de diferenças de sexo no fator g (inteligência geral) e nas habilidades específicas em crianças de duas capitais brasileiras. *Psicologia: reflexão e crítica*, *20*, 499-506.

Fraser, M. T. D., & Gondim, S. M. G. (2004). Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, *14*, 139-152.

Freeman, J., & Garces-Bacsal, R. M. (2021). Gender differences in gifted children. In *The Social and Emotional Development of Gifted Children* (pp. 17-28). Routledge.

Gaerlan-Price, E., Wardman, J., & Bruce, T. (2021). Welcome to the Table: A Bourdieusian Take on Gifted New Zealand Young Women. *Education Sciences, 11*(3), Article e106. https://doi.org/10.3390/educsci11030106

Gama, M. C. S. S. (2007). Parceria entre família e escola. *A construção de práticas educacionais para alunos com altas haiblidades/superdotação. O aluno e a família*, 61-73.

Gonzalez, R. K. (2012). *Educação especial e processos de encaminhamento para salas de recursos: Relações de gênero e cor/raça* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Gross, C. M., et al. (2007). Gifted Adolescents' overexcitabilities and self-concept: An analysis of gender and grade level. Roeper Review, 29(4), 240-248. http://dx.doi.org/10.1080/02783190709554418

Gross, J., & Ligges, U. (2015). *nortest: Tests for normality* [Manual]. https://CRAN.R-project.org/package=nortest

Gross, M. U. (1998). The "me" behind the mask: Intellectually gifted students and the search for identity. *Roeper Review*, *20*(3), 167-174.

Guenther, Z. C. (2000). *Desenvolver Capacidades e Talentos: Um conceito de inclusão*. Vozes.

Gutiérrez, M. F., & Martínez Fernández, L. (2020). Representaciones sociales de docentes sobre la inclusión del estudiantado con discapacidad. *Revista electrónica de investigación educativa, 22*, Artigo e13. https://doi.org/10.24320/redie.2020.22.e13.2260

Gutmann, M. (2013). O machismo. *Antropolítica-Revista Contemporânea de Antropologia*, (34).

Halpern, D. F. (2000). *Sex differences in cognitive abilities*. Psychology press.

Harding, S. (2011). *Interrogating the modernity vs. tradition contrast: Whose science and technology for whose social progress?* (pp. 85-108). In H. Grasswick (Ed.) *Feminist Epistemology and Philosophy of Science*. Springer. https://doi.org/10.1007/978-1-4020-6835-5_5

Havlicek, L. L., & Peterson, N. L. (1976). Robustness of the Pearson Correlation against Violations of Assumptions. *Perceptual and Motor Skills*, *43*(3), 1319-1334. https://doi.org/10.2466/pms.1976.43.3f.1319

Heerdt, B., & de Lourdes Batista, I. (2016). Questões de gênero e da natureza da ciência na formação docente. *Investigações em Ensino de Ciências*, *21*(2).

Heider, F. (2013). *The psychology of interpersonal relations*. Psychology Press.

Helgeson, V. S. (2020). *Psychology of Gender* (6 ed.). Routledge.

Heller, K.A. (2010). Munich Studies of Giftedness. Berlin, Wien: LIT.

Höfler, M., Venz, J., Trautmann, S., & Miller, R. (2018). Writing a discussion section: how to integrate substantive and statistical expertise. *BMC medical research methodology*, *18*(1), 34. https://doi.org/10.1186/s12874-018-0490-1

Holt-Lunstad J. (2018). Why Social Relationships Are Important for Physical Health: A Systems Approach to Understanding and Modifying Risk and Protection. *Annual review of psychology*, *69*, 437–458. https://doi.org/10.1146/annurev-psych-122216-011902

Holt-Lunstad, J., Robles, T. F., & Sbarra, D. A. (2017). Advancing social connection as a public health priority in the United States. *American Psychologist*, *72*(6), 517–530. https://doi.org/10.1037/amp0000103

Horstmann, S., Schmechel, C., Palm, K., Oertelt-Prigione, S., & Bolte, G. (2022). The Operationalisation of Sex and Gender in Quantitative Health-Related Research: A Scoping Review. *International journal of environmental research and public health*, *19*(12), 7493. https://doi.org/10.3390/ijerph19127493

Jensen, A. R. (1969). How much can we boost IQ and scholastic achievement? Harvard Educational Review, 39, 1–123.

Jirout, J. J., & Newcombe, N. S. (2015). Building blocks for developing spatial skills: Evidence from a large, representative US sample. *Psychological science*, *26*(3), 302-310.

Kapanadze, D. U. (2019). Analyzing Discourses of Gifted Students in Terms of Their Perspectives on Social Gender. *International Journal of Instruction*, *12*(2), 539-558. https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1211007.pdf

Kočvarová, I., & Machů, E. (2017). Sklony ke konformitě jako potenciální sociální limit rozvoje nadání žáků [Inclinations to Conformity as a Potential Social Limit of Giftedness Development]. Sociální pedagogika/Social Education, 5(1), 63–75. doi:10.7441/soced.2017.05.01.04

Kontakou, A., Dimitriou, G., Panagouli, E., Thomaidis, L., Psaltopoulou, T., Sergentanis, T. N., & Tsitsika, A. (2022). Giftedness and neurodevelopmental disorders in children and adolescents: A systematic review. *Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics*, *43*(7), e483-e497.

Kurt, L. J. (2016). Career Counseling for Gifted Students: Understanding Student Needs and Strategies for Success. *Counselor Education and Human Services Faculty Publications*, 73, 156-167. https://ecommons.udayton.edu/edc_fac_pub/73

Lafferty, K., Phillipson, S. N., & Costello, S. (2020). Educational Resources And Gender Norms: An examination of the Actiotope Model of Giftedness and social gender norms on achievement. *High Ability Studies, 32(*2), 171–187. https://doi.org/10.1080/13598139.2020.1768056

Lauretis, T. (1987) A tecnologia do gênero. In: Hollanda, H. B. (org). Tendências e impasses. O feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 206-242.

Lee, L. (2000). Teachers conceptions of giftedness: what does it mean for young boys and girls?. *Australasian Journal of Gifted Education*, *9*(2), 24-32.

Lee, L. (2002). Young gifted girls and boys: Perspectives through the lens of gender. *Contemporary issues in early childhood*, *3*(3), 383-399.

Lévi-Strauss, C. (1982). As estruturas elementares de parentesco (M. Ferreira, trad. *Rio de Janeiro: Vozes.(Obra original publicada em 1949)*.

Linacre, J. M. (2017). *Winsteps® Rasch measurement computer program* . Beaverton, OR: Winsteps.com.

Lo, C. O., Hu, S.-F., Sungur, H., & Lin, C.-H. (2021). Giftedness, Gender Identities, and Self-Acceptance: A Retrospective Study on LGBTQ+ Postsecondary Students. *Gifted Child Quarterly*, *66*(3), 171-187. https://doi.org/10.1177/00169862211029681

Lubinski, D., Benbow, C. P., & Kell, H. J. (2014). "Life paths and accomplishments of mathematically precocious males and females four decades later": Corrigendum. *Psychological Science*, *26*(4), 552–553. https://doi.org/10.1177/0956797615575525

Machado, C. L., & Stoltz, T. (2017). Arte, criatividade e desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD): considerações a partir de Vigotski. *Revista Educação Especial*, *30*(58), 441-454.

Machů, E., Kočvarová, I., & Petrůjová, J. (2016). Tendencies of teachers to myths about giftedness. *Turkish Online Journal of Educational Technology*.

Macleod, R. (2011). Gender issues part 1: So much to do, so little time. *Gifted and Talented: New Zealand Perspectives, 3rd ed.; Moltzen, R., Ed*, 340-357.

Maio, M. C.. (2017). A Crítica de Otto Klineberg aos testes de inteligência. O Brasil como laboratório racial. Varia Historia, 33(61), 135–161. https://doi.org/10.1590/0104-87752017000100007

Maree, J. G. (2018). Gifted education in Africa. In S. I. Pfeiffer, E. Shaunessy-Dedrick, & M. Foley-Nicpon (Eds.), *APA handbook of giftedness and talent* (pp. 131–142). American Psychological Association. https://doi.org/10.1037/0000038-009

Massuda, M. B., & Orlando, R. M. (2019). Temas em altas habilidades/superdotação na perspectiva de gênero: um estudo de revisão sistemática. *Revista Educação Especial, 32*, 1–21. https://doi.org/10.5902/1984686X26398

Matheis, S., Keller, L. K., Kronborg, L., Schmitt, M., & Preckel, F. (2019). Do stereotypes strike twice? Giftedness and gender stereotypes in pre-service teachers' beliefs about student characteristics in Australia. *Asia-Pacific Journal of Teacher Education, 48*(2), 213–232. https://doi.org/10.1080/1359866X.2019.1576029

Mattei, G. (2008). O professor e aluno com altas habilidades e superdotação: relações de saber e poder que permeiam o ensino. *Revista Educação Especial*, *21*(31), 75-84.

Mattos, A. I. S. (2015). Desigualdades de gênero: uma revisão narrativa. *Revista Saúde. Com*, *11*(3), 266-279.

Mendaglio, S. (2008). Dabrowski's theory of positive disintegration: A personality theory for the 21st century. *Dabrowski's theory of positive disintegration*, 13-40.

MENSA (2024). *Revista MENSA Brasil.* Associação Mensa Brasil – Sociedade de Alto QI, São Paulo.

Miller, K., & Cummings, G. (2009). Gifted and talented students' career aspirations and influences: A systematic review of the literature. *International Journal of Nursing Education Scholarship*, *6*(1).

Miller, N. B., Falk, R. F., & Huang, Y. (2009). Gender identity and the overexcitability profiles of gifted college students. *Roeper Review: A Journal on Gifted Education, 31*(3), 161–169. https://doi.org/10.1080/02783190902993920

Moscovici, S. (2009). Representações sociais: investigações em psicologia social. In *Representações sociais: investigações em psicologia social* (pp. 404-404).

Moss, L. E. (2011). *The relationship among giftedness, androgyny, and parental gender role expectations in a college sample* [Monografia de Graduação]. Ball State University.

Nascimento, A. R. A., & Menandro, P. R. M. (2006). Análise lexical e análise de conteúdo: Uma proposta de utilização conjugada. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, *6*(2),72-88. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v6n2/v6n2a07.pdf

Neihart, M., & Yeo, L. S. (2018). Psychological issues unique to the gifted student. In S. I. Pfeiffer, E. Shaunessy-Dedrick, & M. Foley-Nicpon (Eds.), *APA handbook of giftedness and talent* (pp. 497–510). American Psychological Association. https://doi.org/10.1037/0000038-032

Neumann, P. (2018). Desigualdade de gênero e altas habilidades/superdotação. *Diversidade e Educação*, *6*(2), 62-70. https://doi.org/10.14295/de.v6i2.8396

Nucci, M. F. (2010). O Sexo do Cérebro": uma análise sobre gênero e ciência. *BRASIL. Presidência Da República. Secretaria De Políticas Para As Mulheres. 6º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero: redações, artigos científicos e projetos pedagógicos premiados. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres*, 31-56.

Ogurlu, Ü., Kaya, F., & Hızlı, E. (2015). Career decisions of gifted students in Turkey. *Journal of European Education*, *5*(1).

Oliveira, D. C. de, Teixeira, M. C. T. V., & Fischer, F. M. (2005). *Social representations of school and work of adolescents in São Paulo and Rio de Janeiro, Brazil* [Sessão de conferência]. Finnish Institute of Occupational Health, Finland.

Oliveira, J. C. de, & Barbosa, A. J. G. (2015). Escalas de Sobre-Excitabilidade: Construção e Evidências de Validade Baseadas no Conteúdo e na Estrutura Interna. Psicologia: Reflexão E Crítica, 28(4), 668–677. https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528404

Oliveira, J. C. de. (2016). *Elaboração, padronização e estudos psicométricos e de normatização de uma medida de sobre-excitabilidade* (Tese de Doutorado, Instituto de Ciências Humanas). Universidade Federal de Juiz de Fora.

Oliveira, T., & Bolsoni-Silva, A. T. (2022). Relato Clínico em Terapia Analítico-Comportamental: Depressão, ansiedade e altas habilidades/superdotação. *Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva*, *24*(1), 1–23. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v24i1.1549.

Oppong, E., Shore, B. M., & Muis, K. R. (2019). Clarifying the connections among giftedness, metacognition, self-regulation, and self-regulated learning: Implications for theory and practice. *Gifted Child Quarterly*, *63*(2), 102-119.

Ozcan, D. (2017). Career decision-making of the gifted and talented. *South African journal of education*, *37*(4), 1-8.

Paula, R. C. M., & da Rocha, F. N. (2019). Os impactos da masculinidade tóxica no bem-estar do homem contemporâneo: uma reflexão a partir da Psicologia Positiva. *Revista Mosaico*, *10*(2Sup), 82-88.

Pedrajas, R. P., & Jalandoni, N. D. (2023). Promoting Gender Equality in the Classroom: Teachers' Challenges and Strategies. *Journal for Educators, Teachers and Trainers, 14*(3), 390-398. https://doi.org/10.47750/jett.2023.14.03.048

Pérez, S. G. P. B. (2008). *Ser ou não ser, eis a questão*: o processo de construção da identidade da Pessoa com Altas Habilidades/Superdotação adulta. 2008. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Peters, M. D., Godfrey, C. M., Khalil, H., McInerney, P., Parker, D., & Soares, C. B. (2015). Guidance for conducting systematic scoping reviews. *International Journal Evidence-Based Healthcare*, *13*(3), 141-146.

Pinker, S. (2010). *O Paradoxo Sexual: hormônios, genes e carreira*. Rio de Janeiro: BestSeller.

Preckel, F., Goetz, T., Pekrun, R., & Kleine, M. (2008). Gender differences in gifted and average-ability students: Comparing girls' and boys' achievement, self-concept, interest, and motivation in mathematics. *Gifted child quarterly*, *52*(2), 146-159.

R Core Team. (2024). R: A language and environment for statistical computing [Manual]. R Foundation for Statistical Computing. https://www.R-project.org/

Ratinaud, P. (2014). *IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires-0.7 alpha 2*. http://www.iramuteq.org

Rech, A. J. D., & Freitas, S. N. (2021). A importância da superação de barreiras entre família e escola para a construção de um trabalho colaborativo em prol da inclusão escolar do filho e aluno com altas habilidades/superdotação. *Revista Educação Especial*, *34*, 1-26.

Rech, A. J. D., & Freitas, S. N. (2023). A inter-relação entre família e escola: em foco o sujeito com altas habilidades/superdotação. *Perspectiva*, *41*(3), 1-23.

Reilly, D., Neumann, D. L., & Andrews, G. (2016). Sex and sex-role differences in specific cognitive abilities. *Intelligence, 54*, 147–158. https://doi.org/10.1016/j.intell.2015.12.004

Remoli, T. C., & Capellini, V. M. F. (2017). Relação entre Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação: uma Análise Crítica das Produções de 2005 a 20151. *Revista Brasileira de Educação Especial, 23*(3), 455-470. https://doi.org/10.1590/S1413-65382317000300010

Revelle, W. (2023). *psych: Procedures for psychological, psychometric, and personality research* [Manual]. Northwestern University. https://CRAN.R-project.org/package=psych

Rosostolato, B. (2018). O homem cansado: uma breve leitura das masculinidades hegemônicas e a decadência patriarcal. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, *29*(1), 57-70.

Salviati, M. E. (2017). *Manual do Aplicativo Iramuteq (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3): Compilação, organização e notas de Maria Elisabeth Salviati*. http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativoiramuteq-par-maria-elisabeth-salviati

Samejima, F. (1972). A general model for free-response data. *Psychometrika Monograph Supplement*.

Sánchez, L. P., Beltrán Llera, J. A., Barberá, C. G., & Cuesta, J. A. (2007). Gender differences in intelligence and achievement in gifted Spanish children. *Gifted and Talented International*, *22*(2), 96-104.

Schiltz, H.K., McVey, A.J., van Dyk, I.S. *et al.* Brief Report: Links Between Nonconformity to Gender Norms, Autistic Features, and Internalizing Symptoms in a Non-clinical College Sample. *J Autism Dev Disord* **53**, 1717–1725 (2023). https://doi.org/10.1007/s10803-021-05033-5

Scott, J. (1989). *Gender: a useful category of historical analyses. Gender and the politics of history.* New York, Columbia University Press.

Sears, P.S. (1979). Chapter V: The Terman Genetic Studies of Genius, 1922-1972. *Teachers College Record: The Voice of Scholarship in Education, 80*, 75 - 96.

Shmulsky, S., & Gobbo, K. (2019). Autism Support in a Community College Setting: Ideas from Intersectionality. *Community College Journal of Research and Practice*, *43*(9), 648–652. https://doi.org/10.1080/10668926.2018.1522278

Silva, I. P., Dias, A. F., & Rios, P. P. S. (2020). Os estudos de gênero na Revista Tempos e Espaços em Educação: uma revisão sistematizada. *Revista Educação & Formação*, *5*(14), 150-175. https://doi.org/10.25053/redufor.v5i14mai/ago.2495

Silva, R. P., & Melo, E. A. (2021). Masculinidades e sofrimento mental: do cuidado singular ao enfrentamento do machismo?. *Ciência & Saúde Coletiva*, *26*, 4613-4622.

Silverman, L. K. (2017). The construct of asynchronous development. In *Charting a new course in gifted education* (pp. 36-58). Routledge.

Silverman, L. K. (2018). Assessment of Giftedness. In S. I. Pfeiffer (Ed.), *Handbook of Giftedness in Children: Psychoeducational Theory, Research, and Best Practices* (2nd ed., pp. 189-207). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-319-77004-8_3

Sousa, Y. S. O. (2021). O Uso do Software Iramuteq: Fundamentos de Lexicometria para Pesquisas Qualitativas. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, *21*(spe), 1541-1560. https://doi.org/10.12957/epp.2021.64034

Souza, J. B.,et al., (2020). Contextualizando as Potencialidades das Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação. *Revista Psicologia & Saberes*, *9*(15), 16-38.

Sparfeldt, J. R. (2007). Vocational interests of gifted adolescents. *Personality and Individual Differences*, *42*(6), 1011-1021.

Sporns O. (2011). The human connectome: a complex network. *Annals of the New York Academy of Sciences*, *1224*, 109–125. https://doi.org/10.1111/j.1749-6632.2010.05888.x

Starr, C. R., & Zurbriggen, E. L. (2017). Sandra Nem's gender schema theory after 34 years: A review of its reach and impact. *Sex Roles: A Journal of Research, 76*(9-10), 566–578. https://doi.org/10.1007/s11199-016-0591-4

Sternberg, R. J. (2017). ACCEL: A new model for identifying the gifted. *Roeper Review*, *39*(3), 152-169.

Sternberg, R. J. (2018a). 21 Ideas: A 42-Year Search to Understand the Nature of Giftedness. *Roeper Review*, *40*(1), 7-20.

Sternberg, R. S., & Kaufman, S. B. (2018b). Theories and Conceptions of Giftedness. In S. I. Pfeiffer (Ed.), *Handbook of Giftedness in Children: Psychoeducational Theory, Research, and Best Practices* (2nd ed., pp. 29-47). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-319-77004-8_3

Stoller, R. J. (1968). *Sex and gender: Vol. 1. The development of masculinity and femininity*. New York: Science House.

Storek, J., & Furnham, A. (2012). Gender and gender role differences in Domain-Masculine Intelligence and beliefs about intelligence: A study with Mensa UK members. *Personality and Individual Differences, 53*(7), 890–895. https://doi.org/10.1016/j.paid.2012.05.039

Teixeira, R. A. G.. (2019). EDUCAÇÃO DO ANORMAL A PARTIR DOS TESTES DE INTELIGÊNCIA. *História Da Educação*, *23*, e90024. https://doi.org/10.1590/2236-3459/90024

Terman, L. M. (1916). *The Measurement of Intelligence: An Explanation of and a Complete Guide for the use of the Stanford Revision and Extension of the Binet-Simon Intelligence Scale*. Boston. Houghton Mifflin Co.

Terman, L. M. (1925). *Genetic Studies of Genius*. Stanford: Stanford University Press.

Tricco et al., (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of internal medicine, 169*(7), 467–473. https://doi.org/10.7326/M18-0850

Valentini, F. (2017). Influência e controle da aquiescência na análise fatorial. Avaliação Psicológica, 16(2), 120-123. https://dx.doi.org/10.15689/ap.2017.1602.ed

Van Essen, D. C., & Barch, D. M. (2015). The human connectome in health and psychopathology. *World psychiatry : official journal of the World Psychiatric Association (WPA), 14*(2), 154–157. https://doi.org/10.1002/wps.20228Vock

Vieira, J. J., Ramalho, C. C., & da Costa Vieira, A. L. (2017). A origem do plano nacional de educação e como ele abordou as questões de gênero. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 64-80.

Virgolim, A. (2021). As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. *Educar Em Revista*, 37, Artigo e81543. https://www.scielo.br/j/er/a/55HDKrpm9R8Sb5SPBPrB3jF/?lang=pt

Virgolim, A. M. R. (2014). A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. *Revista Educação Especial, 27*(50), 581–610. https://doi.org/10.5902/1984686X14281

Vock, M., Köller, O., & Nagy, G. (2013). Vocational interests of intellectually gifted and highly achieving young adults. *British Journal of Educational Psychology, 83*(2), 305–328. https://doi.org/10.1111/j.2044-8279.2011.02063.x

Wachelke, J., & Wolter, R. (2011). Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psicologia: Teoria E Pesquisa, 27*(4), 521–526. https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400017

Wai, J., Hodges, J., & Makel, M. C. (2018). Sex differences in ability tilt in the right tail of cognitive abilities: A 35-year examination. *Intelligence, 67*, 76-83.

Warne, R. T., Larsen, R. A., & Clark, J. (2020). Low base rates and a high IQ selection threshold prevented Terman from identifying future Nobelists. *Intelligence, 82*, 101488.

Watters, J. J. (2010). Career decision making among gifted students: The mediation of teachers. *Gifted Child Quarterly*, *54*(3), 222-238.

Wickham, H., et al. (2019). Welcome to the tidyverse. *Journal of Open Source Software*, *4*(43), 1686. https://doi.org/10.21105/joss.01686

Wilcove, J. L. (1998). Perceptions of Masculinity, Femininity, and Androgyny among a Select Cohort of Gifted Adolescent Males. *Journal for the Education of the Gifted, 21*(3), 288-309. https://doi.org/10.1177/016235329802100303

Williams, J. S., Fattori, M. R., Honeyborne, I. R., & Ritz, S. A. (2023). Considering hormones as sex- and gender-related factors in biomedical research: Challenging false dichotomies and embracing complexity. *Hormones and behavior*, *156*, 105442. https://doi.org/10.1016/j.yhbeh.2023.105442

Winkler, D. L. (2014). *Giftedness and Overexcitability: Investigating the Evidence*. [Tese de Doutorado]. Louisiana State University and Agricultural and Mechanical College.

Winkler, D., & Voight, A. (2016). Giftedness and Overexcitability: Investigating the Relationship Using Meta-Analysis. *Gifted Child Quarterly*, *60*(4), 243-257. https://doi.org/10.1177/0016986216657588

Winterbrook, C. A. (2017). *Exploring the Lives of Gifted Women* [Tese de Doutorado]. University of Denver.

Yu, H. P., & Jen, E. (2021). The gender role and career self-efficacy of gifted girls in STEM areas. *High Ability Studies, 32*(1), 71-87.

Yu, H.-P., & Jen, E. (2019). The gender role and career self-efficacy of gifted girls in STEM areas. *High Ability Studies, 32*(1), 71–87. https://doi.org/10.1080/13598139.2019.1705767

ANEXOS

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_2277669_E1.pdf	01/03/2024 10:49:19		Aceito
Outros	TAI_Mensa.pdf	01/03/2024 10:48:51	NATHALIA MARTINS DA CONCEICAO	Aceito
Outros	Carta_resposta.docx	01/03/2024 10:46:59	NATHALIA MARTINS DA CONCEICAO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_nathalia_emenda_modificado.pdf	01/03/2024 10:43:14	NATHALIA MARTINS DA CONCEICAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_estudo1_modificado.pdf	01/03/2024 10:42:17	NATHALIA MARTINS DA CONCEICAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_estudo2_G2_modificado.pdf	01/03/2024 10:42:04	NATHALIA MARTINS DA CONCEICAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_estudo2_G1_modificado.pdf	01/03/2024 10:41:49	NATHALIA MARTINS DA CONCEICAO	Aceito
Outros	relatorio_parcial_com_pedido_emenda.pdf	23/01/2024 13:41:03	NATHALIA MARTINS DA CONCEICAO	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_certa.pdf	23/01/2024 12:27:24	NATHALIA MARTINS DA CONCEICAO	Aceito
Declaração de concordância	TCUD.pdf	13/04/2023 08:07:08	NATHALIA MARTINS DA CONCEICAO	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Endereço: Rua São Francisco Xavier 524, BL E 3°and. Sl 3018
Bairro: Maracanã **CEP:** 20.559-900
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2334-2180 **Fax:** (21)2334-2180 **E-mail:** coep@sr2.uerj.br

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

RIO DE JANEIRO, 14 de Março de 2024

Assinado por:
FELIPE KAEZER DOS SANTOS
(Coordenador(a))

ANEXO B - Questionário Sociodemográfico

Idade:

( ) 18 anos

( ) Entre 18 e 24

( ) Entre 24 e 30

Estado Civil:

( ) Solteiro/a

( ) Casado/a

( ) União Estável

( ) Viúvo/a

( ) Divorciado/a

Grau de Instrução:

( ) Ensino fundamental

( ) Ensino médio

( ) Ensino superior incompleto

( ) Ensino superior completo

( ) Pós-graduação incompleta (Especialização, MBA, Mestrado e Doutorado)

( ) Pós-graduação completa (Especialização, MBA, Mestrado e Doutorado)

Orientação Sexual:

( ) Heterossexual

( ) Homossexual

( ) Bissexual

( ) Pansexual

( ) Assexual

Identificação Sexual:

( ) Feminino

( ) Masculino

( ) Transfeminino

( ) Transmasculino

ANEXO C - Escala de Sobre-Excitabilidades

A pedido do autor a escala não poderá ser compartilhada

ANEXO D - Inventário de Conformidade com as Normas Femininas (CFNI-45)

A pedido do autor a escala não poderá ser compartilhada

ANEXO E - Inventário de Conformidade com as Normas Masculinas (CMNI-46)

A pedido do autor a escala não poderá ser compartilhada

ANEXO F - Termo de Permissão para Uso das Escalas CFNI-45 e CMNI-46

Conditions of Use

I certify that I (or my supervising professor) have an advanced professional degree in psychology, psychiatry, counseling, social work, or a closely related field AND relevant training in the use of assessment instruments.
I agree to use the CMNI-46 and/or CFNI-45 for research purposes only. After completion of my research project, I will transmit to Mike C. Parent via email the following information for the CMNI-46 and/or CFNI-45, using data from the final sample used in my research (i.e. not including any participants removed prior to analysis for reasons such as missing data or random responding): the total number of participants who completed the CMNI-46 and/or CFNI-45, any specific population demographics that were requirements of participation in the study, and reliability coefficients for all subscales of the CMNI-46 and/or CFNI-45.
I agree not to change the inventories' instructions, items, or scaling; and agree to provide a copy to Mike C. Parent of any publications that may result from use of the CMNI-46 and/or CFNI-45 in my research.
I understand that permission to use/reproduce the measures will only be granted for the project that I described herein and that if I wish to use/reproduce the measures for other projects, I must obtain additional approval. I understand that I may not provide the inventories to others for their use but will direct them to Mike C. Parent.
I also agree that the CMNI-46 and/or CFNI-45 will not be appended to written materials (e.g., dissertations, theses, teaching/instructional handouts, workshop guides, manuscripts, etc.) that are circulated for general reading.
I understand that the CMNI-46 and/or CFNI-45 may not be published in a journal or online. I understand that the CMNI-46 and/or CFNI-45 may not be posted on the internet, and any internet surveys using the inventories must be secured such that the items' security are maintained and the content removed from the internet following completion of the survey.

Signature: Nathalia Martins da Conceição
Nathalia Martins da Conceição

Date: April 11th 2023

Signature of Supervising Professor (if applicable): Angela Duarte Alves

Date: April 11th 2023

Please retain a copy of this form, and return one to Mike C. Parent, Ph.D. at 262H Sanchez, University of Texas at Austin, Austin TX 78712; or e-mail at michael.parent@austin.utexas.edu.

ANEXO G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - ESTUDO 1

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada "Conformidade de Gênero em Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação Utilizando a Abordagem da Teoria de Resposta ao Item (TRI)", conduzida e desenvolvida por Nathalia Martins da Conceição, discente do Mestrado em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, campus Maracanã, sob a orientação da Professora Doutora Angela Donato Oliva. Este estudo tem por objetivo compreender as vivências de pessoas talentosas/superdotadas e sua relação com as questões de gênero.

Você foi selecionado(a) por ter idade mínima de 18 anos e ser uma pessoa identificada com altas habilidades/superdotação. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará nenhum prejuízo.

Os riscos da participação no estudo envolvem possíveis desconfortos dos participantes ao responderem questões íntimas e delicadas, principalmente no que se refere à experiência prévia ou atual de sintomas de ansiedade, depressão ou estresse. Os participantes que experimentarem algum tipo de desconforto emocional podem entrar em contato com a pesquisadora responsável pelo estudo e apresentar a possibilidade de interromper a sua participação a qualquer momento da pesquisa.

Os benefícios da pesquisa consistem na ampliação da literatura sobre a temática, principalmente por esta ser escassa no contexto brasileiro. Ademais, a compreensão mais aprofundada do papel do gênero para o enfrentamento das dificuldades vivenciados por superdotados pode ser importante para que novas intervenções sejam elaboradas, melhorando e promovendo a qualidade de vida dos indivíduos. Sua participação na pesquisa não é remunerada nem implicará em gastos para os participantes.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a uma entrevista semiestruturada acerca da sua condição neurodivergente, experiências escolares, processo de identificação, impacto das questões de gênero no desenvolvimento acadêmico, profissional e psicológico. Estima-se que o tempo de resposta das entrevistas seja de, aproximadamente, 1 hora. As entrevistas serão conduzidas por meio de ligações telefônicas ou videoconferências pela pesquisadora responsável do presente estudo. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

A entrevista será gravada para posterior transcrição.

Rubrica do participante Rubrica do pesquisador

O pesquisador responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes. Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa da UERJ – COEP, onde você

poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Contatos do pesquisador responsável: Nathalia Martins da Conceição, aluna de mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social (PPGPS-UERJ); e-mail: itsnmartins@gmail.com . Rua São Francisco Xavier, 524, bloco F, 10º andar, - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ. Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ (COEP): Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3018, bloco E, 3º andar, - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ, e-mail: etica@uerj.br - Telefone: (021) 2334-2180. O horário de funcionamento é de segunda à sexta, das 10h às 16h.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de _____.

Nome do(a) participante: _____ Assinatura: _____

Nome do(a) pesquisador: _____ Assinatura: _____

( ) Aceito participar desta pesquisa.
( ) Não aceito participar desta pesquisa.

ANEXO H - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - ESTUDO 2

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa "Conformidade de Gênero em Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação Utilizando a Abordagem da Teoria de Resposta ao Item (TRI)", sob orientação da Profa. Dra. Angela Donato Oliva. Este estudo tem por objetivo verificar a conformidade de gênero em uma amostra composta por talentosos/superdotados. Além disso, pretende investigar a relação entre a conformidade com as normas de gênero (masculinas e femininas) e as sobre-excitabilidades, uma vez que esses fatores influenciam na expressão da multipotencialidade de indivíduos superdotados.

Após a autorização para participar desta pesquisa, você irá preencher uma série de instrumentos que avaliam as sobre-excitabilidades e a conformidade com as normas de gênero. O preenchimento das respostas tem duração de aproximadamente 30 minutos. Caso você demonstre interesse, podemos lhe deixar informado acerca dos resultados que esta pesquisa gerou.

Você não terá nenhuma remuneração em participar dessa pesquisa, além de total liberdade para decidir participar e também para desistir da pesquisa não havendo qualquer punição. As informações produzidas serão mantidas em sigilo e a identificação só poderá ser realizada pelos responsáveis envolvidos diretamente com o projeto. Gostaríamos de salientar também que você tem total liberdade para decidir participar e também para desistir da pesquisa em qualquer etapa, não havendo qualquer punição.

Os riscos da pesquisa envolvem a possibilidade de ocorrer mal-estar ou sintomas ansiosos durante o preenchimento do questionário. Aos participantes que se sentirem desconfortáveis ou afetados será disponibilizado também acolhimento psicológico sem quaisquer custos. Você receberá uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ao enviar, para que fique com os dados e caso necessite entrar em contato. Desde já, agradecemos a sua colaboração e colocamo-nos à disposição para mais esclarecimentos. O contato da responsável por esse estudo é Nathalia Martins da Conceição que poderá ser acionada no e-mail: itsnmartins@gmail.com, sob orientação da Profa. Dra. Angela Donato Oliva, e-mail: angeladonatoliva@gmail.com. Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3018, bloco E, 3º andar, - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ, E-mail: coep@sr2.uerj.br — Telefone: (021) 2334-2180. O CEP COEP é responsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa e funciona às segundas, quartas e sextas-feiras, de 10h às 12h e 14h às 16h.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo: "Conformidade de Gênero em Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação Utilizando a Abordagem da Teoria de Resposta ao Item (TRI)". Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante: _____
Assinatura do pesquisador: _____

ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - ESTUDO 2: GRUPO 2 (GRUPO CONTROLE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa "**Conformidade de Gênero em Jovens Adultos Utilizando a Teoria de Resposta ao Item (TRI)**", sob orientação da Profa. Dra. Angela Donato Oliva. Este estudo tem por objetivo verificar a conformidade de gênero em uma amostra composta por indivíduos com idade entre 18 e 40 anos. Após a autorização para participar desta pesquisa, você irá preencher uma série de instrumentos que avaliam as sobre-excitabilidades e a conformidade com as normas de gênero. O preenchimento das respostas tem duração de aproximadamente 30 minutos. Caso você demonstre interesse, podemos lhe deixar informado acerca dos resultados que esta pesquisa gerou.

Você não terá nenhuma remuneração em participar dessa pesquisa, além de total liberdade para decidir participar e também para desistir da pesquisa não havendo qualquer punição. As informações produzidas serão mantidas em sigilo e a identificação só poderá ser realizada pelos responsáveis envolvidos diretamente com o projeto. Gostaríamos de salientar também que você tem total liberdade para decidir participar e também para desistir da pesquisa em qualquer etapa, não havendo qualquer punição.

Os riscos da pesquisa envolvem a possibilidade de ocorrer mal-estar ou sintomas ansiosos durante o preenchimento do questionário. Aos participantes que se sentirem desconfortáveis ou afetados será disponibilizado também acolhimento psicológico sem quaisquer custos. Você receberá uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ao enviar, para que fique com os dados e caso necessite entrar em contato. Desde já, agradecemos a sua colaboração e colocamo-nos à disposição para mais esclarecimentos. O contato da responsável por esse estudo é Nathalia Martins da Conceição que poderá ser acionada no e-mail: itsnmartins@gmail.com, sob orientação da Profa. Dra. Angela Donato Oliva, e-mail: angeladonatoliva@gmail.com. Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3018, bloco E, 3º andar, - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ, E-mail: coep@sr2.uerj.br — Telefone: (021) 2334-2180. O CEP COEP é responsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa e funciona às segundas, quartas e sextas-feiras, de 10h às 12h e 14h às 16h.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo: "Conformidade de Gênero em Jovens Adultos Utilizando a Teoria de Resposta ao Item (TRI)". Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante: _____
Assinatura do pesquisador: _____

ANEXO J – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (TAI)

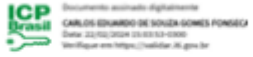
TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

PESQUISA: **Conformidade de Gênero em Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação Utilizando a Abordagem da Teoria de Resposta ao Item (TRI)**
Responsável: **Nathalia Martins da Conceição**

Eu, **Carlos Eduardo de Souza Gomes Fonseca**, presidente e responsável pela instituição **Associação Mensa Brasil**, declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, podemos revogar esta autorização, a qualquer momento, se comprovadas atividades que causem algum prejuízo a esta instituição ou ao sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro, ainda, que não recebemos qualquer tipo de remuneração por esta autorização, bem como os participantes também não o receberão. E asseguramos que possuímos a infraestrutura necessária para o realização/desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa só terá início nesta instituição após apresentação do **Parecer de Aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.**

São Paulo, 22 de fevereiro de 2024



Carlos Eduardo de Souza Gomes Fonseca
Presidente
Associação Mensa Brasil
CNPJ 05.544.091/0001-40
Av. Rebouças, 353, conjunto 84 – Jardins – São Paulo (SP), CEP 05.401-000

Se desejar qualquer informação adicional sobre este estudo, envie uma mensagem para a pesquisadora Nathalia Martins da Conceição através do email itsnmartins@gmail.com ou (21)99165-4251.

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com a pesquisadora responsável, comunique o fato ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP UERJ, localizado a Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3018, bloco E, 3º andar, - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ, e-mail: coep@sr2.uerj.br - Telefone: (021) 2334-2180. O CEP UERJ é responsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa e funciona às segundas, quartas e sextas-feiras, de 10h às 12h e 14h às 16h.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Perguntas relacionadas à infância e ao ambiente escolar:
a) Como você avalia os seus amigos em relação à inteligência? E ao desempenho escolar deles e ao seu?
b) Como era o ambiente escolar para você?
c) O que a escola acertou e o que a escola poderia ter feito diferente?
d) Quão parecida(o) você era como aluna(o) com as pessoas da sua turma?

Perguntas relacionadas ao gênero:
a) Quando você se percebeu como uma mulher/um homem altamente habilidosa (o)?
b) Como o gênero impacta suas altas habilidades?
c) Em uma escala de zero a dez, o quanto o fato de ser homem ou ser mulher ajuda você na condição de ter altas habilidades?
d) Em uma escala de zero a dez, o quanto o fato de ser homem ou ser mulher atrapalha você na condição de ter altas habilidades?
c) Que expectativas existiam (em seus relacionamentos sociais e familiares) por causa de sua alta habilidade? Como você se sente em relação a isso?
d) Fale de uma situação em que o seu gênero (ser homem ou ser mulher) afetou no seu desempenho acadêmico/profissional ou na sua qualidade de vida.

Perguntas relacionadas às barreiras internas e externas:
a) Para além do gênero, você acredita que outra questão impactou (positiva ou negativamente) na expressão da sua multipotencialidade?
b) Olhando para trás, você consegue ver alguma maneira pela qual sua inteligência criou dificuldades?
c) Como a identificação tardia da superdotação a impactou em sua vida adulta?
d) Se você pudesse escolher, você gostaria de ser/manter suas altas habilidades?

APÊNDICE B – ANALOGIA DA BICICLETINHA (TRANSCRIÇÃO PARCIAL DA ENTREVISTA REFERENTE À PARTICIPANTE F1)

Então, pensei numa analogia em que a condição da superdotação, enfim, fosse um universo, assim. As pessoas que não estão nessa condição andam a pé e elas têm uma inteligência dentro do padrão. Algumas andam com monociclos, quer dizer que elas têm uma inteligência um pouco acima da média, e outras têm uma bicicleta. Os do monociclo e da bicicleta, eles não têm opção de andar a pé, porque é uma condição, eles têm obrigatoriamente que estar nas suas bicicletinhas. Os que andam a pé não podem ter uma bicicleta. Todos obrigatoriamente já nascem dessa forma. Digamos que é quase uma condição mesmo que todos vem à terra dessa forma. E por ser uma condição, algumas pessoas que andam a pé, que são a maioria da população, elas naturalizam andar a pé. E ok, elas vão chegar até os lugares que elas precisam chegar, tipo, entender alguma coisa, fazer alguma coisa, realizar alguma coisa. Só que, obviamente, numa velocidade menor do que as pessoas que estão, por exemplo, de monociclo. Só que as pessoas do monociclo precisam se equilibrar muito, se esforçar bastante para poder conseguir ter aquela estrutura ali. Então, digamos que elas têm que se esforçar demais para ter uma vantagem. As pessoas da bicicleta não precisam tanto desse esforço, porque elas já nasceram na bicicleta e elas percebem que elas são mais rápidas. Elas chegam nos lugares mais rápidos, elas alcançam mais rápido as coisas, diferente das outras que andam a pé, por exemplo. E elas não precisam se esforçar tanto para se equilibrar como os que têm o monociclo, que seria essa inteligência acima da média, ou pelo menos um pouco acima.

Qual é a grande questão? Como a maior parte das pessoas andam a pé e você está dentro da sua bicicletinha, você percebe que é diferente, porque você está muito rápido. E obrigatoriamente, ou você reduz a sua velocidade da sua bicicleta para que você consiga acompanhar os outros ou para que os outros te acompanhem, ou você vai à frente mesmo das

outras pessoas, o que é meio solitário, a não ser que vocês encontrem outras pessoas de bicicleta e vocês consigam andar juntos. Mas a grande questão é o seguinte, se você não souber da sua condição, ela é só uma condição, você nasceu assim, você só percebe que você é diferente, que você talvez haja de forma diferente, chegue mais rápido e as outras pessoas não são. E a grande parcela da população que não tem, não entende que você está mais rápido que elas, elas entendem, elas na verdade não entendem como é que você conseguiu chegar em algum lugar tão rápido assim. E você começa a achar que o problema está em você. A tendência é que a gente ou diminua real a velocidade para acompanhar aquilo ali, ou a gente meio que camufle a possibilidade de a gente ser mais rápido que as outras pessoas. A gente sabe que a gente poderia chegar mais rápido, às vezes até a gente já chegou com a nossa bicicletinha lá aonde eles querem chegar e a gente volta para poder acompanhar junto com eles. Mas é meio revoltante você saber que você pode chegar mais rápido, você tem que andar com as condições devagarzinho.

É isso, a minha analogia da alta habilidade é você andar com sua bicicletinha. E o pessoal do mundo círculo, digamos que eles são esforçados. Mas tudo bem, é um esforço, eles conseguem ter uma vontade pelo esforço. E tem algum mérito nisso tudo. Só que o outro não pode descer da bicicleta e é a pena. Não tem como escolher. É isso. Eu... quando... eu não sabia que eu tinha uma bicicletinha. Até pouco tempo atrás só sabia que era bem diferente das outras pessoas. E agora eu vejo isso. Às vezes é revoltante porque você obrigatoriamente tem que andar mais devagar, senão os outros não vão entender. Às vezes é divertido porque meio que a gente espera as pessoas que não têm uma bicicleta ficarem lá no universo delas andando a pé e a gente meio que corre na nossa bicicletinha sozinha. A gente vai lá na frente e volta, faz vários circuitos e depois volta para o lugar normal comum que é de acompanhar o resto da galera.